ANNO LXIX — [illegible] DE DEZEMBRO DE [illegible] — NUMERO 283

DIARIO DE PERNAMBUCO

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE
Por tres mezes adiantados. . . . 8$000
Por seis mezes adiantados. . . . 15$000
Por um anno adiantado . . . . 30$000

SAÕ NOSSOS AGENTES EXCLUSIVOS DE PUBLICAÇOES NA FRANÇA E INGRATERRA
Os Srs Amedée, Prince & C., residentes em Paris—34 rue de Provence

PARA OS LOGARES ONDE SE PAGA PORTE
Por seis mezes adiantados. . . 16$500
Por um anno adiantado. . . 33$000
Numero avulso do mesmo dia. . $100

Telegrammas

Officiaes

RIO DE JANEIRO, 12 de Dezembro de 1893.

Ao Governador do Estado.
Recife.

Urgente.

Contra-almirante Saldanha rompeu neutralidade declarando-se em manifesto que, de accordo com federalistas e revoltosos da esquadra ia iniciar luta afim de que o povo brasileiro se manifeste ácerca da fórma de governo.

Effectivamente, na noite de 9 para 10, fez da ilha das Cobras fogo de artilheria e fusilaria contra forças legaes, que repelliram ataques.

Semelhante manifesto claramente monarchista desmascarou os verdadeiros intuitos da revolta, e consolidou ainda mais a posição do governo federal, prestigiado pelo apoio dos bons republicanos e de todas as classes sociaes.

Saldanha foi declarado desertor e traidor á patria.

Hontem e hoje Villegaignon tem sido bombardeada pelas fortalezas da Barra e baterias de Nictheroy.

Ministro do Interior.

FORTALEZA, 11 de Dezembro de 1893.

General Leite de Castro commandante do districto militar.
Recife.

Acaba de chegar a esta cidade um magnifico navio de guerra perfeitamente artilhado, mandado vir da America do Norte pelo Governo Federal, afim de com outros navios baterem a esquadra revoltada; segue hoje mesmo para ahi, sendo de esperar que chegue amanhã á tarde ou depois de amanhã cedo.

Congratulo-me comvosco.

Tenente-coronel *Henrique Martins*, commandante da Escola Militar do Ceará.

INSTRUCÇÃO POPULAR

EDUCAÇAO INTELLECTUAL, MORAL E PHYSICA

HERBERT SPENCER

CAPITULO II

A Educação Intellectual

Similarmente, nenhum som articulado é conhecido sem que sejam aprendidos os seus inarticulados que o vão compôr. E assim succede em todos os outros casos. Seguindo, portanto, a lei necessaria de progressão do simples para o composto, devemos fornecer ás crianças uma somma de objectos que lhes apresentem differentes graus e especies de resistencia, objectos bastantes para reflectirem differentes quantidades e qualidades de luz e sons bastantes de intensidades diversas, tonalidades e timbre. Quanto esta conclusão «a priori» é confirmada pelos instinctos infantis, podemos nós vêr, lembrando-nos do prazer com que as crianças mordem nos seus brinquedos, palpam os botões brilhantes da jaqueta do irmão e puxam pelo bigode do pae—como ellas se extasiam diante de qualquer objecto garridamente pintado, a que chamam «bonito» logo que podem pronunciar o termo, por causa das suas côres brilhantes, e como a bocca se lhes abre n'um sorriso ao ouvir as tagarelices da ama, o estalido dos dedos de qualquer visita ou qualquer som que ainda não tenham ouvido.

(Continúa).

PARTE OFFICIAL

Questura Policial

2ª Secção — N. 278 — Secretaria da Questura Policial do Estado de Pernambuco, 12 de Dezembro de 1893.

Sr. Dr. Governador.—Participo-vos que foram recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

— A' minha ordem Manoel Benedicto da Silva, José Angelo de Souza, Serapião Martins da Costa e Vicente Gomes da Silva, para averiguações policiaes; José Ferreira Barbosa como gatuno e desordeiro e Galdino Luiz de França Bahia como vagabundo e desordeiro.

— A' ordem do subdelegado do Recife, Margarida Basilia do Nascimento por disturbios e offensas a moral publica.

— A' ordem do subdelegado do 2º districto de S. José, Exequiel de Sá Barreto, como desordeiro e a minha disposição.

— A' ordem do subdelegado do 2º districto da Boa-Vista, Manoel Pedro, como desordeiro.

— A' ordem do subdelegado da Magdalena, Damião Santiago por embriaguez e disturbios, a minha disposição.

— A' ordem do subdelegado do Peres, Cesario Alves Pereira, como gatuno.

— Communicou-me o subdelegado do 1º districto do Poço da Panella que hontem no trem que partio do Caldereiro as 10 horas e 5½ minutos da manhã, tendo Candida de tal, creada do Dr. Alcoforado, saltado do mesmo trem afim de apanhar um sapato e tentado depois, subir, estando elle em movimento succedeu ser apanhada pelas rodas, ficando as pernas fracturadas.

A mesma autoridade fez transportal-a para o Hospital Pedro II, verificando ter sido o facto devido somente a imprudencia da offendida que se achava em estado de embriaguez.

Ao Sr. Dr. Alexandre José Barbosa Lima, muito digno governador do Estado.

O Questor.
Julio de Mello Filho.

Thesouro do Estado de Pernambuco

DESPACHOS DO DIA 9 DE DEZEMBRO DE 1893

Antonio José de Meira e Silva.—Informe o Sr. Dr. contador.

Antonio Gonçalves de Barros.—Certifique-se.

Dr Victalino Cordeiro Lins.—A' secção do contencioso para os devidos fins.

Frei Amando Bahlmann.—Informe o Sr. Dr. administrador da Recebedoria.

Antonio Cabral de Medeiros, Francisca Adelaide Gomes e José Bernardino Ferreira.—A' Recebedoria do Estado para fazer as devidas notas e devolver.

João Rodrigues da Silva, L. E. R. Vianna e Barão do Limoeiro.—Ao porteiro para entregar ao interessado.

Abaixo assignados dos presos pobres recolhidos a cadeia do Cabo.—Informe o Sr. collector do municipio do Cabo

— Dia 11 —

Franco Temoleão de Siqueira.—Volte ao Sr. Dr. contador.

Adelino Celestino de Mendonça.—Haja de novo vista ao Sr. Dr procurador fiscal.

Bibiana Martiniana da Conceição, Maria da Conceição e João Baptista do Rosario.—A' secção do contencioso para os devidos fins.

Antonio Ferreira da Silva.—Informe o Sr. Dr. administrador da Recebedoria.

José Ignacio.—Ao porteiro para entregar ao interessado.

— Dia 12 —

Eduardo Augusto de Moraes e Silva e Maria do Carmo Azevedo.—Informe o Sr. Dr. contador.

Companhia Industrial e Commercio de Estiva e Alpendre Soares Raposo.—Haja vista o Sr. Dr procurador fiscal.

Mesa Regedora da Veneravel Ordem 3ª de S. Francisco.—Informe o Sr. Dr. administrador da Recebedoria.

Recebedoria do Estado de Pernambuco

DESPACHOS DO DIA 12 DE DEZEMBRO DE 1893

Anna Joaquina Lins de Albuquerque, José Luiz Ribeiro, Costa Gomes & C., Julio Fuerstenberg & C., Daniel Marques Goimarães, Dr Domingos José Freire, Dr. Antonio Gomes Pereira Junior, Gonçalo Lopes de Oliveira, Antonio Pereira da Silva e Manoel Joaquim Pereira.—Informe a 1ª secção.

Francisca Feliciana Lopes Bastos.—Certifique-se.

O porteiro,
Custodio B. da Silva Guimarães.

EXTERIOR

EUROPA

Portugal

A dissolução das Camaras, que ha tempos foi lançada como balão de ensaio da opinião, e effectivamente nesta atmosphera não encontrou corrente de ar que ajudasse a ascenção, acha-se de novo a baloiçar sob cordões, dizendo-se que a realização está imminente por pedil-a o gabinete Hintze como condição de seu governo.

O partido progressista mostra-se inteiramente contrario a essa pretensão; e n'um artigo do «Correio do Norte», sob o titulo «situação clara», define-se bem claramente a situação deste partido, cuja imprensa sem discrepancia de um unico voto, tem combatido com energia a pretensão attribuida ao Sr. ministro do reino de dissolver a Camara dos Deputados e a parte electiva da dos pares.

Não obstante essa attitude, em que se revela a perfeita solidariedade partidaria sob a direcção esclarecida, devotada e patriotica do seu illustre e honrado chefe, o Sr conselheiro José Luciano de Castro, diz o «Commercio de Portugal», bom foi que apparecessem tão positivas declarações que tiram todo o pretexto para se tomar á serio a pretensão do governo, que é uma rematada loucura, perigosa para as instituições e fatal para o paiz.

Aquella primeira folha mencionada notando, que tem-se dito e affirmado com insistencia haver accordo entre progressistas e regeneradores para o caso da dissolução projectada, positivou por sua declaração a falsidade de tal accordo, accrescentando que, si a dissolução chegar a realisar-se, no que não acredita, o governo encontrará unido e disciplinado deante de si todo o partido progressista, n'uma attitude clara, definida e abertamente hostil a quaesquer accordos publicos ou particulares.

Esta attitude ha de resolvel-a o partido convocado expressamente para esse fim, e antes de entrar em lucta *pela terceira vez* com o partido regenerador, depois de *duas dissoluções consecutivas* concedidas aquelle partido, os nossos correligionarios da capital e das provincias hão de discutir e resolver qual o caminho que lhes cumpre seguir.

Consta-nos que são essas as intenções do Sr. José Luciano, que não quer para si responsabilidades tão graves, como são as de dirigir os seus amigos em tão difficil conjunctura, sem os ouvir e com elle concordar na marcha do partido.

Sob referencia á dissolução, o «Diario Illustrado» considerou, que, sem conhecer as idéas do governo sobre o assumpto tem para si, comtudo, que é o governo o unico juiz da opportunidade da dissolução: ou para logo, ou para quando encontre, perante as camaras, qualquer difficuldade; e foi assim que os regeneradores em 90, como os progressistas em 79 e ainda em 87, não esperaram por conflicto.

As camaras não eram de sua eleição, precisavam por meio das manifestações legaes do paiz que lhes fosse confirmado o seu favor; e estas manifestações legaes teem a sua formula positiva na eleição geral.

Estes são os principios e estas são as praticas. Portanto, se o «Correio» entende que em caso algum o governo tem o direito e razão para pedir a attribuição real das camaras serem dissolvidas, nós entendemos que essa razão e esse direito lhe assistem em todo tempo.

O *Correio da Manhã* sobre o mesmo assumpto fez a seguinte variante:

«Não sabemos se o governo dissolve ou não dissolve as camaras. O que sabemos é que até agora lhe não faltou para governar o apoio da opinião. Só a elle compete tomar, por assim dizer, o pulso aos elementos constitucionaes de que precisa para continuar no exercicio da missão difficil que tomou a seu cargo.

Duas das forças indispensaveis de que carecem os governos para viver, a confiança da corôa e o apoio da opinião, esses não lhe faltam na conjectura actual. Se tem no parlamento a força parlamentar que lhe é indispensavel, é claro que nenhum elemento lhe falta.

Ora, eis aqui uma causa em que ninguem mais tem o direito de ser juiz. E é pretendida vaidade precipitar hypotheses e aventar noticias, n'um sentido ou no contrario, que á simples observação se reconhece não terem fundamento sério.»

Em cartas com o *Correio da Noite*, pela sinceridade com que este jornal affirma, que o governo dispõe de grande maioria nas camaras, a *Tarde* oppõe lhe a recordação historica seguinte:

«Os progressistas, ainda hontem o *Correio* o dizia, contam cerca de cincoenta votos na camara dos deputados; em Julho do anno passado, depois do seu illustre chefe ter proferido um notavel discurso favoravel ao ultimo ponto ao governo, n'uma votação nominal, e n'uma camara onde ha 150 ou 160 deputados, o governo obteve cincoenta e tantos votos!

Se a maior parte dos progressistas se não tem abstido de votar, em virtude do discurso do seu chefe, se reunem os seus votos aos dos collegas que se não deixaram levar pelo discurso, o governo tinha levado um cheque.

E assim poderia ter acontecido o anno passado, na lua de mel do auxilio sincero, o que não poderá acontecer para o anno que vem.»

O *Jornal do Commercio*, em discussão com o *Correio da Manhã* rebate os argumentos com que esta folha regeneradora defende a idéa da dissolução, e interroga:

«E então porque a dissolução convém ao partido regenerador, para vangloriosa satisfação dos seus ministros, segue-se que tambem ha de convir á ordem e economia da nação e ao prestigio das suas instituições?

Tanto importa que haja bulha, com tanto que os regeneradores fiquem vista?

Tanto importa que se dispendam centenares de contos na ventagem eleitoral, com tanto que venha uma camara em que os ministros tenham mais tres primos e quatro compadres ao seu lado, para lhes dar mais duas semanas de vida?

As instituições?!

Supponha-se que servil a era a funcção dos partidos monarchicos! *Nous avons changé tout cela*, como se diz no *Medico á força*; as instituições é que se devem collocar ao serviço de um partido!

Diz o collega: não podemos entender-nos, o *Jornal do Commercio* é alheio aos partidos, e o *Correio da Manhã* está filiado n'um.

Mas então o partido progressista! Quando evocou elle semelhante doutrina ou a praticou?

Desde o *ultimatum*, que definiu uma crise nacional, veja-se o seu papel na politica portugueza, que é maravilhosamente exemplar. Acaso pretendeu alguma vez antepôr os seus interesses de partido aos da união de todos, necessaria ao bem publico?

Entre a nação e o partido regenerador, sem offensa para este, ha que distinguir, e, tanto que se é licito para bem da nação solicitar do poder moderador uma concessão constitucional, é absolutamente improprio requerer-lhe um favor partidario, tão sómente para que as medidas salvadoras que o gabinete regenerador tem de apresentar, em vez de serem approvadas independentemente por todas as parcialidades, o sejam apenas pelos seus compadres.

E para nós, repetimol-o, desde que os amigos do governo tão claramente publicaram que é um favor partidario que se requer do Rei,—para que os Srs. ministros não tenham de estar sujeitos á benevolencia dos contrarios—desde esse momento não nos resta a menor duvida de que a tramada dissolução se não realisará.»

E como em todo esse periodo de dissolução os que lhe são affectos trazem como justificativa as concedidas em 1879, 1887 e 1890, e por occasião das quaes os ministerios acabados de formar se encontravam diante de camaras eleitas pelos seus adversarios e constituidas quasi unanimemente por deputados, que tinham acompanhado até o ultimo momento as situações depostas, o «Correio da Tarde» rememora que em 1879 a grande maioria da camara dos deputados tinha sido eleita sob os auspicios do gabinete Fontes, sendo portanto com ella incompativel o gabinete Braamcamp; e que em 1887 a camara era hostil ao ministerio Luciano de Castro, por ter sido eleita por Fontes, não sendo para estranhar o antagonismo politico manifestado contra o que o tinha substituido na estradella ministerial, incompatibilidades que entre as camaras actuaes e o governo presidido pelo Sr. Hintze não existem.

A parte electiva do pariato, accrescenta, foi eleita em 1890 sendo presidente do conselho e ministro do reino o Sr. Antonio de Serpa; e a assembléa representativa foi eleita em Outubro de 1892 de intelligencia e accordo com o partido regenerador, tendo o governo recommendado para todos os circulos onde tinha elementos de força os candidatos regeneradores. E tanto a maioria da nova camara era regeneradora, que conferiu as honras da presidencia ao Sr. Antonio de Azevedo Castello Branco, actual ministro da justiça, facto sufficiente para demonstrar onde estava a maioria entre os novos eleitos.

E sendo assim, como é incontroverso, quaes os motivos ponderosos, com que o ministerio, filho dilecto das maiorias parlamentares, ha de agora aconselhar a corôa a que dissolva os corpos colegisladores?

E aquelle acto não poz em evidencia a politica partidaria?

A subida dos regeneradores não se devem a sua representação e á sua força na primeira assembléa politica do paiz?

Como vê-se, remontam até aquellas datas, para justificarem o governo de 1893, caso pretenda dissolver a camara eleita em Outubro de 1892; e como vê se tambem, não ha adaptação circumstancial.

A lição historica não aproveita.

No entretanto os animos acham-se tão preoccupados que assignala-se já o mez de Dezembro para effectividade da dissolução, tendo-se até attribuido ao conselho de Estado reunido no dia 23 afim de ser ouvido a respeito, quando fôr para consultar-se sobre a conservação da camara dos pares em tribunal de justiça, para julgamento de diversos de seus membros.

— Sua eminencia o Sr. cardeal patriarcha foi a Cascaes e ao Estoril visitar suas magestades e sua alteza o Sr. infante D. Affonso, cujo restabelecimento já não é problematico.

— Esteve com os S.s. presidente do conselho e ministros da fazenda e do reino uma commissão, de que faziam parte os Srs. conde de Samodães e conselheiro Oliveira Martins, que veio pedir providencias ao governo, afim de attentar na crise bancaria portuense, que se aggrava todos os dias.

— Tendo de ser vendidos os navios da Real Mala Portugueza, cujo desastre bem podiam ter evitado os credores por meio de uma concordata, aventa a imprensa a idéa do governo fazer acquisição de todos ou parte delles para lhes dar qualquer applicação proveitosa, e ainda para que ao menos nelles continue a fluctuar a bandeira nacional.

A respeito notou o *Seculo*, que sendo o governo credor pelo minimo de 637 contos, commetteria um erro imperdoavel se cruzasse os braços nesta conjunctura, deixando que os navios fossem á praça; e, na falta de navios de guerra, não aproveitasse o ensejo de adquiril-os em bôas condições, pois é corrente que vão ser vendidos por menos de metade do seu custo, e visto que os vapores maiores, que são «Malange», «Moçambique», «Loanda» e «Rei de Portugal», foram construidos debaixo da fiscalisação do governo, com todas as condições necessarias para poderem ser transformados de um momento para outro, quando as circumstancias do paiz porventura o exigissem, em navios de guerra, dando por isso com facil adaptação, quatro excellentes cruzadores.

Ha, além desses, quatro vapores pequenos, que tambem não seriam para desprezar para o serviço das colonias. Não se sabe, porém, que deliberação tomará o governo.

— Realisou-se no Porto a reunião da Associação Industrial, e nella leu-se o officio de congratulação da Associação dos Lojistas de Lisboa pela iniciativa tomada por aquella associação para promover em Africa uma exposição de artigos de producção nacional.

Resolveu-se na mesma reunião, que, feitos os estudos preliminares pela commissão, se nomeasse uma grande commissão composta de representantes do governo de todas as classes interessadas no desenvolvimento industrial e commercial, imprensa, etc., para organisação do programma dessa exposição.

A mesma Associação Industrial tem recebido bastantes officios de industriaes portuguezes, adherindo á idéa da creação de uma linha de vapores entre a cidade do Porto e os portos francezes.

Esses industriaes promptificam-se a dar a preferencia para a conducção dos seus productos a empreza que a Associação Industrial indique, de accordo com o Centro Commercial.

— Na referida cidade terminou o julgamento do Dr. Urbino de Freitas.

O tribunal deu por provadas as allegações do libello accusatorio, sendo por isso o réo condemnado a 28 annos de degredo.

Pela disposição do codigo, a condemnação imposta equivale a 8 annos de prisão cellular e 20 em recinto fortificado.

Ao ser lida a sentença, a esposa do Dr. Urbino de Freitas desmaiou nos braços do marido.

— A camara dos pares pronunciou o Sr. Mendonça Cortez por crime de furto.

— O Sr. duque de Palmella, presidente da Sociedade da Cruz Vermelha de Lisboa, reuniu a direcção da mesma no intuito a fim de lhe propôr a votação de soccorros aos feridos hespanhoes.

Votou-se a applicação desde já da quarta parte do capital social, isto é cinco contos, que serão enviados em soccorros á secção da Cruz Vermelha em Madrid, resolvendo-se tambem annunciar que na séde da sociedade se recebem donativos para o mesmo fim.

— De Lourenço Marques foi expedido este telegramma official por occasião do fallecimento de Mac Mahon:

«Causou grande commoção a noticia da morte do marechal Mac Mahon.

O commercio nacional fechou as portas, tendo adherido todo o commercio extrangeiro.

A camara celebrou uma sessão para exarar um voto de sentimento. Vae celebrar exequias solemnes.

Nesse dia, o vapor «Mac-Mahon» embandeirará em serviço. O governador assistirá ás exequias com todos os funccionarios publicos.»

E' um divido tributo d'aquella possessão ao grande homem que lhe reconheceu o direito, que a Inglaterra contestava á Portugal.

— Nenhum portuguez com effeito, pôde ignorar que, depois de uma longamente debatida questão diplomatica entre Portugal e a Inglaterra, a proposito do dominio e posse da bahia de Lourenço Marques, foi a decisão do pleito attribuida em 15 de Setembro de 1873 á arbitragem do marechal Mac-Mahon, declarando se por parte de Portugal, que a nação portugueza «depositava no chefe da republica franceza uma «confiança tão illimitada como a França em «1558 a havia depositado na corôa portugueza «como arbitro da questão com a Inglaterra sobre a posse de Calais.»

Apezar do prestigio e da força da Inglaterra, o marechal de Mac-Mahon, considerando honradamente o valor dos direitos de Portugal e fazendo-lhe inteira e completa justiça numa hora decisiva para as suas reivindicações coloniaes, em sentença largamente motivada, lavrada em Versailles em 24 de Julho de 1875 julgava e decidia «que as pretenções de sua magestade fidelissima aos territorios de Tembe (Catumba) e de Maputo, á peninsula de Inyack (Unhaca) e as ilhas de Unhaca e dos Elephantes se achavam provadas e estabelecidas».

Comprehende-se, pois, não dever Portugal deixar de honrar a memoria do julgador imparcial e digno que lhe fez justiça.

— Com o fim de assistir ao consorcio do Sr. D. Miguel de Bragança com a Sra. princeza Maria Thereza Lowenstein, o partido legitimista deputou uma commissão composta dos S s. duque de Cadaval D. João de Lencastre D. João d'Almeida, Antonio Vieira, Tavares de Magalhães e Albuquerque, Padre Reis e Dr Nicoláo de Britto.

Como é sabido, o S. D. Miguel casou em 17 de Outubro de 1877 com a princeza Isabel Maria Maximiliana de Tour e Taxis, que nasceu em 28 de Maio de 1860 e falleceu em 7 de Fevereiro de 1881 deixando 3 filhos, os principes D. Miguel, D. Francisco José e a princeza D. Maria Thereza.

D. João de Lencastre, marquez de Abrantes foi portador de um magnifico presente, constante de um objecto de arte em prata massiça do tempo de D. João V.

— Jornaes de Zanzibar noticiam que no dia 28 de Setembro anniversario natalicio de Sua Magestade o rei de Portugal o consul de Sua Magestade Fidelissima naquella capital, o Sr. Dr. Augusto Bom de Souza, foi alvo de uma significativa demonstração de apreço e consideração não só por parte do governo e dos representantes estrangeiros, mas principalmente da colonia portugueza.

O sultão foi visital-o, tendo desembarcado para lhe fazer a guarda de honra uma força da canhoneira «Liberal».

Os navios, as casas consulares e os estabelecimentos commerciaes embandeiraram.

A colonia portugueza offereceu ao esclarecido e zeloso representante de Portugal um magnifico cofre de prata repuxado, contendo uma grande bandeira portugueza de seda bordada, acompanhada da seguinte mensagem:

«Neste dia de regosijo nacional em que a nossa patria revestida de gala saúda a Sua Magestade, nosso augusto monarcha, pelo seu 30º anniversario natalicio, nós os portuguezes aqui residentes, não podemos permanecer indifferentes a este sentimento de jubilo, caracteristico do coração portuguez, que sempre nutrio affectuosa dedicação pelas suas instituições, approximamo-nos portanto de V. Exc., como mui digno representante de Sua Magestade nesta cidade, para expressar-mos os nossos sentimentos de respeitoso amor e os mais sinceros desejos pela longa e prospera vida de Sua Magestade, esperando da bondade de V. Exc. o transmittir estes sinceros votos ao seu alto destino.

«Ao cumprirmos este dever, não podemos deixar de aproveitar tão asada occasião para affirmar a V. Exc. os nossos protestos da mais subida consideração e affectuosa estima. O zelo, assiduidade e prudencia com que V. Exc. trata dos interesses dos portuguezes aqui residentes, a attitude energica e patriotica que V. Exc. tem tomado por mais de uma vez na manutenção do decoro e dignidade da alta missão de que está investido não podem passar desapercebidos ao nosso apreço.

«Pelo governo portuguez já foram galardoados os altos serviços de V. Exc. n'um decreto de 17 de Novembro de 1891, que o promoveu a consul geral nesta cidade, e hoje movidos por um sentimento de justiça e gratidão vimos tambem assegurar a V. Exc. o nosso sincero respeito. Confiados na extrema benevolencia de V. Exc. tomamos a liberdade de lhe offertar uma singela lembrança em testemunho da nossa alta consideração, respeitosa sympathia e grato reconhecimento.

«Zanzibar, 28 de Setembro de 1893.»

— O poeta João de Deus acha-se gravemente enfermo.

— Terminaram os estudos da 1ª secção do caminho de ferro do Valle do Vouga, comprehendida entre a praia de Espinho e o rio Caima, trabalhando o concessionario actualmente em obter capitaes para levar a effeito essa obra tão desejada.

Tem já a promessa de importantes capitalistas, filhos e habitantes da região atravessada pela linha ferrea, que se comprometteram a tomarem parte das acções emittidas; e para o Brazil partio ha pouco um emissario afim de

FOLHETIM 7

MAR BRAVO

POR

PIERRE MAEL

PRIMEIRA PARTE

(Continuação)

II

ARMELLE

O commandante Roberto Desnoels era um homem de trinta e oito a trinta e nove annos, alto, configuração hercúlea, cara rapada, á excepção d'umas suissas que usava, aliás muito curtas.

A cabeça era formosa, e se não fosse uma expressão de profunda tristeza que lhe annuviava a physionomia, não se podia imaginar um mais bello typo de virilidade tranquilla.

Porém esta physionomia deu mostras de grande alegria vendo o mancebo.

O commandante puxou para si o official e beijou-o repetidas vezes.

— Edme, meu rapaz, que fortuna tornar a ver-te! Estás um homem, e, a ultima vez que te vi, eras ainda um gaiatosinho. E tenho que te felicitar. Vi no outro dia as tuas notas em casa do almirante em Lorient, e, com a fortuna, são notas que fariam inveja aos mais valentes.

Trocados os cumprimentos de boa vinda, o Sr. Desnoels continuou:

— E o que fazes tu por estes caminhos, a estas horas? Não é costume os officiaes de marinha correrem os campos.

Edme poz-se a rir e respondeu sem hesitação:

— Ia a sua casa, commandante, um pouco incerto no caminho, pois passei hontem por Questembert, onde habitou, depois por Vannes, depois por Musillac, onde emfim colhi d'um velho maritimo, o tio Conedel, uma informação exacta.

Ouvindo o nome de Questemberg, a physionomia do Sr. Desnoels tinha-se tornado sombria.

— Ora essa! sabes que os nossos compatriotas não são loquazes. E'-lhes pois permittido ignorar a minha presença em Ambon. Aliás, na realidade, ha só dous annos que habito nesta casa, cuja ardosia vês luzir d'aqui.

Não me enganava suppondo que habitava alli!—mas disia-me, que o não podia ir incommodar a semelhante hora, e voltava para Ambon, para alli esperar um momento mais favoravel.

— De facto, disse o commandante sorrindo, não terias encontrado, como viste; mas visto ter tido a fortuna de te encontrar no caminho, levo-te direito para casa. Aposto que desde hontem á noite não comeste nada, hein?

— Perdão, commandante. Esta manhã o tio Conedel não me quis deixar partir sem lastro. Tinha-se levantado ás tres horas, o excellente homem, para me offerecer uma caneca de leite, manteiga e pão de rala.

— Com effeito! replicou o capitão de fragata, isso não te tirou a vontade d'um almoço menos parco. Calha perfeitamente. Chegaremos pelas sete e meia, e Armelle ficará encantada de te offerecer o pão e o sal da boa vinda, fazendo o teu conhecimento.

O official já sabia quem era essa Armelle, de quem o capitão de fragata lhe fallava.

Este fez uma reflexão bastante natural.

— Escuta! mas... deves ter bagagem! Onde está?

— Tenho só uma malinha... bastante ligeira. Deixei-a em Musillac.

— Então não contavas demorar-te em minha casa? Não gosto disso, meu rapaz. Mas para que emprehendesses essa viagem com tanta pressa, é necessario que tenhas cousas importantes a diser-me. A proposito, como vai teu pai? Esquecia-me pedir-te noticias delle.

A voz d'Edme Le Clebô tremeu um pouco quando respondeu.

— Deixei meu pai um pouco adoentado em Lorient, e foi para lhe transmittir um recado delle que me puz á sua procura.

— Um recado de Le Clebô? Não imagino! e disse que elle está incommodado? Nada de grave, espero?

— Felizmente, não, commandante. Uma bronchite, da qual está quasi restabelecido.

O capitão de fragata não se pôde impedir de sorrir.

— Hum! Uma bronchite, o meu velho Le Clebô! Emfim! E' preciso diseres-m'o tu para eu acreditar. Era um rochedo n'outro tempo, o teu pai; sabes isso, Edme?

Calou-se, e os dous homens continuaram o seu caminho em silencio.

Um quarto d'hora mais tarde chegaram á extremidade do carreiro.

— Tiveste boa inspiração em tomar este caminho, meu rapaz, disse o capitão de fragata, visto termo-nos encontrado. Na realidade abrevia consideravelmente a distancia. Quanto á avenida, que conduz á escadaria da casa, liga com a estrada duzentos metros mais abaixo.

O carreiro que acabavam de percorrer desembocava no centro de magnificas carvalheiras verdes.

Chegava-se por elle ás dependencias do *castello*, conforme chamam os camponezes a toda a construcção que é superior ás suas humildes habitações.

Uma cavallariça e uma cocheira precediam umas casas baixas de ladrilho, contrario ao costume bretão, que usa nas cosinhas, nas adegas e nas casas das barrelas chão terreo.

O commandante tinha-se afastado dos habitos locaes, não tendo empenho nenhum em abrir as suas portas ás carochas, ás baratas e aos outros hydrophilos desagradaveis que o vento do mar parece fazer multiplicar nos forros de madeira e nos tabiques da costa.

Passadas estas dependencias, Desnoels conduzio o seu hospede para diante, atravessando um pateo lageado. Depois, voltando o fecho de uma porta de vidraça, introduzio-o n'um grande vestibulo com os ladrilhos reluzindo de limpeza, para o qual davam diversas portas, dando entrada para a sala, para a casa de jantar e para os quartos.

— Chegamos, meu caro Edme, disse elle alegremente, e, como não nos falta appetite, vamos fazer honra ao almoço da minha sobrinha.

E, dirigindo-se para uma criada que acabava de fazer os preparativos de um almoço composto de lacticinios:

— Annik, perguntou elle, onde está Armelle?

— Não muito longe, meu tio, replicou uma voz fresca.

Ao mesmo tempo, a forma graciosa daquella que o commandante procurava, entrava, com um chapéo de palha grossa na cabeça, e, sem esperar pela apresentação do estylo, corria a pendurar-se ao pescoço do capitão de fragata.

— Meu caro Edme, Mlle. Armelle Guénève, minha sobrinha; Armelle, o Sr. Edme Le Clebô, official de marinha, de quem te fallei muitas vezes.

A menina acolheu com um gesto gracioso o recem chegado.

— Conhecia-o ha muito tempo, Sr. Le Clebô. O meu tio ensinou-me a pensar de si o melhor possivel, e estimo muito poder-lh'o diser de viva voz.

E, fallando assim, tinha rapidamente tirado o seu chapéo, e descoberto a mais adoravel carinha de dezoito annos que um pintor ou um poeta podesse sonhar.

Nada era mais proprio para encantar a alma sonhadora d'Edme, sobretudo em seguida á intensa emoção que acabava de lhe proporcionar o espectaculo desta maravilhosa aurora; Armelle parecia encarnar todas as virginaes seducções da natureza, e a impressão que a sua presença produzio no official foi tão forte que a attrahio pelo seu mutismo subito, pela vermelhidão que cobrio as suas faces e a especie de arrebatamento de que se não pôde livrar, querendo agradecer á encantadora menina o seu amavel acolhimento.

Mas por felicidade o appetite atanazava o commandante.

Cortou os cumprimentos de introducção com uma brusca bonhomia.

— Basta, meus filhos, terão todo o tempo de se congratularem depois. *Mas, antes*, acho que o mais pratico e o mais rapido é pôrmo-nos em regra com os nossos estomagos. Minha Armellesinha, tem a bondade de fazer as honras da nossa mesa a Edme, que está a morrer de fome.

O commandante assentou-se á vontade, cortou uma grande fatia n'um enorme pão de seis arrateis, daquelle excellente pão que estava, a que, com certeza por causa da sua côr cinzenta, se chama *pão segundo*, poz-lhe uma boa camada de manteiga e tratou de a devorar, molhando-a n'uma grande tijella de café com leite.

Le Clebô imitou-o de bom grado, sem necessitar das instancias de Mlle. Guernec.

— Sabe, Sr. Le Clebô, aqui é uma miseria; não é como em Lorient. Temos de nos contentar todo o anno com gallinhas, com peixe, com ovos e com leite.

— Ora essa! disse com ar jocoso o commandante; pergunta a este rapaz se não se contentaria com este menu durante uma campanha! no Gabão, por exemplo? Pois sei que vens de lá, accrescentou elle, dirigindo-se directamente ao official.

Estava quebrado o gelo.

A conversa tomava uma feição d'alegria e de animação, que punha o hospede á vontade.

Conversava-se tanto melhor que se comia com appetite, estimulados pela atmosphera matinal e a brisa do mar, entrando pelas janellas abertas de par em par.

(Continúa).

chamar a empreza capitaes de patricios nossos.

Alimenta-se a esperança de estar dentro em breve ligado o Espinho a riquissima provincia da Beira, sendo facil de prever a importancia que tal melhoramento virá dar á praia mencionada.

Mas não é sómente Espinho que ha de ganhar com esse caminho de ferro. São muitas outras localidades, de superior importancia, porque, como é sabido, elle começa na estação do caminho de ferro do norte n'aquella bella praia e seguirá pela Villa da Feira, S. João da Madeira, Oliveira de Azemeis, Seven do Vouga, Oliveira de Frades e Vouzella, a entroncar em Santa Comba a Vizeu, na estação de Torre e Deita, e nas proximidades de Sever do Vouga, ou do ponto que se julgar mais conveniente, deverá partir um ramal em direcção a Aveiro.

Basta esta simples referencia para se comprehender o alcance deste melhoramento, que vae beneficiar uma larga area de territorio fartamente povoada.

— O Sr. ministro das obras publicas officiou ao seu collega dos estrangeiros, mostrando quanto prejudica a economia do paiz o contrabando que se está fazendo para o Brazil, introduzindo alli, como portuguezes, vinhos hespanhoes.

O ministerio das obras publicas, lembrando a 1ª acta da conferencia que se realisou em Madrid em 1880, para a protecção da propriedade industrial, pede que este melindroso assumpto seja tratado pelas vias diplomaticas.

O estudo comparativo das estatisticas da exportação de vinhos dos dous paizes da peninsula com destino aquelle Estado, mostra bem a preferencia que alli merecem os nossos vinhos. Por isso o ministerio das obras publicas frisa bem a conveniencia de fortalecer essa preferencia.

— Falleceu em Angra do Heroismo o conde de Sieuve de Menezes, par vitalicio do reino, com sentimento geral e distinctas manifestações de apreço á memoria do illustre açoriano.

Ao seu filho primogenito, Sr. Raymundo Sieuve de Menezes, foi concedida a segunda vida do titulo com que fôra elle agraciado.

— O conflicto da Hespanha com os mouros de Marrocos tem levantado na imprensa lisbonense apprehensões que se externam á titulo suggestivo pelo melindroso que attribuem á situação, que de um momento para outro podem os acontecimento crear a Portugal.

De facto, de todas as causas de uma guerra européa, a que pode ser mais perniciosa a Portugal é exactamente a questão mencionada, na qual os interesses antagonicos são representados especialmente pela Hespanha e pela Inglaterra ás quaes ligam Portugal interesses mais consideraveis, e com respeito á ellas a região portugueza tem a proeminencia estrategica.

A esse conflicto entre aquelles dous paizes, nota o *Diario de Noticias*, a manutenção da nossa neutralidade será talves impossivel, porque não é neutro quem o quer ser, mas sómente quem o pode ser, como o affirma a lição da historia propria e alheia.

Quando, em 1796—1797, o general Bonaparte invadio o Estado de Veneza, não o impediram na sua marcha os protestos de neutralidade do respectivo governo, a quem respondeu: «Que me importa a mim a neutralidade de um paiz desarmado?»

Setenta e trez annos depois, por occasião da guerra de 1870—1871, a França e Allemanha declararam ao gabinete de Bruxellas que respeitariam a neutralidade e o territorio da Belgica «se ella estivesse resolvida a defender-se e *em estado de o fazer*.»

A isto accrescenta o *Universal* sobre o thema do aphorismo—*si vis pacem para bellum*:

«Mas para nos conservarmos neutraes é necessario que estejamos armados e bem apercebidos, afim de nos podermos manter nesta posição; e é por isso que nos parece que a primeira cousa que temos a fazer é adquirirmos ainda á custa dos maiores sacrificios, o material de que carecemos para armar o paiz.

Simultaneamente, e como consequencia necessaria, devemos proceder á organisação, adaptada ao fim da defeza do territorio, que só nos afigura exigir uma accentuada disseminação de forças, de forma que em todos os pontos de communicação haja um nucleo instruido que sirva de apoio ao levantamento em massa, que, na eventualidade de uma conflagração européa em que tenhamos de nos declarar neutraes, nos parece que deve ser decretado, para nos não vermos na contingencia de ver violado o nosso territorio sem oppormos resistencia.»

A situação internacional do paiz é por certo de excepção: nem tem allianças novas, nem pode contar com a antiga.

Os interesses portuguezes na Africa são irreconciliaveis com os da Inglaterra; e si neste momento carecesse Portugal da alliança desta por qualquer motivo, deveria ser ella retribuida custosamente á pedaços do seu dominio ultramarino.

A quadra, pois, é cheia de perigos; e por isso, si ao ministro dos negocios estrangeiros cumpre prevenir se contra qualquer eventualidade por meio do apoio internacional em tempo procurado, ao ministro da guerra incumbe preparar o exercito de modo que não seja o paiz tornado desprevenido em qualquer emergencia que o referido conflicto possa crear.

Assim se manifestam os orgãos da opinião, e o governo não será surdo á ella sem duvida, mesmo por ter a lição da historia como estimulo.

ESTADOS DA UNIÃO

SUL

Bahia

Datas até 7 de Dezembro:

Lê se no *Diario de Noticias* de 4:

«Na baixa dos Sapateiros hontem, ás 5 horas da tarde, um guarda policial tratava de effectuar a prisão de um individuo embriagado, quando foi aggredido e apedrejado por um grupo superior a 30 capadocios, salientando-se um, armado de cacete, que teria na cabeça ao dito guarda.

«O aggredido defendia-se com o sabre, mas se não apparecesse em seu soccorro um soldado de cavallaria, que puchando de uma pistola, fazia recuar os seus aggressores, teria sido morto a páo.

«Na occasião do conflicto passava um bond para o Rio Vermelho sendo accommettida de um ataque uma senhora que alli se achava.»

— Lê se na mesma folha:

«Graças á amabilidade de um distinctissimo estrangeiro, que por longos annos residio neste paiz e que acaba de chegar dos Estados-Unidos, podemos hoje adiantar algumas informações fidedignas ás noticias, que ante-hontem demos sob o titulo acima.

«Cumpre-nos declarar que o cavalheiro de que se trata, não só pela especialidade de sua posição entre nós, como pela honorabilidade de seu caracter, nos apontamentos que nos ministrou, revela-se possuido da mais rigorosa imparcialidade.

«Informa-nos elle que, á sua partida de New-York trabalhava-se dia e noite nos estaleiros para concluirem-se os ultimos trabalhos dos vasos, de que fez acquisição o governo do Brasil, de modo que os referidos vasos podessem partir no dia 20 do passado.

«Os vasos são os seguintes:

El-Cid, magnifico vapor, de grandes proporções, dispondo de um formidavel canhão pneumatico.

«O referido canhão arremessa seus projectis a 6 milhas de distancia. Os projectis são preparados com dynamite, que explode em certa e determinada distancia.

«Ainda mesmo não attingindo ao alvo, é tal a quantidade de dynamite que leva, que póde accarretar a ruina dos objectos, que se conservarem a certa distancia.

«O outro vaso é o *Britannia*, armado em guerra, com fortes canhões.

«Além destes dous vapores, o governo comprou: uma lancha, de velocidade de 30 milhas por hora, e que deu excellentes resultados na experiencia a que foi submettida; um destruidor de torpedos, contendo um canhão submarino.

«Este destruidor é construido de modo que póde mergulhar e collocar por baixo de qualquer navio materias explosivas.

«Esta esquadrilha vem sob o commando do capitão Baker, official reformado e que nesta qualidade commandava o paquete *Vigilancia*.

«A tripolação conta em seu seio moços que terminaram os cursos da escola militar dos Estados Unidos, e que aguardavam alli accommodações.

«A esquadrilha receberá em um dos portos do Brasil marinhagem e commandante nacional, para poder entrar em nossas aguas.

Mostrou-nos o nosso informante jornaes de New-York, que se occupando dos acontecimentos do Brazil, dizem que este tem elementos para resolver por si só a crise que atravessa, dispensando a intervenção da Europa.

«E' opinião corrente em New-York, que se as nações europeas intervierem nos negocios do Brazil, os Estados-Unidos são obrigados a se manifestarem contra tal intervenção.»

— A mesma folha publicou os seguintes rendimentos da Alfandega em Novembro ultimo:

Federal	1,425:081$538
Estadual	714:487$734
Municipal	7:420$806

Em igual periodo em 1892:

Federal	1.491.163$557
Estadual	297:544$397
Municipal	7:368$343

Alagoas

Datas até 10 de Dezembro:

Por decreto n. 36, de 29 de Novembro, foi approvado o accordo celebrado entre o secretario da fazenda e o representante do Governo Federal afim de serem arrecadadas as rendas da União pelas Recebedorias do Estado.

TRANSCRIPÇÕES

A sphinge

(D'*O Paiz*, do Rio de Janeiro)

Alguns affeiçoados do contra almirante Saldanha da Gama têm nos ultimos dias procurado desvanecer a impressão que a todos os espiritos rectos causou a attitude neutral do illustre marinheiro perante a revolta miseravel que ha perto de tres mezes enluta a sociedade brasileira.

As nossas columnas têm acolhido, com uma cortez hospitalidade, algumas dessas tentativas de defesa, em attenção unicamente aos signatarios desses documentos, um dos quaes, como os leitores viram, é um valente republicano, credor da estima de todos os patriotas e cuja dedicação ao governo legal da Republica não póde felizmente ser posta em duvida.

A' falta de dados positivos que possam satisfactoriamente explicar a attitude do Sr. Saldanha, os seus amigos appellam para o futuro, confiando ingenuamente na justificação cabal que elle exhibirá depois de terminado o conflicto odioso que tanto mal tem feito á estabilidade e ao credito do regimen republicano.

Hão de nos permittir esses defensores officiosos que consideremos o Sr. Saldanha altamente culpado perante as ordenanças militares, perante os sagrados deveres que a disciplina lhe impunha, perante a sua propria honra de brasileiro e de soldado.

Illudem-se lamentavelmente os que confiam na justificação do almirante. A sua neutralidade militar é de tal maneira absurda e insustentavel que nas vesperas das operações decisivas elle não tem outro recurso senão fazer causa commum com um dos combatentes, e tanto isso está nos seus intentos que as peças da ilha das Cobras foram desencravadas e o seu cruzador «Liberdade» está armado em guerra, prompto para prestar serviços á parte belligerante a favor da qual se pronunciar no momento opportuno o dominador daquelle imperio liliputiano.

Até agora as razões apresentadas pelos amigos do almirante e que elle proprio externou em conversa com um jornalista francez, em vez de attenuarem a sua falta, tornam-n'a a nosso ver mais irrisoria e condemnavel. Dir-se-hia, a acreditar na seriedade de taes declarações, ou que o distincto official espirituosamente galhofou com os indiscretos que o interrogaram ou que, tocado á ultima hora de um sentimentalismo philantropico, entendeu antepor aos seus deveres de militar a missão humanitaria e evangelica de enfermeiro.

Declarada a revolta na madrugada de 6, S. Exc., não foi nem por um nem por outro; de um lado com effeito estava o marechal Floriano, depositario do poder, representando a Republica, instituição que lhe é particularmente desaffecta; de outro, o Sr. Custodio de Mello, que quando ministro da marinha dissera em voz alta e bom som «que lhe havia de tirar os galões», e por occasião da abrilada procurara envolvel-o no grupo dos suspeitos, para fazel-o expiar com uma internação nos pantanos do Amazonas a sua obediencia ao governo de Deodoro.

Em vista da qualidade dos belligerantes, entendeu melhor apossar se da ilha das Cobras, declaral-a independente, sobre ella exercer autoritariamente a sua jurisdicção soberana, e, como lá estava installado o hospital de marinha, pol-o á disposição dos feridos revoltosos, sob a protecção da cruz vermelha, symbolo de uma associação internacional ainda não reconhecida pelo governo brasileiro.

Respondendo a um *interview*, confessou o Sr. Saldanha da Gama que a sua posição era ambigua, accrescentando, porém, que nenhuma outra posição podia ter tomado no primeiro momento senão a que lhe dictaram os seus sentimentos de humanidade, isto é, a de se prestar a receber na ilha os feridos da armada, privados de ambulancias e recursos de tratamento.

Como os tempos mudam! Dois annos antes, tendo Deodoro assumido a dictadura, ao rebentar o movimento revolucionario do Rio Grande, o Sr. Saldanha da Gama não hesitou em acceitar o commando de uma divisão naval para ir ao sul destroçar os insurgentes. Ao descer as escadas do palacio Itamaraty, onde fôra receber instrucções do marechal, na noite de 21 ou 22 de Novembro, elle voltava-se para Deodoro, que do alto lhe avivava ainda a memoria das suas promessas e dizia-lhe com voz serena, como quem não admitte duvidas sobre a sua rigorosa obediencia militar: «saberei cumprir o meu dever»!

Na manhã de 23, ao rebentar a revolta no mar, quem se achava a bordo do «Solimões,» prompto a bater o «Riachuelo,» era o contra almirante Saldanha da Gama, que nessa data não tinha descoberto a sua vocação para irmã de caridade e como bom e disciplinado marinheiro, sobrepunha a defesa da autoridade ao morbido sentimentalismo que agora o feminilisa, vedando-lhe em nome do espirito de classe o cumprimento de seu dever de soldado, fiel cegamente ás ordens do governo constituido. Não sabemos na verdade como conciliar estas duas maneiras de sentir tão antagonicas.

Por mais brilhante e fecunda que seja a intelligencia do almirante neutro, elle ha de esbarrar diante da formidavel severidade deste confronto: de um lado a sua coragem em servir a dictadura, a facilidade intrepida com que se promptificou a bater os seus irmãos reivindicadores da lei, e do outro a sua obstinação em recusar hoje o prestigio do seu nome á defesa da patria deshonrada e offendida, em nome desse mesmo sentimento de fraternidade que elle ha dois annos desconhecia, quando se preparava para suffocar a tiro de canhão a revolta dos seus camaradas da marinha brasileira.

E' preciso dizer se isto: em todos os codigos militares neutralidade equivale a rebeldia. O militar que não obedece ás ordens do governo, que não reconhece a sua autoridade, que se arroga o direito de discutir as instrucções dos seus superiores, é um infractor da disciplina, no nosso caso um insurgente e como tal está sujeito ás penalidades da legislação em vigor. A attitude do Sr. Saldanha da Gama é mais reprovavel ainda se attendermos a que elle exerce um alto cargo de confiança, o de educador da mocidade da nossa marinha de guerra.

Não é sem grande dó que escrevemos phrases tão agudas e incisivas, que formulamos accusações tão sérias. Mas o Brasil atravessa uma quadra especialissima de sua historia, em que se faz mister, por parte de todos, a maior franqueza e a mais decisiva coragem nas opiniões.

Por causa das nossas tolas sentimentalidades, das nossas pusilanimes condescendencias, estamos a braços com essa revolta, que se triumphasse seria a miseria do Brasil, a destruição da Republica a perda talvez da nossa integridade nacional. Já conhecemos os resultados dessa nossa enfermidade psychologica, e se, depois de tres mezes de uma luta que por parte dos rebeldes tem sido despiedada e atroz, perdermos o nosso tempo com discussões de casuistica, tentando legitimar insubordinações, é caso de nós todos fazermos a mala, deixarmos enferrujar a penna e ir procurar a vida n'uma terra onde se tenha uma noção mais exacta do dever, e onde os nossos bens, os nossos esforços, a nossa segurança pessoal não estejam a mercê de revoltosos impunes.

Pessoalmente temos pelo Sr. Saldanha da Gama a maior sympathia e o mais alto e justo apreço. A conservação da Republica está para nós, porém, acima desses sentimentos privados e sob esse ponto de vista fundamental é que condemnamos em absoluto, como um crime de lesa-patria, a neutralidade do contra-almirante Saldanha da Gama, do homem a quem o governo do Brasil confiou o preparo civico de uma geração que tem de ser a defensora intransigente da honra e da segurança da patria.

Esperemos mais uns dias: a esphinge ha de ser fatalmente decifrada.

REVISTA DIARIA

Ministerio da Fazenda—Consta-nos que pedio e obteve exoneração do cargo de ministro dos negocios da fazenda o Sr. Dr. Fernando Lobo.

Faculdade de Direito—Eis o resultado dos actos do 4º anno, feitos no dia 11:

Antonio Victor de Sá Barreto, approvado plenamente em direito civil das cousas e plenamente tambem em direito commercial maritimo.

J. Julio Ferraz Mendes, approvado plenamente em maritimo e simplesmente em civil.

Antonio Correia de Almeida, approvado simplesmente e em todas as materias.

J. Joaquim da Rocha, simplesmente em todas as materias.

J. Cavalcante Ribeiro da Silva e Carlos Tavares, simplesmente em todas as materias.

— Hoje começam os exames da 4ª série juridica, para os estudantes cujos exames dependiam da 3ª série.

Curso annexo—Hoje funccionará a banca de Algebra ao meio dia. De amanhã em diante, a chamada para o exame de Portuguez será ás 11 horas do dia.

Eis o resultado dos exames feitos hontem:

Francez

Jefferson Firmino Ribeiro, approvado com distincção.
José Carneiro de Hollanda Chacon, approvado plenamente.
Bartholo Leopoldo da Nobrega Dantas, idem.
José Gomes Correia de Oliveira Sobrinho, idem.
Luis Gomes Correia de Oliveira Filho, idem.
Samuel Gonçalves da Cunha Ferrão, idem.
Francisco de Araujo Lima, simplesmente.
Pedro Calisto de Mello, idem.
José de Calasans Gonçalves Penna, idem.
Reprovados 3.

Arithmetica

Oswaldo Marinho Vaz de Oliveira, approvado plenamente.
Mario de Almeida Castro, simplesmente.
Faltaram a oral 2.
Reprovados 2.
Levantaram-se da banca 5.

Historia do Brasil

Trajano Carneiro de Hollanda Chacon, approvado com distincção.
Irineu Leitão Pessoa de Albuquerque, idem.
Theodorico Padilha, plenamente.
Mario Moreira Bastos, idem.
Frederico Cesar Burlamaqui, idem.
José Roque Dias da Silva, idem.
Arthur Duarte, simplesmente.
Duarte Coelho Pontual, idem.
Francisco Alcides Ribeiro, idem.
José Moreira Bastos, idem.
Reprovado 1.
Levantaram-se da banca 2.

Inglez

Alfredo da Costa Barbosa, approvado plenamente.
Leoncio Gomes do Rego Filho, idem.
Manoel Barbosa de Araujo Filho, idem.
Oscar Coutinho, simplesmente.
José Jeronymo Pacheco de Albuquerque Maranhão, idem.
Leonel Augusto de [illegible], idem.
Faltou a oral 1.
Reprovados 6.

Portuguez

João Francisco da Cruz, approvado plenamente.
Mario Graciano de Lyra, idem.
Gastão Cesario de Mello, idem.
Hermogenes Valentino de Carvalho, idem.
Telesphoro Soares de Almeida, idem.
Seraphim Soares Beltrão, idem.
Francisco de Paula Amorim Junior, idem.
José Antonio Alves de Assumpção Filho, simplesmente.
João Baptista Alves Guimarães, idem.
Arthur da Camara Sampaio, idem.
Arthur Cordeiro dos Santos, idem.
Candido Soares de Amorim, idem.

Fallecimento—Falleceu no dia 8 do corrente na cidade de Bananeiras do Estado da Parahyba o cidadão José Lopes Pessoa da Costa que alli exercia ha muitos annos o cargo de escrivão de orphãos.

Succumbio a um ataque de urethra, soffrimento que ha muito tempo o acabrunhava e contra o qual foram improficuos todos os recursos medicos.

O finado era maior de 60 annos.

Damos sinceros pesames á sua familia e especialmente ao seu digno filho Dr. José Lopes Pessoa da Costa, advogado no fôro desta cidade.

Gremio Dramatico Familiar—Essa sociedade reune-se, hoje ás 6 horas da tarde, na sede do Ensaio Dramatico, á rua Estreita do Rosario n. 18, 1º andar, afim de tratar de assumptos sociaes.

Mercado de S. José—O Sr. Dr. E. Montenegro, visitando hontem o mercado de S. José, mandou lançar ao mar 83 kilos de carne verde, pertencentes a diversos marchantes, visto não estarem em condições de servirem para a alimentação.

Vapor Corsica—Segue hoje para a Bahia e Rio de Janeiro, o vapor «Corsica», pelo qual a administração dos correios expedirá mallas.

Vantagens da Equitativa—As apolices de seguros da «Equitativa» tornam-se completamente indisputaveis ao cabo de 2 annos.

As mesmas apolices concedem liberdade aos seus possuidores no que diz respeito á viagens e residencia, desde o seu principio.

Quanto pode a mulher!—Foi por causa de uma mulher de Focoas que dez annos houve guerra entre thebanos e phocenses.

Por outra se exterminaram messenios e lacedemonios.

Causou Helena a guerra de Troia.

David, por amores de Betsabé, chorou dia e noite, viu retalhado o seu imperio, e succumbio ás iras de seu filho Salomão.

Holophernes foi degollado por Judith.

O principe de Sichem é morto pelo irmão de Dina.

Amon é assassinado em um banquete pela feroz Tamar.

Por causa de Lucrecia acabaram os reis em Roma.

Abalou Virginia o dominio dos decemviros.

Laodicea por ciumes assassinou Antiocho, rei da Siberia.

Lucilla envenena seu marido Antonino.

Fredegunda mata o rei Chilperico.

Crimes de mulher dão fim ao imperio dos godos.

Annibal, o invencivel, foi subjugado pelas mulheres.

Hercules, o vencedor das hydras e leões, fiou aos pés de Omphale.

Achilles, o heroe da «Illiada», vestia-se de mulher só para estar com outras em maior intimidade.

Sardanapalo, o devasso, substituio a corôa por uma touca.

Sansão, o valente, ajoelhou aos pés de Dalila.

Foi a pedido de Herodias que Herodes mandou degollar a S. João Baptista.

Salomão construio 700 quartos para 700 moabitas.

Nino foi morto por ordem de Semiramis.

Marco Antonio, antes de vencido por Octaviano, já o havia sido por Cleopatra.

O papel corado e os alimentos—Não é de hoje que os industriaes e os hygienistas mutuamente se guerream, os primeiros para passar contrabandos, e os segundos para impedil-os.

Entre as pequenas escaramuças acha se a que se combate pelo papel corado, em que se embrulham confeitos ou outros productos alimenticios.

A ultima conclusão a que chegou a França, depois do parecer dado pela commissão consultiva de hygiene publica é esta:

Pela coloração do papel e dos cartões destinados a envolver as substancias alimentares não são prohibidas senão as seguintes cores: Cores mineraes; Compostos de cobre: cinzas azues, azul de montanha; Compostos de chumbo: massicot, minio, minerio alaranjado; oxichlorureto de chumbo, amarello de Cassel, dito de Turner, e dito de Pariz. Carbonatos de chumbo, alvaiade, branco de prata, antimoniato de chumbo, amarello de Napoles—chromatos de chumbo, amarello de chromo, dito de Colonia; Chromato de barita—ultramar amarello; Compostos de arsenico—arsenico de cobre, verde de Scheele, dito de Schweinfurt.

Cores vegetaes.—Gomma gutta.—Aconito mapel.

Quanto ao estanho que envolve o chocolate, os salames, o queijo e outros productos alimenticios, deve ser feito com estanho purissimo, isto é, deve conter «um minimo» de 97 por cento de estanho e 3 de outras substancias.

Tribunal do Jury do Recife—Hontem foi submettido a julgamento n'este tribunal o réo Alberto Eleuterio Pereira, pronunciado como incurso nas penas do art. 303 do codigo penal e accusado de haver no Presidio de Fernando de Noronha, onde cumpre sentença, em 19 de Janeiro do corrente anno, praticado com uma faca de ponta ferimentos de natureza leve na pessoa do sentenciado Pedro Cypriano da Silva.

Presidio a sessão o Dr. Sigismundo Antonio Gonçalves, juiz de direito substituto reciproco do 4.º districto criminal.

Funccionaram no conselho de sentença os jurados:

Antonio Ferreira Pinto.
Antonio Domingues Codeceira.
José Felix de Britto Maceio.
Antonio Barbosa Cordeiro.
Amaro Tavares Coutinho.
Henrique da Costa Carvalho.
Otilon Coelho da Silva.
Thomaz Mauricio de Paula Rocha.
Antonio Bezerra Cavalcante da Silva Costa.

Produzio a accusação o Dr. Manoel dos Santos Moreira, 3.º promotor publico.

Deduzio a defesa o academico Pedro Arthur Guimarães.

Em face das decisões do Jury que negou por sete votos a autoria do crime, o presidente do Tribunal absolveu o réo e condemnou a Intendencia Municipal nas custas do processo.

Magnitude da Equitativa de seguros de vida—A magnitude de qualquer instituição financeira avalia-se pela proporção entre o seu activo e o seu passivo, dando ella a justa medida pela qual se reconhece sua importancia.

Sob esse ponto de vista a «Equitativa» é mais importante do que qualquer outra de suas competidoras, visto como a proporção do seu activo sobre o passivo é de 127 %.

Estradas de ferro do Brazil—Do livro do Dr. Crockatt de Sá, ultimamente publicado, tiramos os seguintes dados interessantes sobre as nossas linhas ferreas:

Linhas do Governo da União—São em numero de 35, comprehendendo nove linhas principaes e 26 prolongamentos e ramaes com uma extensão total de 5.178.763 kilometros, dos quaes já se acham entregues ao trafego 2.606 997 kilometros, em construcção com os planos approvados 1.250 694 kilometros, em exploração 727.582 kilometros, e projectadas, 593 800 kilometros.

Todas estas linhas são de bitola de 1m,00, com excepção da Estrada de Ferro Central, cuja bitola é de 1m,60 até Cachoeira no ramal de S. Paulo, e até Lafayete na linha do Centro, e do ramal para Penha, da E. de F. do Rio do Ouro, cuja bitola é de 0m,8.

As receitas totaes d'estas estradas o anno passado foram de 23 254:242$231, e as despezas totaes foram de 21.641:672$431. As unicas que apresentaram lucros foram as estradas de ferro Central, que deu um saldo de 2.745:664$407, e a E. de F. de Porto Alegre a Uruguayana, que deu um saldo de 36 786$418, fazendo tudo um saldo de 2.782:452$825. As outras linhas apresentaram um deficit de 1.169:882$196. O saldo liquido geral foi de 1.612:569$782.

A receita da Estrada de Ferro Central foi, o anno passado, de 19 869:[illegible]$658 e a despeza foi de 17.123:525$281.

Linhas estadoaes—São duas, uma no Estado da Bahia, e outra no do Espirito Santo, com a extensão total de 197.200 kilometros, dos quaes 36.200 (E. de Santo Amaro) em trafego e 161.000 em construcção. A bitola d'estas linhas é de 1m,0.

Linhas particulares—As estradas de ferro pertencentes a companhias ou a particulares são em numero de 255, incluindo n'este numero as linhas principaes prolongamentos e ramaes. A extensão total é 8 672 701 kilometros em trafego 5 371,970 kilometros em construcção, 10 028 949 kilometros explorados, 17 688 088 kilometros projectados. D'estas linhas umas gosam de capital garantido pela União, na importancia de 603.720:535$125, e outras de capital garantido pelo Estado, na importancia de... 172 028:835$460.

A extensão total das linhas com garantia da União e sob fiscalisação geral é de 18 133,555 kilometros e a das linhas concedidas pelo governo geral, sem garantia de juros, é de 8,595 632 kilometros. A extensão total das linhas que gozam de garantia dos Estados é de 7,244 261 kilometros e a das linhas concedidas pelos Estados sem garantia é de 8,206,808 kilometros.

O typo da garantia de juros tem variado de 7 %, de 6 %, de 5 %; uma estrada, a do Recife ao S. Francisco, gosa, além da garantia de 5 % da União sobre o capital limitado de...... 11.428:088$389.—a garantia de 2 % do Estado de Pernambuco, sobre o capital de........... 7.111:111$111.

As bitolas variam de 1m60 a 0,m60

A linha mais extensa é a da Leopoldina, que, com todos os seus prolongamentos e ramaes, tem 1 760 856 kilometros em trafego; 202.131 kilometros em construcção 342,542 kilometros estudados e 75 000 kilometros projectados. Seguem-lhe: a Mogyana, com 935 327 kilometros em trafego, 217,200 em construcção e 315 760 kilometros estudados; a Paulista de Vias Ferreas e Fluviaes com 744.098 kilometros em trafego, 47,000 em construcção e 28 000 projectados; a Sorocabana e Ituana, com 631,000 em trafego, 729 800 em construcção e 241,900 kilometros estudados.

Das estradas ultimamente concedidas muito importantes são as linhas da Companhia Industrial dos Estados do Brazil, que atravessam os Estados de Santa Catharina, Paraná e Rio Grande do Sul, e que, depois de terminadas, terão uma extensão de 2.793,731 kilometros, dos quaes 371 620 kilometros ja estão em construcção e 1.599,240 kilometros estudados. Esta companhia tem garantia de juros de 6 % sobre capitaes maximos que sommam a importancia total de ... 83 714:530$000.

Ascencionista inglez—Os louros do Sr. Janssen não deixam dormir o Sr. Whymper, o celebre ascencionista inglez.

No mesmo dia em que o celebre astronomo contava no Instituto de França os pormenores da construcção do observatorio do Monte Branco, o seu emulo fazia uma conferencia em Londres perante o Instituto de Westbourne-Place acerca da sua ascensão ao Chimborazo.

Verdade é que o Sr. Whymper chegou a subir a mais de 6,000 metros, altura que nunca fora attingida senão em balão.

Assim realisou uma maravilha de força e de coragem, excedendo em mais de 1,200 metros o cume do Monte Branco.

Mas uma cousa é attingir o alto de uma montanha e demorar se ahi alguns instantes e outra cousa é estabelecer ahi um monumento scientifico destinado a estudar os grandes phenomenos da natureza.

Serviço medico da Belgica—O serviço sanitario belga, reorganisado em 1880 e progressivamente melhorado depois, está prestes a passar por transformações importantes. Pelo que lemos em uma folha de Bruxellas, trata-se de apertar as malhas da rêde sanitaria, de dar-se mais cohesão ao systema existente e de crear talvez commissões de districto, julgadas dispensaveis por certos especialistas, mas que podem prestar bons serviços.

Tal qual existe, a organisação actual funccionou perfeitamente nas épocas epidemicas de 1892 e 1893 tendo contribuido para esse bom exito, o augmento do pessoal sanitario. O numero de commissões sanitarias locaes, que era de 203 em 1884 é hoje de 235, e o numero das delegações, elevou-se neste periodo de oito annos de 320 a 1,152, das quaes 778 dependem das commissões medicas e 374 das juntas provinciaes de salubridade. Os elementos de vigilancia local duplicaram igualmente depois daquella data, sendo actualmente de 1 035, em vez de 523 que havia em 1884. O pessoal que os constitue passou de 1,000 pessoas a 2,564.

O «Mouvement Hygienique», de Outubro, que assignala tão importante progresso do serviço sanitario belga, accrescenta ao seu estudo uma estatistica das varias secções da arte de curar.

O algarismo total eleva-se a 7.963 pessoas e assim distribuidas: medicos 2 803, pessoal de ambulancias 83 delles; pharmaceuticos 1,684 parteiros 2,330, dentistas 245, droguistas 371 e veterinarios 510.

A distribuição topographica desses profissionaes está muito longe de ser proporcional a população de cada provincia.

Brabante que é a mais populosa de todas, é particularmente favorecida. Ainda que Hainaut tenha menos de 60,000 habitantes do que Brabante conta esta provincia 219 medicos mais e possue 100 dentistas; emquanto que Hainaut apenas tem 29, Luxemburgo 3 e Limburgo 1.

Em compensação ha em Hainaut maior numero de parteiras e veterinarios do que em Brabante, 583 parteiras e 119 veterinarios. Brabante, Hainaut e Liege têm respectivamente 398,383 e 343 pharmaceuticos.

Acham se estabelecidos em Brabante 208 droguistas, não tendo nenhuma provincia mais do que elle.

Hygiene do somno—O opio e a morphina estão entre os narcoticos mais antigos e servem admiravelmente nos casos em que a vigilia é occasionada por dôres fortes e de diversas origens. Cessada a dor o doente pode dormir.

Assim como a morphina pode tornar-se um vicio perigoso, visto como procura allucinações agradaveis; e hoje temos um hospital especial europeo e americano de *morphinistas*, e senhoras que fingem dores e vigilias com o proposito de que lhes prescrevam injecções subcutaneas de morphina, e outras muitas que applicam-n'as á si proprias, sem licença dos medicos.

Se algum marido ou amigo ou irmão de uma morphinista ler estas paginas, conte com todos os meios moraes e physicos esta mania perigosa á felicidade do doente e de quem o cerca.

Quando uma senhora todo o dia boceja, com tendencia de querer resistir a um somno, que a opprime, cumpre ter cautella, porque trata se talvez de uma *morphinomana* que esconde o seu vicio e as suas clandestinas voluptuosidades.

O chloral descoberto por Liebreich é um dos sopporiferos mais innocentes e mais seguros, e quando é usado em pequenas dozes de meio a um grammo dissolvido n'agua, raras vezes produz inconvenientes.

Cumpre porém não esquecer que o chloral é um veneno do coração e que pode ser perigoso á todos aquelles, que teem o coração debil ou de outro modo doente.

A sua vantagem principal consiste na promptidão da acção e no ser eliminado em poucas horas do organismo.

A sciencia tem descoberto ainda outros sopporiferos.

Exames primarios—Tiveram lugar no dia 6 do corrente os exames dos alumnos da 3ª cadeira municipal de Santo Antonio (rua da Palma), regida pelo professor Alberto da Silva Miranda dando o resultado seguinte:

1º grão—Antonio Lyra Gomes de Souza, Antonio José de Monte, Adolpho da Fonseca Cavalcante, Manoel Feodrippe de Souza Junior, Lino Pereira da Silva e Augusto da Silva Neves Junior, muito adiantados.

Antonio Nunes Bandeira, José Alves Mendes, Pedro Julio dos S. Fragoso, Francisco V. das Neves Souza e Alberto S. Marinho Falcão, adiantados.

2º grão—Oswaldo da Silva Almeida Lisboa, Luiz Francisco de Carvalho P. de Andrade, Horacio Heraclito Campello de Souza e Julio Lopes da Rocha, muito adiantados.

João Estevão da Silva Torres, Olympio Gabriel das Chagas, Eduardo Lucio de Figueiredo, Zacharias Barroso da Silva, Santino Duarte Torres Bandeira e José David Junior, adiantados.

3º grão—Herminio Polycarpo de Mello e José Rozendo de Souza Braga, distincção.

Walfrido Ferreira Lopes e João Baptista Marinho Falcão, plenamente.

O acto foi presidido pelo respectivo delegado litterario professor Tranquilino da Cruz Ribeiro servindo de examinador o professor Francisco Marques da Trindade.

— Sob a presidencia do delegado litterario do 1º districto de S. José, Dr. Francisco do Rego Baptista e servindo de examinador o professor Luiz Vieira effectuam-se no dia 4 do corrente os exames das alumnas da 2ª escola municipal de S. José, regida pela professora publica Maria Thereza de Miranda, dando o seguinte resultado:

1. grão

Isabel Adelaide C. de Souza, Eugenia Venceslau Borges, Anna Marinho Falcão, Donaria Leopoldina de Mello, Maria José Bezerra, Dulcinéa Grande de Arruda e Joanna B. Peixoto Guimarães, distincção.

Amelia da Silva Campos e Luzia Rosa do Nascimento, plenamente.

2. grão

Maria Rosa da Conceição, approvada plenamente.

3.º grão

Lucilla Venceslau Borges, Maria Francisca da Rocha e Maria da Purificação da S. Borges, distincção.

Faltou uma alumna habilitada no 3.º grão.

— No dia 1 do corrente, sob a presidencia do delegado litterario respectivo, professor Tranquilino da Cruz Ribeiro e servindo de examinador o professor Luiz M. Vieira, tiveram lugar os exames das alumnas da 3ª escola municipal de S. Antonio, regida pela professora publica Guilhermina da Silva Miranda, sendo este o resultado:

1 grão

Julita Gonçalves de Oliveira, Euthalia Maria de Jesus Bandeira, Maria Gomes Coimbra, Francisca de A. Pereira de Albuquerque, Elisa Petronilla da Cruz, distincção.

Amelia Rodrigues da Fonseca, e Eulalia de Sousa Pereira, plenamente.

Deixou de comparecer uma alumna do mesmo grão.

— No dia 9 do corrente tiveram lugar os exames da 5ª escola municipal, na freguezia de S. José, regida pelo professor Philomeno R. Nunes de Lima.

A's 11 horas da manhã sob a presidencia do delegado litterario Antonio Gomes Leal, sendo examinadores o professor Innocencio Mendonça, tiverão começo os exames, cujo resultado foi o seguinte:

1.º grão

Antonio Carlos Mendes, muito adiantado.

Theotonio Diana Marcilio, Manoel José de Oliveira Lima, Francisco Gomes de Siqueira, Vital Paulo da Cruz e Alfredo Felix Lins Cavalcante, adiantados.

2.º grão

José Pedro Santiago Gondim e José Teixeira Machado, muito adiantados.

Eduardo Celestino da Hora adiantado.

Findo o acto o delegado litterario fez a distribuição de menções honrosas a todos os examinandos votos de louvor aos alumnos José Barbosa Joaquim de Sant'Anna, Epiphanio Bezerra, Julio Miguel e de merecimento aos alumnos Jonas Borges da Fonseca, Antonio Felix, Evaristo Mendes, Francisco Gondim, Olavo Santiago e Manoel Guedes.

Em seguida fallaram diversos dos examinandos, e o professor da cadeira que pronunciou um longo discurso sobre a instrucção.

O edificio em que funcciona a alludida escola estava elegantemente decorado, e foi a noite illuminado a giorno.

No jantar que foi offerecido pelo professor da cadeira foram erguidos muitos brindes as principaes autoridades do Estado.

— No dia 11 do corrente tiverão lugar os exames dos alumnos da escola publica regida pela professora Amelia Alcoforado Cezar de Mello. O acto foi presidido pelo Dr. Antonio Justino de Souza servindo de examinadores o professor Cyrillo Augusto da Silva Santiago e a professora da cadeira.

O resultado foi o seguinte:

2.º grão

Lydia Augusta de Aguiar, Eliza Cabral de Barros e Francisco Moreira de Sá Leitão, distincção.

João Francisco de Almeida, approvado plenamente.

3.º grão

João Ferreira Dias, approvado com distincção.

Antonio Carlos Vital, approvado plenamente.

— No dia 6 do corrente, ás 11 horas do dia, perante a commissão examinadora composta do cidadão Antonio Gomes Leal, delegado litterario, do examinador nomeado professor Manoel Candido Fernandes Pires e da professora da cadeira procedeu se ao exame das alumnas habilitadas da 6ª escola da extrema da rua 89, regida pela professora D. Antonia Clementina de Souza Ribeiro, cujo resultado foi o seguinte:

1º grão

Maria Amelia de Sant'Anna e Silva, Maria Barbosa de Freitas, Isabel Barbosa de Freitas, Maria de Paula Freitas, Ruth Marcolina Ferraz, Lydia Marcolina Ferraz, Maria Thereza de Jesus, Sara Guilhermina da Costa Monteiro, muito adiantadas.

José Florencio de Lyra, adiantado.

2º grão

Maria do Carmo Gama, Herminia Alves Machado muito adiantado.

3º grão

Enedina da Cruz Ribeiro, distincção.

— No dia 7 do corrente mez, ás 11 horas da manhã, na escola publica municipal do sexo masculino, no Monteiro, presente a commissão examinadora, composta do Dr. juiz do 7º districto Arthur d'Albuquerque Mello, professor José Santos Teixeira, examinador nomeado, e o professor da cadeira Italino Vieira, prestaram exame os alumnos habilitados pelo respectivo professor, dando o seguinte resultado:

1º grão

Manoel Leopoldino da Silva e Henriques Arthur de Azevedo, distincção.

Severino Pacheco Nazareth e Joaquim Melchiades de Abreu, plenamente.

2º grão

Virgilio Cicero de Azevedo, distincção.

3º grão

Francisco Marinho da Costa Alves e Alfredo Agostinho de Mello, distincção.

— Sob a presidencia do delegado litterario, professor Antonio Justino da Fonseca, procedeu-se no dia 5 aos exames das alumnas da escola municipal do Monteiro, habilitadas pela professora D. Maria Joanna Wanderley Araujo, que juntamente com o professor capitão Miguel Arcanjo da Silva Braga serviram de examinadores, dando o seguinte resultado:

1º grão

Clementina Lobato, muito adiantada.

2º grão

Amelia Villares de Araujo Ferrer e Maria do Carmo Perrett Falcão, muito adiantadas.

— No dia 6 do corrente mez procederam-se os exames das alumnas da escola publica do sexo feminino da Escada, regida pela professora em disponibilidade D. Claudina Maria da Conceição, presidindo o acto o Dr. promotor publico Florinto Ferreira d'Albuquerque e sendo examinador o professor Carlos José Dias da Silva.

Eis o resultado:

1º grão

Virginia Ursulana da Silva, Rosalina Maria da Conceição, Maria dos Santos Lessa e Perpetua Maria da Conceição, muito adiantadas.

Arcelina Gomes da Silva e Enedina Maria da Conceição, adiantadas.

3º grão

Bernardina Gonçalves Ramos e Maria Clementina Dutra, approvadas plenamente.

— No dia 9 do corrente, na escola publica do sexo feminino na rua de S. João do Recife, regida pela professora em disponibilidade D. Thereza Emilia de Souza Gomes e sob a presidencia do respectivo delegado litterario capitão Joaquim Santino Figueiredo, sendo examinador o professor Tranquilino da Cruz Ribeiro, procedeu se o exame das alumnas da mesma escola, cujo resultado foi o seguinte:

1º grão

Serafina Maria do Espirito Santo, Etelvina Rodrigues da Silva, Natercia Elysia Monteiro de Souza, Rozenda Maria das Chagas Moura, muito adiantadas.

Elysia Maria de Moraes, Laura Juvita de Moraes, Maria da Costa Passos, adiantadas.

2º grão

Marcolina dos Santos Moreira, Olivia Ignez Soares Guimarães, Maria Magdalena da Silva, muito adiantadas.

— No dia 2 do corrente, sob a presidencia do delegado litterario, o professor Geminiano A. de Miranda, sendo examinador o professor Mano-

de Justiniano dos Reis e a professora da cadeira, tiveram logar os exames das alumnas da 2ª cadeira municipal do sexo feminino da freguezia da Boa-Vista, regida pela professora Maria das Mercês Garcia Chaves.

Foi o seguinte o resultado :

1º grão

Laura Emilia de Barros Falcão, Maria Olindina de Farias, Marianna E. Pereira de Andrade e Laura Brites Temporal, distincção.

Maria Brigida Menezes Alves, Thereza Clementina da Silva e Maria Prepdigna U. da Silva, plenamente.

2º grão

Leonor Alves Cordeiro, distincção.

3º grão

Julia Rodrigues Fernandes, Joanna Rodrigues d'Almeida e Bernardina de Senna Menezes Alves distincção.

— Realizaram se no dia 9 do corrente, perante a commissão examinadora composta dos professores Francisco Carlos da Silva, Fragoso Cyrillo Augusto da Silva Santiago e José Augusto Mauricio Wanderley, os exames primarios da escola mixta particular regida pela professora D. Adozinda Santa Rosa Rego Barros.

O resultado foi o seguinte :

1º grão

Virginio Brito de Lamare, Zulmira do Rego Araujo e Cecilia Cyrilla dos Santos, distincção.

Annunciada Gomes da Silva, Isabel Maria da Silva, plenamente.

Proclamas de casamento—Foram lidos na sexta-feira, 8 de Dezembro, na matriz da Boa Vista :

1ª denunciação

Alfredo Amaro dos Santos com Antonia Maria da Conceição.

Nazario José Antonio dos Santos com Rosa Maria de Mello

Manoel Machado Brandão com Carolina da Silva Braga.

Benedicto Manoel Pedro com Heleodora Maria da Cunha.

2ª denunciação

Francelino de Moraes e Silva com Ignacia Maria do Espirito Santo.

Ildefonso Romão de Sant'Anna com Ignacia Maria da Saude.

Galdino Francisco do Nascimento com Isabel Maria do Nascimento.

Antonio Henrique Chaves dos Santos com Maria das Mercês Garcia Chaves.

Joaquim Gonçalves de Azevedo com Joaquina de Albuquerque Mello.

Manoel Bernardo do Carmo Ferreira com Hermina Custodia de Oliveira.

Vicente Ferreira de Barros com Adalgiza Maria Lins.

3ª denunciação

Oswaldo de Gusmão com Maria Emilia de [illegible]yra e Mello.

Constantino Benedicto dos Santos com Honorata Balbina dos Santos.

José Manuel de Magalhães com Antonia Luiza do Monte.

— No domingo 10 do corrente foram lidos na mesma matriz os seguintes :

1ª denunciação

Antonio José de Aquino com Maria Avelina de Albuquerque.

Virgilio de Moraes Bezerra com Neomisia Marça dos Prazeres.

2ª denunciação

Alfredo Amaro dos Santos com Antonia Maria da Conceição.

Nazario José Antonio dos Santos com Rosa Maria de Mello.

Manoel Machado Brandão com Carolina da Silva Braga.

Benedicto Manoel Pedro com Heleodora Maria da Cunha.

3ª denunciação

Manoel Bernardo do Carmo Ferreira com Hermina Custodia de Oliveira.

Joaquim Gonçalves de Azevedo com Joaquina de Albuquerque Mello.

Antonio Henrique Chaves dos Santos com Maria das Mercê Garcia Chaves

Galdino Francisco do Nascimento com Isabel Maria do Nascimento.

Ildefonso Romão de Sant'Anna com Ignacia Maria da Saude.

Francelino de Moraes e Silva com Ignacia Maria do Espirito-Santo.

Vicente Ferreira de Barros com Adalgiza Maria Lins.

Casamento civil — O escrivão de casamentos das freguezias da Boa Vista, Graça, Poço da Panella e Varzea, affixou no dia 12 do corrente, na repartição do registro á rua do Imperador n. 41, primeiro andar, edital de proclama de casamento dos seguintes contranentes :

Primeira publicação

João Baptista e Lacerda, morador na freguezia da Graça, com Joaquina Maria de Lima, moradora na freguezia de Santo Antonio, solteiros.

Telegrammas retidos—Acham-se retidos na estação do Telegrapho Nacional os seguintes telegrammas :

para Vianna, da Parahyba ; para Vigario Capitular, da *Bahia* ; para Nielsen Progress, da Parahyba ; para D. Laura Costrim, da *Bahia* ; e Heliodoro Barros, de Natal.

Inspectoria do 2.º districto maritimo—Recife, 11 de Dezembro de 1893.

Boletim meteorologico

Horas	Term. centigrado	Barometro (a 0º)	Tensão do vapor	Humidade
6 m.	26.º8	756·60	18 57	71
9 »	27.º7	757·33	19 87	71
12 »	28.º3	758·93	19 56	68
3 t.	28.º0	756·87	19.24	68
6 »	27.º2	756·86	19,10	73

Temperatura minima 26.º50.

Temperatura maxima 29.º50.

Evaporação em 24 horas ao sol 9.m4.

Chuva nulla.

Direcção do vento ESE e E alternados de meia noite até 1 h. e 35 m. da manhã ; E com interrupções de ESE e ENE até 9 h. e 11 m. ; E e ENE alternados até 0 h. e 51 m. da tarde ; ENE com interrupções de E e NE até 11 h. e 10 m. ; NE até meia noite.

Velocidade média do vento 5,m18 por segundo.

Nebulosidade média 0,28.

Boletim do porto

Préa-mar ou baixa-mar	Dias	Horas	Altura
P. M.	11 de Dezemb.	6—40 da m	2 m25
B. M.	11 de »	12—50 da t.	0.m50

Hospital Pedro II—O movimento desse estabelecimento a cargo da Santa Casa de Misericordia do Recife, no dia 11 de Dezembro foi o seguinte :

Existiam	683	
Entraram	19	
		704
Sahiram	23	
Falleceram	2	
Existem	679	
		704

Foram visitadas ás enfermarias pelos seguintes medicos :

Dr. Moscoso, entrou ás 8 1/4 da manhã e sahio ás 9 1/2.

Dr. Barros Sobrinho, entrou ás 6 1/2 da manhã e sahio ás 7 1/2.

Dr. Malaquis, entrou ás 10 1/2 da manhã e sahio ás 11 1/4.

Dr. Simões Barbosa, entrou ás 10 da manhã e sahio ás 11.

Dr. Berardo, entrou ás 10 3/4 da manhã e sahio ás 11 1/2.

Dr. Arnobio Marques, entrou ás 8 1/4 da manhã e sahio ás 10.

Dr. Lopes Pessôa, entrou ás 9 e sahio ás 10 1/4.

Dr. Vieira da Cunha, entrou ás 10 1/4 e sahio ás 12.

Dr. Andrade Lima, entrou ás 9 3/4 e sahio ás 11.

Pharmaceutico entrou as 8 1/2 e sahio ás 2 horas da tarde.

Ajudante entrou as 6 1/2 da manhã e sahio as 5 1/2 da tarde.

Casa de Detenção—Movimento dos presos da Casa de Detenção do Recife. Estado de Pernambuco, 11 de Dezembro de 1893.

Existiam 522, entraram 11, sahiram 8—existem 525.

Nacionaes 499, mulheres 14, estrangeiros 12.
Total 525.
—Arraçoados 436.
Bons 413.
Doentes 19.
Loucos 4.
Total—436.

Movimento na enfermaria.

Teve baixa :

Pedro Francisco da Silva.

Tiveram alta :

José Gomes de Mello.

José Theodoro Lambert.

Cemiterio Publico—Obituario do dia 11 de Dezembro de 1893.

Anna Frederinda Carneiro Leão, Pernambuco 21 annos Boa-Vista.

Permenta Laura Nery, Pernambuco 2 annos Boa-Vista

Julia, Pernambuco 10 mezes Recife

Um feto, Pernambuco Santo Antonio.

Maria Isabel Pernambuco 6 annos S. José.

José Severino de Souza, Pernambuco 97 annos S. José

José Pernambuco 14 mezes Boa Vista.

Manoel Xavier Barbosa, Pernambuco 30 annos solteiro Graça.

Olympia Maria da Conceição, Pernambuco 35 annos solteira Graça.

Manoel Francisco dos Santos, Pernambuco 21 annos solteiro Boa Vista.

Antonio Manoel de Jesus, Pernambuco 30 annos casado Boa-Vista.

Severino Ramos, Pernambuco 3 mezes Boa-Vista.

VARIEDADES

O garrafão

Chicot, o hoteleiro d'Epreville, fez parar a carriola diante da quinta da tia Margarida. Era um homemzarrão de 40 annos, vermelho e barrigudo, e que passava por malicioso.

Prendeu o cavallo á entrada da cancella, e depois entrou para o pateo. Tinha umas terras que confinavam com a quinta da velhota e que desejava possuir havia muito tempo. Vinte vezes tinha insistido para as comprar, mas a tia Margarida era obstinada na recusa

— Aqui nasci, aqui hei de morrer, dizia a velha.

Encontrou-a á porta da rua a depellar batatas. Contava 72 annos, estava sêcca, engelhada, curva, mas infatigavel como uma rapariga. Chicot bateu-lhe amigavelmente no hombro, e depois sentou-se em um banco ao pé della.

— Ora viva, tia Margarida, como vamos de saude, sempre bem ?

— Menos mal, menos mal, e você, sempre rijo ?

— Assim ! assim ! algumas dôres : se não fosse isso passava ás mil maravilhas.

— Antes isso do que estar para ahi entrevado em uma cama.

E não deu mais palavra. Chicot olhava para aquella tarefa. Os dedos curvos, sêccos, terrosos, agarravam nas batatas e voltavam n'as com rapidez para deixar a faca cortar largos pedaços da casca. E quando a batata ficava nua, amarella, atirava-a para um alguidar cheio de agua. As gallinhas approximavam-se para tirar os restos do avental da velha, e depois fugiam, levando os bocados dependurados no bico.

Chicot parecia contrafeito, hesitante, ancioso, tendo alguma cousa lá dentro que não queria sahir. Por fim decidio-se

— Ora ouça lá, tia Margarida...

— Em que lhe posso ser util ?

— Então a sua quinta, não está disposta a vendel-a.

— Cada vez menos. Não pense nisso. Está dito e está dito, e não fallemos mais em tal assumpto.

— E' que encontrei um meio que nos conviria a nós ambos.

— Qual é ?

— Ora ouça. Vocemecê vende-me a quinta e continúa a ficar com ella. Não percebe ? Tenha a bondade de me ouvir.

A velha parou com a tarefa e encarou o hoteleiro com os olhos muitos vivos de curiosidade.

Elle continuou :

— Eu dou-lhe cada mez cento e cincoenta francos. Está ouvindo : cada mez trago-lhe aqui, no meu carro, trinta escudos de cem soldos. E tudo fica como dantes, tudo, tudo, tudo ; vocemecê fica em sua casa, nunca mais pensa em mim, não me deverá cousa alguma.

Não faz senão receber dinheiro. Que lhe parece o negocio ?

Olhava-a com um ar alegre, com um ar de bom humor. A velha escutava o com desconfiança, procurando a ratoeira.

— Vocemecê não se assuste. Fica na sua quinta emquanto Deus lhe conservar vida e saude. Não tem que sahir da sua casa. Sómente assigna-se um papellito em casa do tabellião para que depois de sua morte tudo isso me pertença. Vocemecê não tem filhos, apenas sobrinhos com quem pouco se importa... Convem-lhe ?

Guarda as suas terras até ao fim da vida e eu dou-lhe trinta escudos de cem soldos todos os mezes. O ganho é todo para vocemecê.

A velha ficou surprehendida, inquieta, mas tentada. E replicou-lhe :

— Não lhe digo que não.

Sómente quero dormir sobre o negocio. Venha-me fallar lá para meiados da semana que vem.

Então lhe darei uma resposta.

E o hoteleiro Chicot foi-se embora, contente como um rei que acabasse de conquistar um imperio.

A tia Margarida ficou pensativa. Não poude dormir nessa noite.

Durante quatro dias esteve hesitante. Desconfiava que naquelle negocio havia o quer que fosse de máo para ella, mas a idéa de trinta escudos por mez, deste bello dinheiro sonante que veria correr no seu avental, que lhe cahiria como do céo, sem trabalho algum, tentava-a devéras.

E foi ter com o tabellião e contar-lhe a sua vida. Aconselhou-a que aceitasse a proposta do Chicot, mas que pedisse cincoenta escudos de cem soldos em vez de trinta, pois que a sua quinta valia, pelo menos, sessenta mil francos.

— Se você vive quinze annos, disse lhe o tabellião, elle só a paga quarenta e cinco mil francos

A velha estremeceu com esta perspectiva de cincoenta escudos de cem soldos por mez, mas desconfiava sempre, receiando mil cousas imprevistas, tricas, occultas; e ficou até ao anoitecer a fazer perguntas.

Porém, mandou preparar a escriptura, e entrou perturbada como se tivesse bebido algumas copos de vinho.

Quando Chicot voltou para saber a resposta, fez-se rogar durante muito tempo, dizendo que não queria, mas sempre com medo que elle não quizesse dar as cincoentas peças de cem soldos. Por fim, com instancias, indicou as suas pretenções.

O hoteleiro teve um sobresalto e recusou.

Então, para convencer, começou a fallar do tempo que ella ainda tinha para viver.

— Isso sim ! não tenho para mais de cincoenta annos. Já vou a caminho dos setenta e quatro, e cada vez mais acabada. A noite passada até julguei que ia morrer.

— Perdi todas as forças e foi preciso levarem-me em braços para a cama.

— Historias ! Vocemecê está mais rija e mais duradoura que a torre da igreja.

Ha de viver pelo menos cento e dez annos. Ainda vocemecê é que me ha de enterrar.

Todo o dia se passou em discussões. Mas como a velha não quizesse ceder, o hoteleiro, por fim, consentio em dar os cincoenta escudos.

Assignaram a escriptura no dia seguinte. E a tia Margarida ainda exigio dez escudos como alviçaras.

Passaram se tres annos. A boa velha continuava ás mil maravilhas. Parecia que não tinha envelhecido um só dia, e Chicot desesperava. Já lhe parecia que pagava esta renda ha mais de meio seculo, que tinha sido enganado, que o roubavam, que o arruinavam, ia de tempos a tempos visitar a proprietaria, como se vai em julho aos campos para ver se os trigos estão maduros e bons para a foice.

Recebia-o com uma certa malicia no olhar. Dir-se-hia que se dava os parabens pela partida que tinha jogado ; e elle subia depressa para o carro resmungando :

— Quando é que rebentarás, minha carcassa !

E não sabia o que havia de fazer. Uma vez ao vel-a esteve para a estrangular !

Odiava-a com um odio de campones roubado.

Tratou de descobrir varios meios.

Um dia veio visital-a, esfregando de contentamento as mãos, como no dia em que concluio o negocio.

E depois de ter conversado alguns minutos :

— Olhe lá tia Margarida, porque é que não vai jantar lá á casa, quando for a Epreville ? Murmura se, diz se por ahi que já não somos amigos, e isto faz-me pena. Vocemecê já sabe, olhe que lá em casa não paga nada. Não olho a um jantar. Todas as vezes que estiver disposta venha sem receio, porque me dará muito prazer.

A tia Margarida não esperou que elle repetisse o offerecimento e dois dias depois, como fosse á feira na sua carriola conduzida pelo creado, o Celestino foi logo metter o cavallo na cavallariça do Chicot, e reclamou o jantar promettido.

O hoteleiro, radiante, tratou-a como uma senhora, deu-lhe uma gallinha, bom chouriço, boa carne assada, e presunto com couve

Mas ella pouco comia, sobria desde a infancia, tendo sempre vivido com umas sôpas e um bocado de pão com manteiga.

Chicot insistia desapontado. A velha tambem não bebia. Recusou tomar café.

Perguntou-lhe :

— Mas não recusa um copinho ?...

— Ah ! a isto não direi que não.

E gritou com toda a força dos seus pulmões atraves a hospedaria :

— Rosalina, traz cognac com uma garrafa de rotulo verde e dourado.

Encheu dois copos.

— Ora prove, tia Margarida, é do melhor que se fabrica !

E a boa mulher começou a beber docemente aos golinhos, fazendo durar o prazer. Quando despejou o copo, saboreou e disse :

— Sim, senhor, é o melhor que tenho bebido, em dias de minha vida !

Ainda não tinha concluido a phrase e já o hoteleiro lhe enchia um outro corpo. Quis ainda recusar, mas era muito tarde. e saboreou-o lentamente, como o primeiro.

Elle ainda quiz que ella bebesse mais outro copo, mas a velha resistiu. E o hoteleiro, para a convencer :

— Ora, ora. Isto é como se fosse leite ; eu a minha parte bebo dez, doze, sem difficuldade. Passa como assucar. Nada no estomago, nada na cabeça ; até parece que foge pela lingua. Não ha nada melhor para a saude !

Como lhe sabia bem, a velha cedeu ; mas só tomou meio copo.

Então Chicot, em um rasgo de generosidade, exclamou :

— Olhe... pois que a pinguita lhe agrada, hei de lhe dar um garrafão que tenho lá dentro, só para lhe provar que somos sempre amigos como dantes.

A boa mulher não disse que não, e foi-se embora, um pouco turva.

No dia seguinte o hoteleiro entrava na quinta da tia Margarida ; tirou do carro um garrafão mettido em um cesto de palha e, depois, fez lhe provar o conteúdo, para que visse que era bem do mesmo ; e, quando beberam cada um tres copos, o hoteleiro disse lhe a despedida :

— E quando não houver mais, ainda ha mais lá em casa ; não faça ceremonias.

Não sou homem que olhe a essas cousas. Quanto mais cedo estiver esgotado, mais contente eu fico...

E subiu para o carro.

Voltou quatro dias depois.

A velha estava sentada á porta, occupada a cortar pão para a sopa.

Approximou se, deu-lhe bons dias, fallou-lhe mesmo ao pé do nariz, para lhe sentir o halito. E sentiu um cheiro a alcool. A sua physionomia illuminou-se.

— Dá-me vocemecê um copo de cognac ? disse-lhe elle.

E beberam duas ou tres vezes.

Pouco tempo depois dizia-se pelos casaes visinhos que a tia Margarida se embriagava. Ora a levantavam na cozinha, ora pelos caminhos proximos, e era preciso leval-a em braços, inerte como um cadaver.

Chicot deixou de a visitar, e, quando lhe fallavam na velha, murmurava com uma physionomia bem triste :

— Que desgraça, naquella idade, tomar semelhantes habitos ! Uma creatura que era um gosto vel-a tão rija e tão saudavel... Ainda acaba mal !

E acabou mal, com effeito ! Morreu no inverno seguinte, pelo Natal, tendo cahido ebria sobre a neve.

E o hoteleiro herdou a quinta exclamando :

— Aquella infeliz !... Se não lhe tivesse dado para a bebida ainda teria vivido uns bons dez annos !

Guy de Maupassant.

MUSICIANA

EPHEMERIDES LYRICAS

13 de Dezembro

1794—No theatro « Feydeau » de Paris vai a scena a opera « Elisa » de Cherubini.

1888—Canta-se em Ancona o « Fra Diavolo » de Auber.

1891—Em Barcelona vai a scena a « Lucrezia Borgia » de Donizetti.

CHRONICA JUDICIARIA

Superior Tribunal de Justiça

SESSÃO ORDINARIA EM 12 DE DEZEMBRO DE 1893

PRESIDENCIA DO SR. DR. FRANCISCO LUIZ

Secretario interino Dr. Alberto Coelho

A's horas do costume presentes os Srs. juizes em numero legal e o Dr. procurador geral do Estado, foi aberta a sessão, depois de lida e approvada a acta da antecedente.

Distribuidos e passados os feitos, deram-se os seguintes

JULGAMENTOS

Recurso crime :

De Goyanna—Recorrente o juizo, recorrido Estevão Gomes dos Santos. Relator o juiz Caldas Barreto.—Negou-se provimento, unanimemente.

Appellação crime :

Da Victoria —Appellante Lucio Celestino de Torres, appellada a justiça. Relator o juiz Caldas Barreto.—Mandou-se a novo jury, unanimemente.

Appellações civeis :

Do Recife—Appellante João Antonio da Costa Moreira, appellada D. Perpetua Constancia Machado Beltrão Relator o juiz Almeida Revisores os juizes Galvão e Costa Ribeiro.—Foram desprezados os embargos, contra o voto do Sr. Costa Ribeiro, em parte.

Do Recife—Appellante Francisco Joaquim da Costa Guedes, appellada D. Maria Theodolinda de Macedo Relator o juiz Costa Ribeiro Revisores os juizes Teixeira de Sá e Caldas Barreto.—Confirmou se a sentença, contra o voto do Sr. Teixeira de Sá.

Do Rio Formoso—Appellante João Baptista Castanha, appellado o Visconde do Rio Formoso. Relator o juiz Carlos Vaz. Revisores os juizes Galvão e Teixeira de Sá.—Foram desprezados os embargos, unanimemente.

Embargos infringentes :

De S. Lourenço—Embargante a Companhia The North Brasilian Sugar, embargado, Americo de Sá Albuquerque Relator o juiz Galvão. Revisores os juizes Costa Ribeiro e Teixeira de Sá —Foram desprezados os embargos, unanimemente.

PASSAGENS

Do juiz Galvão ao juiz Costa Ribeiro :

Appellações crimes :

De Goyanna—Appellante o promotor publico, appellado Joaquim José de Sant'Anna.

Da Gloria de Goitá—Appellante Pedro Ferreira do Nascimento, appellada a justiça.

Do juiz Costa Ribeiro ao juiz Teixeira de Sá :

Appellação crime :

De Gameleira—Appellante Silvestre José do Nascimento, appellada a justiça.

Appellação commercial :

Do Rio Formoso—Appellante Manoel Rodrigues Correia de Mendonça, appellados a viuva e herdeiros de José Joaquim Alves da Silva.

Do juiz Teixeira de Sá ao juiz Caldas Barreto :

Appellação crime :

Da Victoria—Appellante Francisco José de Sant'Anna, appellada a justiça.

Do juiz Caldas Barreto ao juiz Almeida :

Appellação crime :

De Olinda—Appellante o promotor publico, appellado Pedro Antonio da Silva.

Appellação civel :

Do Recife—Appellante D. Francisca Philadelphia da Costa e Silva appellado bacharel Abilio Pereira de Souza Lima.

Embargos infringentes :

Do Recife—Embargantes Johnston Pater & C., embargados a viuva de M. F. Marques & Filho.

Do juiz Almeida ao juiz Carlos Vaz :

Appellações civeis :

De Jaboatão—Appellante Thomaz Theophilo Pinto Bandeira, appellado Alfredo Alves Martins.

De Barreiros—Appellante o Dr. Antonio Baptista de Moraes, appellada D. Francisca Dutra de Lima.

De S. Lourenço—Appellante José Victorino Correia de Amorim, appellada D. Francisca Joaquina Cavalcante.

Do juiz Carlos Vaz ao juiz Galvão :

Appellações crimes :

Do Brejo da Madre de Deus—Appellante o promotor publico, appellado Manoel Olympio de Moura.

Da Victoria—Appellante o promotor publico, appellado Miguel José Leandro.

De Pesqueira—Appellante Vicente Ferreira de Miranda, appellada a justiça.

Appellação civel :

De Taquaretinga—Appellante Marcelino José Vicente, appellado Felix José Peixoto.

DILIGENCIAS

Com vista ao Dr procurador geral do Estado :

Appellação crime :

Do Triumpho—Appellante Antonio Alves da Silveira appellada a justiça.

Com vista ao curador do appellante.

Appellação crime :

Do Brejo—Appellante Lino José Gonçalves, appellada a justiça.

DISTRIBUIÇÕES

Aggravo de instrumento :

Ao juiz Costa Ribeiro :

Do Rio Formoso— Aggravante Carlos Roberto Tost, aggravado Luiz Francisco Cavalcante de Albuquerque.

Ao juiz Teixeira de Sá :

Do Rio Formoso—Aggravante Carlos Roberto Tost, aggravado Luiz Francisco Cavalcante de Albuquerque.

Appellações crimes :

Ao juiz Teixeira de Sá :

De Jaboatão—Appellante o promotor publico, appellados Manoel José Gonçalves, vulgo Quinquim e outros.

Ao juiz Caldas Barreto :

De Panellas—Appellante o juizo, appellado Francisco Nunes de Doraes Cavalcante.

Ao juiz Almeida :

De Jaboatão—Appellante o promotor publico, appellados João Felix de Souza e outros.

Ao juiz Carlos Vaz :

De S. Bento—Appellante Felippe Manoel da Silva, appellada a justiça.

Recurso municipal :

Ao juiz Caldas Barreto :

De Maribeca—Recorrente Anna Pires Marques Pessoa, recorrido o Conselho Municipal.

Appellação civel :

Ao juiz Caldas Barreto :

Do Recife—Appellante Antonio Carlos Borromeu, appellada a Intendencia Municipal.

Encerrou-se a sessão á 1 hora e 15 minutos da tarde.

SPORT

Hippodromo de Campo Grande

Eis a inscripção da corrida do Hippodromo de Campo Grande a realisar-se no domingo 17 do corrente :

3.º pareo—A' Armada—1.150 metros. Traquino—Malaio—Regente — Colosso—Pirata e Pentable.

4.º pareo—Prado Pernambucano—1050 metros. Feniano—Tiberio— Nictheroy—Piraby—Vingador— Scepticismo— Toulon e Chefe.

5.º pareo—Aos Sportivos — 860. metros. Malaio—Gallet— Tiberio— Colosso e Pirata.

6.º pareo - General Leite Castro—1400 metros. Tudo-é—Dubl n — Aventureiro—Maranguape—Turco 2.º e Ally Stoper.

8.º pareo—17 de Dezembro. Limeira, Gallet—Gingo — Toulon—Chefe e Japonez.

Não tendo sido realisado os pareos 1º, 2º e 7º ficam abertas as inscripções para os pareos seguintes :

Ao Exercito — 960 metros. Animaes de Pernambuco. Premios : 250$ ao 1º, 50$ ao 2º e 25$ ao 3º.

Art. 5º Piramor, Pirylampo, Platão e Maurity.

Supplementar—1000 metros. Animaes de Pernambuco que não tenham ganho nos prados do Recife. Premios 250$ ao 1º, 50$ ao 2º e 25$ ao 3º.

Encerrar se á inscripção hoje ao meio dia nesta secretaria.

O pareo supplementar não conta victoria.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Pernambucanos!

Ha 96 dias, que a revolta de uma parte da armada enluta o céo da nossa patria e derrama a viuvez e a orphandade no meio de nossos irmãos.

Até hontem, pernambucanos, vós o sabeis, era só chefe conhecido d'essa revolta o ex-contra almirante Custodio José de Mello e a sua bandeira era a vingança pessoal, a ambição criminosa e a sêde de mando.

Esse brazileiro degenerado traia a nação, mentindo cynicamente em seus manifestos e mentia a sua propria consciencia, se é que o contra-almirante ainda tem alguma restea de consciencia.

Hoje porém mais traidor que hontem, mais vil, mais abjecto, ell-o, elle, o ultimo dos marinheiros brazileiros, de parceria com outro não menos traidor, não menos vil, não menos abjecto, com Saldanha da Gama, o neutro mascarado, correndo ao aceno da Inglaterra, a desfraldar nos mastros da esquadra pirata a ridicula bandeira do antigo imperio !

Ah ! judas de todas as epochas ! Ah ! traidores ! O teu sabbado de Alleluia não tardará muito !

Está pois, pernambucanos, sellado o plano de traição á Republica.

Custodio, Saldanha da Gama e Silveira Martins, com o dinheiro inglez, querem asphixiar a Republica, humilhar a nós os republicanos.

E nós pernambucanos e nós os descendentes de Pedro Ivo, de Canéca, de Tiradentes, de Nunes Machado, nós os filhos d'este pedaço de terra regado todo o dia pelo sangue de tantos patriotas, cruzaremos os braços deante da desgraça da patria ?

Cerraremos os ouvidos aos gemidos da imagem bella, santa e sublime da Republica ?

Consentiremos que, salteadores, das nossas tradicções, que trairam a patria e se venderam ao estrangeiro, destruam com mãos sacrilegas a obra grandiosa de 15 de Novembro ?

Ficaremos quêdos deante da entrada triumphal de um Bourbon, exportado pelo estrangeiro rapina.

. . . .

Não pernambucanos, eu não o creio ; porque apezar dos meus 42 annos eu sinto-me forte e encorajado para a luta armada pela Republica, eu sinto em mim uma força que me impelle para o meio d'essa pleiade de moços que accodem enthusiastas aos gemidos da patria trahida.

Esta força, pernambucanos é o patriotismo e todos vós, que nascestes n'esta terra, que nunca soube ser covarde o possuis em porção bastante para não ficardes quêdos em vosso lar.

Ponhamo-nos todos ao lado de Floriano Peixoto, d'esse bravo que, se tem errado, bem merece o esquecimento de seus erros pela muita somma de patriotismo, que está pondo em prova na heroica capital federal.

Vamos, pernambucanos, sob as suas ordens bateremos os marinheiros desnaturados, que trairam a patria para retalhal-a entre os estrangeiros que lhes dão dinheiro sterlino.

A patria tudo nos deu, pernambucanos, ella é a nossa primeira mãe, não consintamos, que um Bourbon venha dentro d'ella erguer um pelourinho para os republicanos e um capitolio para os traidores.

Não consintamos jámais dentro d'ella uma corôa imperial, simbolo ridiculo d'essa raça de sangue degenerado, d'essa raça de sangue corrompido pelo nascimento n'em berço monarchico. Morramos muito embora ; porém, ainda que á preço da ultima gota do nosso sangue, conservemos uma patria republicana para nossos filhos.

Partamos e partamos com a imagem da Republica deante de nós, com a crença e a fé evangelicas no coração e nossas esposas e nossos filhos, que fiquem, de joelhos deante do altar da mãe de Deus, orando por nós, pelo futuro da Republica, que a Victoria será nossa e a volta será breve.

Partamos, pernambucanos, partamos.

Recife, 12 de Dezembro de 93.

Soares Guimarães.

O cabello das formosas mulheres orientaes tem fama em toda a redondeza do globo por sua belleza, flexibilidade, profusão, brilho e perfume, e todas estas qualidades podem obter-se facilmente com o uso constante do afamado Tonico Oriental para o Cabello; a mais exquisita das preparações de toucador para o augmento, conservação, suavidade, limpeza e embellecimento do cabello.

Só a calvicie da senilidade resiste á sua poderosa acção. 22

Trapiche Moutinho

Participa-se o publico e ao commercio que desta data deixou de ser empregado do trapiche acima, o Sr. João Baptista dos Santos, por faltas commettidas em seus deveres.

Recife, 9 de Dezembro de 1893.

José Mariz.

Descobrio-se um thesouro !

Havendo á pequena distancia de Pelotas (estado do Rio Grande do Sul) uma serra procurada com proveito pelas pessoas que soffrem de affecções broncho-pulmonares, e abundando alli a planta conhecida pela denominação de Cambará, pensou o Sr. J. A. de Sousa Soares que essas virtudes poderiam ser attribuidas áquella planta, não sómente pela inspiração do ar impregnado de particulas medicinaes d'ella, como ainda pela absorpção da agua, porventura sobrecarregada dos mesmos principios em sua passagem por entre as suas raizes.

Suscitada esta idéa, procurou estudar as propriedades da planta em questão, d'ahi resultando o preparado a que denominou—Peitoral de Cambará.

(Da *União Medica*, do Rio de Janeiro.)

E' unico agente a Companhia de Drogas.

Maria Antonia

As dôres de ha tantos annos na perna e no braço esquerdo, e uma bola que tinha na barriga, e que tudo ensinava remedios, mas ninguem curava ; sarou agora com alguns vidros do remedio—Elixir M. Morato.—

Deus ajude o inventor.

Jacareby.

Maria Antonia de Sousa

Agentes em Pernambuco : A Companhia de Drogas.

Rua Marques de Olinda 24.

O Peitoral de Cambará

Sempre foi é e será o principal remedio—garantido—para as molestias de larynge, bronchios e pulmões.

A bronchite, asthma, mal do peito, rouquidão, laryngite, coqueluche e qualquer tosse, por mais grave e antiga que seja, curam se com o Peitoral de Cambará, medicamento approvado pela Junta Central de Hygiene Publica, premiado com duas medalhas de ouro de 1.ª classe e rodeado de valiosos attestados medicos e de innumeros de pessoas curadas. Exija-se a firma do autor :

J. Alvares de Souza Soares.

E' unico agente neste Estado a Companhia de Drogas.

Curso de ferias

Geographia e Historia

PELO

Bacharel Julio Pires Ferreira

NO EDIFICIO DO INSTITUTO 19 DE ABRIL

A asthma

Cura efficaz e economica

Nesta penosa molestia tão difficil de curar o *Peitoral de Cambará* de Souza Soares tem sido de uma efficacia a toda a prova tomado ás colheres 3 ou 4 vezes ao dia, nos casos agudos, e 2 nos chronicos, de manhã e de noite.

Declarando se o accesso use-se de 1/2 de 1 ou de 2 em 2 horas até alliviar.

O doente evitará a humidade e o ar da noite, e a sua alimentação será simples e de facil digestão.

E' o unico agente a Companhia de Drogas, á rua Marquez de Olinda n. Dr.

NUMA POMPILIO

Cirurgião dentista

Continua com o seu consultorio á rua Barão da Victoria n. 54.

Consultas e operações das 8 horas da manhã ás 3 da tarde.

Dentaduras pelos systemas mais modernos e aperfeiçoados.

O Peitoral de Cambará

Cura a bronchite, a asthma, as affecções pulmonares, a laryngite, a rouquidão, o defluxo a coqueluche, e a tosse por mais grave e rebelde que seja !

O agente a Companhia de Drogas.

Propriedades Lages e Serijó

Protesto

Deparando no *Diario de Pernambuco* com um edital do Illm. Sr. Dr. Inspector da Alfandega annunciando o arrendamento das propriedades Lages e Serijó, mediante propostas em cartas selladas e fechadas, recebidas até o dia 14 de Dezembro proximo vindouro, venho pelo presente declarar que em ditas propriedades tenho importantes bemfeitorias, as quaes já foram avaliadas por ordem do Sr. Dr. juiz dos Feitos da Fazenda, e sem que eu seja dellas previa e integralmente indemnisado, protesto não despejar ditas propriedades senão depois de esgotados todos os recursos legaes.

Fique, pois, este meu protesto de sobre-aviso áquelles que pretenderam arrendar as referidas propriedades.

Engenho Lages, 27 de Novembro de 1893.

Luiz Guedes Correia Gondim.

Dr. Coelho Leite

Participa a seus clientes que mudou o consultorio para o 1.º andar do predio n. 26 da rua Marquez d'Olinda, antiga da Cadeia do Recife.

Parabens

Euclides Lima

Pelo seu anniversario natalicio hoje, felicita o amigo

E. E.

Recife,—13-12-93.

EDITAES

1.ª Secção — Secretaria do Governo do Estado de Pernambuco, 21 de Novembro de 1893.

EDITAL

De ordem de S. Exc. o Sr. Dr. Governador do Estado faço publico para conhecimento dos interessados, que se acha aberto o concurso para o cargo de juiz de direito do municipio de Ouricury, visto não ter magistrado algum requerido remoção para esse municipio no praso marcado em edital de 11 de Setembro ultimo, conforme determina o Regulamento de 23 de Janeiro do corrente anno, expedido para execução da lei n. 15 de 14 de Novembro de 1891.

De accordo com o acto de 12 de Agosto tambem do corrente anno, fica marcado o praso de 90 dias a contar desta data, para a inscripção nesta secretaria, dos candidados ao referido cargo.

O concurso terá lugar no edificio em que funcciona o Superior Tribunal de Justiça, perante a commissão examinadora composta do juiz do mesmo Tribunal, Dr. Francisco Teixeira de Sá, servindo de presidente, dos lentes da Faculdade de Direito, Drs. Augusto Carlos Vaz de Oliveira, Henrique Augusto de Albuquerque Milet e dos advogados Drs. Vicente Ferrer de Barros Wanderley Araujo e Antonio Estevão de Oliveira, devendo ser observadas as disposições do citado Regulamento de 23 de Janeiro e Instrucções de 12 de Agosto.

O secretario,
João Augusto Ferreira Lima.

1.ª Secção—Secretaria do Governo do Estado de Pernambuco, em 4 de Dezembro de 1893—Edital—De ordem do Exm. Sr. Dr. governador do Estado, faço publico para os devidos effeitos e em observancia ao art. 25 do Regulamento expedido em 23 de Janeiro ultimo, para execução da lei n. 15 de 14 de Novembro de 1891, que se acha vago o cargo de juiz de direito do municipio de Salgueiro, em consequencia da remoção do magistrado que o occupava, bacharel Bernardino Maranhão, para o municipio de Aguas Bellas.

A vaga de que se trata será preenchida pelo juiz de direito mais antigo, d'entre os que requererem remoção no prazo de sessenta dias, contados da data do presente edital; se nenhum a requerer, será feito o provimento pela fórma determinada pelo art. 24 do Regulamento citado, de accordo com o acto e instrucções de 12 de Agosto do corrente anno.

O secretario,
João Augusto Ferreira Lima.

Secretaria da Instrucção Publica do Estado de Pernambuco, 12 de Dezembro de 1893.

EDITAL N. 25

De ordem do Dr. Inspector Geral, faço publico a quem interessar possa que em vista da communicação de 6 do corrente do Exm. Sr. Governador do Estado, foi designado o dia 16 vindouro, pelas 12 horas da manhã, para nesta Secretaria proceder-se ao exame a que tem de ser submettido o cidadão Baldomiro Eudoxio de Britto Macedo, nos termos do art. 206 do Decreto n. 9420 de 28 de Abril de 1885.

No impedimento do Secretario—O official João B. Fox.

5ª. secção — Secretaria do Governo do Estado de Pernambuco em 17 de Novembro de 1893.

EDITAL

De ordem de S. Exc. o Sr. Dr. governador do Estado faço publicar, para conhecimento dos interessados, o edital abaixo transcripto, chamando concurrentes á apresentação de propostas para o serviço de encanamento d'agua, esgoto e illuminação do estado da Parahyba, conforme solicitou o presidente do mesmo estado em officio n. 236 de 13 do corrente.

João Augusto Ferreira Lima.

EDITAL

De ordem de S. Exc o Sr. presidente do Estado, faz se publico que dentro do praso de 90 dias, a contar de hoje, recebe-se propostas n'esta secretaria para ser contractado com quem melhores vantagens offerecer, o serviço de encanamento dagua esgoto e illuminação n'esta capital sendo preterivel o systema de luz electrica no respectivo contracto de illuminação.

Os contractantes ficarão obrigados a depositar no cofre do Thesouro do Estado, no acto de firmar os contractos, a quantia de 5.000$000, em moeda corrente ou apolices da divida publica, por qualquer das empresas, como garantia dos mesmos contractos, que serão intransmissiveis, a estipular os prasos improrogaveis de seis mezes para começo de seus trabalhos e de um anno para sua inauguração, não cumpridas estas clausulas perderão o direito áquella somma, a qual ficará pertencente ao Estado.

Secretaria do Estado da Parahyba, 8 de Novembro de 1893.

O Secretario.
Lindolpho Correia.

Secretaria do Governo do Estado de Pernambuco, em 9 de Dezembro de 1893

EDITAL

5ª Secção—Por esta Secretaria se faz publico, de ordem de S. Exc. o Sr. Dr. governador do Estado, que fica aberta, por espaço de 8 dias, a contar de hoje, concurrencia afim de serem apresentadas propostas em carta fechada, para o fornecimento, durante o anno proximo vindouro, dos artigos abaixo declarados, necessarios ao expediente e consumo da mesma secretaria:

Alcool a 40.º
Bacias de agatha para mão.
Brabante grosso e fino.
Colchetes de metal.
Copos de vidros lino.
Copos de agatha.
Cêstas de vime para papeis.
Canivetes de differentes qualidades.
Canetas idem idem.
Envelopes brancos de differentes tamanhos, formatos e qualidades, com e sem inscripção para cartas e officios.
Encadernações
Escarradeiras de agatha.
Espanadores pennas ou de palha.
Escovas para limpar mesas.
Fio de de côres.
Furadores de aço.
Gomma arabic liquida.
Dita em carôço.
Jarras de barro de differentes tamanhos.
Lapis pretos de Faber ns. 1, 2 e 3.
Ditos de duas côres, azul e encarnada.
Ditos de uma só côr.
Ditos de borracha, Faber.
Lacre vermelho, Maurio.
Livros em branco numerados, de papel pautado de differentes qualidades e formatos, contendo 50 a 500 folhas.
Ditos de papel de linho, branco ou azul, pautado, de 50 a 300 folhas numeradas.
Penna de aço de differentes fabricantes.
Pastas de oleado.
Ditas de couro para conducção de expediente.
Pá de agatha para cisco,
Papel rosado pautado de differentes qualidades, com ou sem inscripção.
Dito branco idem idem.
Dito almaço pautado, para copias.
Dito sem pauta.
Dito branco pautado, de differentes qualidades, para mappas.
Dito da mesma côr, cartonado, para patentes.
Dito de linho, branco ou azul, pautado, com ou sem inscripção.
Dito de linho, inglez, para titulos, com ou sem inscripção.
Dito branco de differentes qualidades, para cartas.
Dito pardo ou verde, para envoltorio.
Quartinhas de barro.
Raspadeiras de aço com cabo de marfim, osso ou madeira.
Regoas de ebano, chatas, de differentes tamanhos e qualidades.
Regadores de Flandres.
Sabonetes finos e extra-finos.
Tinta preta e de côres, de diversos fabricantes.
Tinteiros de differentes qualidades.
Tympanos.
Tesouras de aço para cortar papel.
Toalhas felpudas para mãos.
Vassouras americanas.

O fornecedor, além das obrigações estipuladas na legislação em vigor, fica sujeito as seguintes:

a) Os pedidos serão promptamente aviados.

b) Os artigos de que trata o presente edital deverão ser de boa qualidade.

c) Só se aceitarão os objectos que forem identicos ás amostras e padrões apresentados, os quaes ficarão archivados nesta secretaria.

d) Organisando-se os diversos ramos de serviço do Estado, o fornecimento em questão passará a ser feito ás Secretarias de Justiça, Instrucção Publica e Agricultura. O mesmo entender-se-há com relação a Secretaria das Finanças se nisso conviero respectivo secretario.

O secretario,
João Augusto Ferreira Lima.

O cidadão José Benedicto Buarque 1 supplente do juiz substituto do Dr. juiz de direito, em exercicio na presente causa pelo impedimento d'estes.

Faço saber a todos quantos interessar possa, que por D. Maria Barbara de Mendonça e seus filhos, lhe foi dirigida a petição do theor seguinte:

Illm. Sr. 1º. supplente do juiz substituto do municipio de Porto Calvo. Dizem Maria Barbara de Mendonça, Olympia Afra de Mendonça, o bacharel Bernardo Lindolpho de Mendonça, Emilia Amasilia de Mendonça, Antonio Peregrino de Mendonça e José Ernesto Pio de Mendonça, senhores e possuidores do Engenho Conceição sito n'este municipio, que tendo dirigido ao meretissimo Dr juiz de direito do municipio a petição junta requerendo as citações dos seus heréos e mais interessados, para a aviventação da demarcação de sua propriedade, obteve o despacho constante da mesma petição mandando requerer perante o juiz substituto, o que feito, este declarou-se suspeito, como se vê do respeitavel despacho lançado na mesma petição, pelo que compete a V. S. funccionar no feito, e por isso, os supplicantes requerem que se digne, attendendo ao requerido, deferir como fôr de direito. E. R. M. — Porto Calvo, 11 de Setembro de 1893. O advogado, Bernardo Lyndolpho de Mendonça. Estava competentemente sellada a presente petição na qual foi proferido o despacho do theor seguinte: Façam-se as citações e passem se os editaes na forma requerida. Nomeio curador a lide dos menores e mentecapto ao cidadão Ludgero Jorge da Silva—Porto Calvo, 11 de Setembro de 1893 —José Benedicto. Acompanhou a petição acima transcripta, a petição inicial a qual é do theor seguinte:

Illm. Sr. Dr. juiz de direito do municipio de Porto Calvo.—Dizem, Maria Barbara de Mendonça, Olympia Afra de Mendonça, o bacharel Bernardo Lyndolpho de Mendonça e Emilia Amasilia de Mendonça residentes na cidade do Recife, José Ernesto Julio de Mendonça e Antonio Peregrino de Mendonça, residentes n'este municipio, viuva e filhos do finado coronel José Ignacio de Mendonça, senhores e possuidores do engenho Conceição, sito n'este municipio e antigamente conhecido por Morras, sob a invocação de Santos Cosme e Damião, que houveram por herança de seus fallecidos paes e avós o tenente-coronel Bernardo Antonio de Mendonça e D. Anna Barbosa de Mendonça, e desde muitos annos habitado e cultivado pelos supplicantes e seus antecessores, com plantio de cannas e outras lavouras, e onde teem convenientemente montada fabrica de fazer assucar e outras muitas bemfeitorias, querem aviventar a demarcação antiga de sua mencionada propriedade, pelos mesmos marcos e rumos antigos em vista das confrontações e limites das respectivas escripturas juntas a esta como prova do *jus in ré* dos supplicantes e seus antecessores requerem a V. S. se digne passar mandado para serem citados os heréos confrontantes Gonçalo Lerinho Buarque dos Reis, por si, e como tutor dos seus filhos menores Amaro e Pedro, todos senhores e co-possuidores dos engenhos S. Caetano, conhecido por Duas Boccas, Primavera e Flores; coronel Minervino Nominando de Gusmão Lima, Manoel da Cunha Pereira e Francisco Pereira da Cunha, consenhores do engenho Flores Manoel Theodoro Accioli Lins, Joaquim Estevão Accioli Lins, José Ambrosio de Mello, marido de D. Maria das Mercês de Gusmão Lima, consenhores dos engenhos Primavera e Flores; Antonio Buarque de Gusmão Lima, Minervino Buarque de Gusmão Lima, consenhores do engenho Primavera; Gaspar Salgado de Albuquerque Maranhão consenhor dos engenhos Minas e Flores; João Olivio Barbosa Maciel, Gervino Barbosa Maciel, Bellarmino Barbosa Maciel, consenhores do sitio Roncador e do engenho Dois Irmãos; Laurentino Barbosa Maciel, Augusto Barbosa Maciel, D. Esmera dina Barbosa Maciel, D. Jesuina Barbosa Maciel, Padre José Prudente Telles da Costa, consenhores do engenho Dois Irmãos, Dr. Francisco de Assis Mendonça, consenhor do engenho S. Francisco; José Zeferino de Barros, senhor do engenho Japaratuba; Francisco Affonso de Mello, senhor do engenho Esperança conhecido por Periquito; Jacintho Pino de Vasconcellos Lins, senhor dos engenhos Ferrão e Lagôa-Redonda; Dr. Jacintho Paes de Mendonça, senhor do engenho Novo e consenhor do S. Francisco; F. da Rocha Wanderley Netto, consenhor do engenho Solidade; Sebastião Antonio da Silva, na parte em que o engenho Patente se possa limitar com a propriedade dos supplicantes, e o curador geral de orphãos, todos residentes neste municipio, e bem assim que mandei expedir e affixar editaes com o praso da lei, para serem citados, nos municipios, de Camaragibe, Gonçalo de Barros Wanderley, consenhor do engenho Minas; de Maragy, o major Francisco de Paula Cavalcante de Albuquerque, Francisco Argobasto de Paula Cavalcante, consenhores do engenho Solidade, e o Dr. Anastacio de Paula Cavalcante, consenhor do engenho Ferrão; do Quitunde, Dr. Jeronymo Accioli Lins e D. Clara Maria de Gusmão, consenhores do engenho Primavera, todos deste Estado; e no Estado de Pernambuco nos municipios, de Palmares, José Antonio Alves Maciel, Antonio Alves Maciel, Francisco Alves Maciel, José B. Maciel, D. Maria Augusta B. Maciel, consenhores do engenho Dois Irmãos, e residentes no engenho Monte Pio; de S. Bento, João Barbosa Maciel, Augusto Barbosa Maciel, consenhores do engenho Dois Irmãos; de Agoa-Preta, D. Leopoldina Barbosa Maciel, João Barbosa Maciel, D. Maria Barbosa Maciel, Antonio Barbara Maciel, D. Theotonia Barbosa Maciel, Arthur Barbosa Maciel, Antonio Barbosa Maciel, Eugenio Barbosa Maciel e seu pai José Bezerra Cavalcante Maciel, por si, e como tutor dos mesmos seus filhos menores, todos consenhores do engenho Dois Irmãos, e residentes no engenho Pirangy; de Barreiros Joaquim Simphronio de Mello senhor do engenho Bôa Sorte, conhecido por Mumbuca e José Martins de Miranda, na parte em que possa limitarem-se os engenhos Bom Jesus e Promoção, de que se diz consenhor com a propriedade dos supplicantes; incluindo-se no mesmo edital citação a todos os heréos e interessados incertos e desconhecidos que possam, existir sem sciencia dos supplicantes, para na primeira audiencia deste juizo, depois da entrega dos mandados e recolhimento das certidões dos editaes no cartorio competentemente cumpridos com as formalidades legaes, virem louvar-se em agrimensor que proceda á aviventação requerida, em arbitradores, e verem nesse acto assignar-se-lhes o praso da lei para a contestação da acção, sob pena de ser tudo feito a revelia dos supplicados na forma da lei.

Outro sim requerem a V. S., que mande passar mandado a fim de serem citados para o fim requerido a Manoel Isidoro da Cunha, Francisco Gomes Pereira Guerra, intrusos que illicitamente se acham na propriedade dos supplicantes, e tambem para restituirem depois da aviventação, os terrenos de que, com má fé, se querem apossar; e finalmente requerem que vos digneis nomear curador á lide dos menores e orphãos filhos de Gonçalo Lerino Buarque dos Reis, de José Bezerra Cavalcante Maciel, de D. Maria das Mercês de Gusmão Lima, e do interdicto e mentecapto Francisco Alves Maciel, afim de representarem a seus curatelados em todos os termos da acção, prestando o devido juramento.

Os supplicantes avaliam a presente causa em 20:000$; e P. P. V. S. que attendida sejam os supplicados citados para o fim especificado, a assistirem a todos os termos da causa e sua execução, e igualmente, para proporcionalmente abonarem as despezas da medição.

Porto Calvo, 9 de Setembro de 1893.—O advogado Bernardo Lyndolpho de Mendonça.

Estava igualmente sellada e despachada.

E mais se não continha nas petições e despachos aqui transcriptos, em virtude do que mandou o juiz passar o presente edital com o praso de 30 dias, para os que residirem neste Estado, e de 90 dias para os que residirem nos outros Estados: pelo que são pelo presente citados não só os heréos confrontantes acima declarados como ainda todos os incertos e desconhecidos, e finalmente todos os interessados em geral, para depois do ultimo praso se louvarem em agrimensor e peritos, que procedam a aviventação requerida.

E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, mandou não só passar o presente que será publicado e affixado no lugar do costume, como remetter outros de igual theor para serem affixados nos municipios em que residirem os citandos e publicados pela imprensa da capital.

Dado e passado nesta cidade de Porto Calvo do Estado de Alagoas, em 25 de Setembro de 1893.

Eu Emiliano José Velho, escrivão o fiz escrever e subscrevi.

José Benedicto Buarque.

Está conforme.—O escrivão *Emiliano José Velho.*

Arsenal de Guerra

A commissão de compras deste Arsenal receberá propostas no dia 14 do corrente, até 11 horas da manhã, para a compra dos artigos destinados ao provimento do almoxarifado deste Arsenal, durante o semestre de Janeiro a Junho de 1893 á 1894, a saber:

Tintura, drogas, etc.

Alvaide de zinco, kilog.
Alvaide de chumbo, idem.
Azul ultramar, idem.
Amarello francez, idem.
Acido nitrico, idem.
Acido sulphurico, idem.
Acido hydroclorico, idem.
Agua raz, idem.
Breu, idem.
Brocha para pintar de differentes numeros, um.
Colla da Bahia, kilog.
Cré, idem.
Caparrosa, idem.
Espirito de vinho, litro.
Galha, kilog
Gomma lacca, idem.
Oleo de linhaça, idem.
Ocre, idem.
Prussiato amarello, idem.
Pinceis para pintores, ns. 4, 5, 6 e 7, um.
Pinceis para traços, idem.
Pinceis para caiar, sortidos, idem.
Piche, canada.
Pós pretos, kilog.
Roxo terra, idem.
Seccante (terra de ouro), idem.
Seccante branco, idem.
Trincal, idem.
Terra sena, idem.
Verde chrom, idem.
Verde francez, idem.
Vermelhão francez, idem.
Verniz copal, idem.
Zarcão, idem.

Artigos para luzes, etc.

Azeite de carrapato, litro.
Azeite de côco, idem.
Azeite Piagniol, idem.
Azeite de peixe, idem.
Fio de algodão da terra, kilog.
Fio de vella, idem.
Kerosene, lata.
Sebo grosso do Rio Grande do Sul kilog.
Velas de carnaúba, uma.
Velas stearinas, maço.

Artigos para fachina, rancho, etc.

Bandejas para copos, uma.
Bacia de ferro agatha, idem.
Bacia de metal, idem.
Bacia de louça, idem.
Bilha de barro, idem.
Caneco de metal branco, idem.
Caneco de metal com corrente, idem.
Concha grande de ferro, idem.
Ciscador grande de ferro com cabo, idem.
Chaminé para candieiro, idem.
Côco de ferro estanhado, idem.
Cesta de vime, idem.
Copo de vidro para agua, idem.
Enxada sem cabo, idem.
Enxada com cabo, idem.
Espanador de palha, idem.
Espanador de pennas, idem.
Fouce sem cabo, idem.
Fouce com cabo, idem.
Jarro de ferro agatha, idem.
Jarro de louça, idem.
Moringues de barro, idem.
Machado sem cabo, um.
Machado com cabo, idem.
Machadinha com cabo, idem.
Pá de ferro, idem.
Pavio para candieiro, sortido, idem.
Sabão amarello, kilog.
Tijolo para arear facas, um.
Vassouras de piassava chapeadas, idem.
Vassoura de timbó ou matto, chapeadas idem.
Vassourinha de timbó ou matto para vasilhame, idem.
Vassourinha de piassava para vasilhame, idem.
Vassoura de timbó ou matto, idem.

Parafusos, pregos e tachas

Cravos de ferro, sortidos, kilog.
Parafusos de latão de differentes tamanhos, um.
Parafusos de ferro de differentes tamanhos, idem.
Pregos bateis, kilog.
Pregos ripaes, idem.
Pregos caibraes, idem.
Pregos francezes sortidos, idem.
Tachas de ferro, sortidas, idem.
Tachas de cobre, sortidas, idem.

Madeira

Barrotes de pinho de diversas qualidades, um.
Barrote de amarello, idem.
Barrote de louro, idem.
Costado de amarello, idem.
Costado de louro, idem.
Costado de páo carga, idem.
Costado de sucupira, idem.
Costado de amarello, idem.
Costadinho de louro, idem.
Costadinho de páu carga, idem.
Costadinho de sucupira, idem.
Enchameis de qualidade, idem.
Pranchões de sucupira, idem.
Pranchões de pinho, idem.
Pranchões de amarello, idem.
Pranchões de pau-carga, idem.
Queria de diversos tamanhos e grossuras, idem.
Taboa de pinho da Suecia, de diversas dimensões idem.
Taboa de pinho americano, de diversas dimensões, idem.
Taboa de pinho de riga de 1/2 á 1 pollegada, idem.
Taboa de pinho de 1 pollegada, idem.
Taboa de pinho de 3/4 de pollegada, idem.
Taboa de pinho para forro, idem.
Taboa de amarello, de soalho, de 0,m35 a 0,m40 de largura e de 5 á 6 metros de comprimento, idem.
Taboa de amarello, de forro, de 0,m35 a 0,m45 de largura e de 5 á 6 metros de comprimento, idem.
Taboa de amarello, de 1 pollegada de grossura com as dimensões acima, idem.
Taboa de amarello, de 3/4 de grossura com as mesmas dimensões supra, idem.
Taboa de louro, de soalho, de 0,m30 á 0,m35 de largura e de 5 á 6 metros de comprimento, idem.
Taboa de louro, de forro, com as dimensões acima declaradas, idem.
Taboa de louro, de 1 pollegada de grossura com as mesmas dimensões supra, idem.
Taboa de pau carga, de soalho, de 0,m30 á 0,m35 de largura e de 5 á 6 metros de comprimento, idem.
Taboa de pau-carga, de forro, com as dimensões supra, idem.
Taboa de pao carga, de 1 pollegada de grossura e com as mesmas dimensões supra, uma.
Dita de pao carga, de 3/4 de grossura, com as mencionadas dimensões, idem.

Metaes diversos

Arame de latão sortido, kilogrammas.
Dito de cobre idem, idem.
Dito de ferro idem, idem.
Aço fundido quadrado, de diversas espessuras, idem.
Dito dito sextavado de diversas espessuras, idem.
Dito dito redondo, de diversas espessuras idem.
Dito batido sortido (em barras e varões), idem.
Arcos de ferro, de diversas dimensões, idem.
Arame em verguinhas, idem.
Chumbo em lençol idem.
Estanho em verguinha, idem.
Ferro inglez redondo, quadrado e em barra de differentes dimensões, idem.

COMMERCIO

Bolsa Commercial de Pernambuco

COTAÇÕES OFFICIAES DA JUNTA DOS CORRETORES

Praça do Recife, 12 de Dezembro de 1893.

Não houve cotação.

O presidente,
Candido C. G. Alcoforado.
O secretario,
Eduardo Dubeux.

Cambio

PRAÇA DO RECIFE

Os bancos abriram com a taxa de 10 1/8 sobre Londres a 90 dias.

De tarde, porém, eleva am a taxa para 10 3/16 realisando-se negocios regulares.

Em papel particular houve negocio a 10 5/16

Cotações de generos

Para o agricultor

ASSUCAR

Cristalisado	5$000	a	5$300
Usinas por 15 kilos	5$000	a	5$500
Branco idem idem	4$600	a	5$400
Somenos, idem idem	4$200	á	4$300
Mascavado idem idem	3$200	a	3$300
Bruto idem idem	2$900	a	3$100
Bruto melado	2$700	a	2$900
Retame idem idem	2$200	a	2$500

Algodão

Cotamos a 11$400 por 15 kilos de boas procedencias.

Alcool

Por pipa de 480 litros 270$000 venda.

Aguardente

Por pipa de 480 litros 150$000 venda.

Mel

Colamos nominal a 80$000 por pipa.

Carnauba

Cota-se de 11$ a 17$000 por 15 kilos nominal.

Borracha

Cota se a 22$000 por 15 kilos.

TABELLA DAS ENTRADAS DE ASSUCAR E ALGODÃO

Mes de Dezembro

Entradas	Dias	Assucar Saccos	Algodão Saccas
Barcaças	1 a 9	87258	1418
Vapores	1 a 9		6008
Animaes	1 a 9	3664	2258
Estrada de Ferro Central	1 a 8	5042	1612
Idem de S. Francisco	1 a 8	37727	191
Idem de Limoeiro	1 a 8	28101	5546
Somma		161792	17036

Couros

Seccos salgados na base de 12 kilos a 800 réis nominal.

Verdes a 465 reis venda.

Exportação

RECIFE, 11 DE DEZEMBRO DE 1893

Para o exterior.

— No vapor inglez «Arabian Prince», para New-York, carregaram:

J. Pater & C., 10,000 saccos com 750,000 kilos de assucar mascavado.

Para Estados Unidos, carregaram:

Cascão & Barbosa, 1.000 saccos com 75,000 kilos de assucar mascavado.

— No vapor inglez «Edictor», para Liverpool, carregou:

G. de Mattos Irmão, 661 saccas com 59,866 kilos de algodão.

— No vapor inglez «Chilian», para New-York, carregaram:

P. Carneiro & C., 225 saccos com 16,875 kilos de assucar mascavado.

Julio & C., 2,000 saccos com 150,000 kilos de assucar mascavado.

Para Estados Unidos, carregou:

J. Mezumbo, 2,000 saccos com 150,000 kilos de assucar mascavado.

Para o interior

— No vapor allemão «Troya», para Pelotas, carregaram:

Amorim Irmãos & C., 10 pipas com 4,700 litros de aguardente.

J. S. Carneiro & C., 20 pipas com 9,400 litros de aguardente, 2 ditas com 940 ditos de alcool e 200 saccos com 18 750 kilos de assucar branco.

Para Porto Alegre, carregaram:

A. Irmãos & C., 210 saccos com 15,750 kilos de assucar mascavado, 970 ditos com 72,750 ditos de dito branco e 10 pipas com 4,700 litros de alcool.

Para Rio Grande do Sul, carregaram:

Amorim Irmãos & C., 20 pipas com 9,400 litros de aguardente, 4 ditas com 1,880 litros de alcool e 50 saccos com 3,750 kilos de assucar branco.

J. S. Carneiro & C., 300 saccos com 22,500 kilos de assucar branco.

— No vapor francez «Corsica», para Rio de Janeiro, carregaram:

G. Paulle, 300 saccos com 18,000 kilos de assucar branco.

P. de Oliveira Maia, 40 pipas com 18,800 litros de aguardente.

— No vapor allemão «Capua», para Rio de Janeiro, carregaram:

M. da Costa Moreira, 300 saccos com 18,000 kilos de assucar mascavado e 500 ditos com 30,000 ditos de dito branco.

P. Carneiro & C., 300 saccos com 18,000 kilos de assucar branco.

— No patacho norueguense «Aagot», para Rio Grande do Sul, carregaram:

P. Carneiro & C., 25 pipas com 11,750 litros de alcool e 100 ditas com 47,000 ditos de aguardente.

— No Patacho dinamarquez «Catherine», para Paranaguá, carregaram:

E. C. Beltrão & Irmão, 500 saccos com 30,000 kilos de assucar mascavado e 230 ditos com 13,800 ditos de dito branco.

— No lugar portuguez «Costa Lobo», para Pelotas, carregou:

J. G. Magalhães, 8,000 cocos fructa.

— No hiate «D. Julia», para Macáo, carregaram:

G. de Mattos Irmão, 1,000 saccos com farinha de mandioca.

M. Viegas, 3 barricas com 270 kilos de assucar refinado, 2 ditas com 180 ditos de dito branco, 1 barril com 80 litros de vinagre e 8 caixas com 160 kilos de sabão.

Companhia de Estiva, 2 meias barricas com 100 kilos de assucar refinado e 4 meias ditas com 200 ditos de dito branco.

Para Mossoró, carregaram:

L. Albeiro & C., 6 atiados com 180 litros de genebra, 6 ditos com 260 kilos de sabão, 6 barricas com 120 ditos de assucar branco e 1 dita com 60 ditos de dito refinado.

D. L. Cruz, 16 caixas com 120 litros de genebra

— Na barcaça «Espadarte», para Parahiba, carregaram:

F. Rosas, 30 caixas com 210 litros de genebra.

J. Souza, 215 caixas com 1 380 kilos de sabão.

— Na barcaça «13 de Maio», para Villa da Penha, carregaram:

Borges & C., 19 caixas com 120 litros de genebra.

Rendimentos publicos

MEZ DE DEZEMBRO DE 1893

Alfandega

Renda geral		
Do dia 1 a 11	531 834$325	
Idem de 12	79:859$163	
		611:693$489
Renda do Estado:		
Do dia 1 a 11	163:432$365	
Idem de 12	27:585$373	
		191:018$738
Somma total		802:712$227

Segunda secção da Alfandega de Pernambuco, 12 de Dezembro de 1893.

O chefe da secção,
José Gomes da Silva.
O thesoureiro,
Luiz Manoel Rodrigues Valença.

RECEBEDORIA DO ESTADO

Do dia 1 a 11	80:988$596
Idem de 12	17:361$388
	98:349$984

RECIFE DRAINAGE

Do dia 1 a 11	1:159$620
Idem de 12	215$874
	1:375$495

Movimento do porto

Navios entrados no dia 12

Bahia e escala — 2 dias, vapor nacional «S. Salvador» de 1999 toneladas, commandante João Maria Pessôa, equipagem 6 carga varios generos a Pereira Carneiro e comp.

Macau—7 dias, hyate nacional «Barroso» de 60 toneladas, mestre Antonio Alves da Silva, equipagem 6, carga varios generos a Manoel Joaquim Pessoa.

Marselha — 51 dias, brigue dinamarquez «Inés Robl» de 248 toneladas, capitão N. Sarrer, equipagem 9, carga telhas de barro a H. Lundgren.

Cardiff — 33 dias, lugar inglez «Altona» de 491 toneladas, capitão P. A. Marsters, equipagem 10, carga carvão de pedra a Wilson Sons e comp.

Observação

O brigue dinamarquez «Inés Robl», acha-se fundeado no Lamarão, não tendo seguido para a Ilha Grande como por engano foi publicado na parte maritima do dia 11.

Mercado Municipal de S. José

O movimento deste mercado no dia 9 de Dezembro foi o seguinte: Entraram.

32 bois pesando 5,432 kilos.

520 kilos de peixe a 20 rs.	10$400
4 compart. com mariscos a 100 rs.	$400
2 ditos com camarões a 100 rs.	$200
30 columnas a 600 rs.	18$300
4 cargas com gallinhas a 500 rs.	2$000
1 cassuais com gallinhas a 300 rs.	$300
4 cargas com batatas a 300 rs.	1$200
1 carga com macacheiras a 300 rs.	$300
1 carga com cebolinho a 300 rs.	$300
4 cargas com gerimum a 300 rs.	1$200
2 carga com bananas a 300 rs.	$600
3 cargas com laranjas a 300 rs.	$900
7 cargas com melancia a 300 rs.	2$100
5 cargas com louças a 30 rs.	1$500
6 cargas com fructas a 300 rs.	1$800
12 cargas com farinha a 200 rs.	2$400
5 cargas com milho secco a 200 rs.	1$000
2 cargas com feijão a 200 rs.	$400
55 lugares a 200 rs.	11$000
21 suinos a 200 rs.	4$200
11 comp. com suinciros a 1$	11.000
8 comp. com suineiros a 700 rs.	5$600
11 comp. com fressuras a 600 rs.	6$600
34 comp. com comidas a 700 rs.	23$800
48 comp. com fazendas a 600 rs.	28$800
50 comp. com verduras a 300 rs.	15$000
71 comp. com farinha a 400 rs.	28$400
41 comp. com talhos a 2$	81$000
	263$100
Rendimentos do dia 1 a 8	2.180$000
	2.443$100

Preços do dia:

Carne verde de 400 a 800 rs. o kilo.
Suinos de 800 a 900 idem.
Carneiro de 900 a 1$ idem.
Farinha de 400 a 800 rs. a cuia.
Milho de 500 a 600 rs. a cuia.
Feijão de 1$400 a 2$500 a cuia.

Navios esperados

De Rio de Janeiro
Barca portugueza Venturosa.
De Porto Alegre
Barca norueguense Arctic.
Lugar inglez Francis.
Patacho hollandez Regnera.
Escuna allemã Hermine.
De Pelotas
Lugar inglez Miranwy.
Patacho hollandez Alfene.
Patacho hollandez Margaretha.
Lugar norueguense Chanre.
Patacho sueco Hilona.
Patacho nacional Marinho 6º.
Patacho nacional Marinho 2º.
Do Porto
Patacho nacional Rival.
De Swanse
Barca ingleza Starry.
Barca noruega Frey.
De Liverpool
Barca norueguense Fanny.
De Antuerpia
Barca din. A. B. Bell.
De Terra Nova
Lugar inglez Rosina.
De Londres
Lugar inglez Harnet.
De New York
Lugar americano Emite.
De Cardiff
Lugar inglez Dora.
Barca noruega Hial.
Barca ingleza Hugo.
Barca noruega Fanny.
Da Ilha Grande
Lugar inglez Brunet.
Brigue dinamarquez Inés Robl.
De Shields
Barca allemã Semmy Cohn.

Vapores a entrar

Mez de Dezembro

Sul	«Dordona»	13
New-York	«Paraense»	13
Sul	«Entre-Rios»	14
Norte	«Olinda»	14
Europa	«Trent»	16
New York	«Liebintz»	17
Sul	«Belgrano»	17
Sul	«Tijuca»	18
Europa	«Ville de Rosario»	18
Liverpool	«Mariner»	19
New York	«Delambre»	19
Sul	«Tamar»	19
Sul	«Herschel»	19
New-York	«Lisbonense»	23

Vapores a sahir

Mez de Dezembro

Norte	«Beberibe»	13 as	4 h.
Sul	«Troja»	13 as	2 h.
Sul	«Corsica»	13 as	2 h.
Norte	«S. Salvador»	13 as	5 h.
Sul	«Una»	14 as	3 h.
Sul	«Olinda»	15 as	4 h.
Sul	«Trent»	16 as	1 h.
Sul	«Entre Rios»	16 as	4 h.
Europa	«Belgrano»	18 as	3 h.
Europa	«Tamar»	19 as	2 h.
Sul	«Herschel»	19 ás	5 h.
Sul	«Ville de Rosario»	19 as	4 h.
Sul	«Tijuca»	19 as	4 h.

Ferro sueco redondo, quadrados e em barra de differentes dimensões, idem.
Ferro inglez em lençol, idem.
Ferro de cantoneira, idem.
Ferro de varanda, idem.
Folhas de flandres singelas e dobradas, uma.
Latão em lençol, kilog.
Prata de lei, gramma.
Zinco em folha, kilog.

Ferramentas e outros artigos

Arcos de pûa com os respectivos ferros, um.
Alicate chato e redondo de ferro, idem.
Alicate de aço chato e redondo de 5 a 6 pollegadas, idem.
Aldrabas de ferro sortidas, idem.
Ditas de dito polidas, sortidas, idem.
Ditas de latão sortidas, idem.
Bedames sortidos, idem.
Chave ingleza de diversos tamanhos, idem.
Dita em bruto sortidas, idem.
Cadeados de ferro sortidos idem.
Cadinho de differentes numeros, idem.
Compassos sortidos, idem.
Compassos de aço direitos e de volta, com molas de 4 a 6 pollegadas, idem.
Claveadores, idem.
Dobradiças de ferro, de cruz, sortidas, par, idem.
Idem de latão sortidas, idem.
Ditas de ferro quadradas, sortidas, par, idem.
Desbastadores sortidos, idem.
Estopa de algodão, kilog.
Estrados od desempenadeiras de ferro, um.
Enchóes de fuzil, idem.
Fechaduras de ferro, francezas, polidas, sortidas, idem.
Ditas de ferro para armarios e gavetas, idem.
Ditas de latão para armarios e gavetas, idem.
Ditas de ferro, de bocca, para portas de diversos tamanhos, idem.
Ferrolho pedrez, de ferro, de differentes tamanhos, idem.
Ferrolho pedrez, de latão de differentes tamanhos, idem.
Ferrolho de latão para armarios, sortidos, idem.
Ferrolho de ferro para armario sortidos, idem.
Ferrolhos de ferro com caudo, sortidos, idem.
Ferrolho pedrez polido, um.
Formões de aço, sortidos, idem:
Guilherme com furos, idem.
Furos para desbastadores, idem.
Furos com capa para planias, idem.
Ferros para garlopas, sortidos, idem.
Garlopas sortidas, idem.
Goivas sortidas, idem.
Ferro sortidos para pûa, jôgo.
Grosas sortidas, uma.
Grosas meias cannas sortidas, idem.
Limas inglezas triangulares, bastardas, sortidas, idem.
Limas inglezas triangulares, murças de 6 á 8 pollegadas, idem.
Limas inglezas chatas, bastardas, de 4 á 16 pollegadas, idem.
Limas inglezas, meias-cannas, bastardas, de 4 á 16 pollegadas, idem.
Limas inglezas, meias-cannas, murças, de 4 á 16 pollegadas idem.
Limas inglezas chatas, murças, de 4 á 10 pollegadas, idem.
Limatões inglezes, bastardos, quadrados, idem.
Limatões inglezes redondos, idem.
Lixa de esmeril sortida, folha.
Lixa de areia sortida, idem.
Martellos com cabos, sortidos, de aço, idem.
Parafuso com porca, idem.
Plainas sortidas, idem
Palha de junco de ns 1, 2 e 3, kilog.
Palha de junco especial, idem.
Pedra de amolar, uma.
Pedra de rebolo com 0,m80 de diametro e 0,m4 de espessura, uma.
Pedra pomo, kilogramma.
Safras de aço, diversas, uma.
Serrotes de fixas, um.
Serrotes de ponta, um.
Serra braçal, uma.
Serrote para carne, um.
Serra de volta, uma.
Serrote de traçar, até 1 metro, um.
Tarracha de palmatoria, de 6 a 12 machos, uma.
Tarracha ingleza para tubos, de 1/2 a 1 pollegada, uma
Tornos patentes para bancada, um.
Tornos de mão, de aço, de 5 a 6 pollegadas, um.
Travadeira de aço, uma.
Torquez, sortidas, uma.
Verrumas sortidas uma.

Insignias

Beardina nacional de filelle, com 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8 pannos, uma

Artigos diversos

Cabo de linho fino, kilog.
Cabo de linho branco sortido, idem.
Cabo de linho alcatroado, idem.
Carvão de pedra para forja, idem.
Carvão cok, idem.
Driça para bandeira, idem.
Areia para moldar, barrica.
Esteiras de tabira, uma.
Vidros para vidraça, sortidos, idem.
Folla até 30 pollegadas, idem.

Artigos para fardamento

Cordão de algodão branco, encarnado e carmezim, metro.
Cordão de lã branco, encarnado e carmezim, idem.
Colchetes de metal para cós, par.
Colchetes preto para gola, par.
Colchetes pretos para gorros, par.
Fivelas de metal para arreiatas, uma.
Numeros de latão para gorros e fardas, um.

As propostas deverão ser em duplicata em relação a cada especie de artigo, trazer no alto o nome do proponente, a indicação da casa commercial, o numero e marca das amostras apresentadas, a declaração expressa de se sujeitarem a multa de 5 0/0 e mais multas do regulamento vigente.

Os proponentes mencionarão no sobscripto de suas propostas, a especie do artigo proposto, numero e marcas das amostras que apresentarem e data da sessão do conselho.

Todos os artigos serão postos no Arsenal por conta propria, de conformidade com os pedidos que lhes forem feitos, de primeira qualidade e com a maxima promptidão.

Secretaria do Arsenal de Guerra de Pernambuco, em Dezembro de 1893.

Estrada de Ferro Central de Pernambuco

EDITAL

De ordem do Sr. Director Engenheiro Chefe se faz publico, que a partir do dia 15 do corrente mez em diante vigorarà para os trens desta Estrada de Ferro o horario abaixo transcripto

Secretaria, 6 de Dezembro de 1893.
V. P. Ribeiro de Sousa
Secretario

Da capital para o interior

Trens		Recife Chegada	Recife Partida	Areias Chegada	Areias Partida	Tigipió Chegada	Tigipió Partida	Jaboatão Chegada	Jaboatão Partida	Morenos Chegada	Morenos Partida	Tapera Chegada	Tapera Partida	Victoria Chegada	Victoria Partida	F. Glycerio Chegada	F. Glycerio Partida	Russinha Chegada	Russinha Partida	Gravatá Chegada	Gravatá Partida	Observações
C 1.	Manhã	..	6.05	6.23	* 6.25	6.31	6.33	6.53	6.58	7.28	* 7.38	8.14	8.19	8.53	..	..	..	..	..	..	..	Não conduz passageiros. E' de carga. Só nos dias uteis.
P 1.	Manhã	..	8.00	8.13	8.15	8.20	* 8.24	8.40	8.45	9.07	9.09	9.31	9.33	9.58	10.20	10.50	10.52	11.15	11.20	12.10	..	Todos os dias. E' mixto de Victoria a Gravatá.
S 2.	Manhã	..	9.20	9.34	9.36	9.41	* 9.43	10.02	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	Todos os dias. **
SS 2.	Tarde	..	2.00	2.14	2.16	2.21	2.23	2.39	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	Somente nos domingos.
[illegible]	Tarde	..	3.10	3.27	3.29	3.35	3.37	3.57	* 4.05	4.31	4.35	5.01	5.06	5.37	..	..	..	..	..	..	..	Somente nos dias uteis.
S 5.	Tarde	..	4.00	4.14	4.16	4.21	* 4.23	4.42	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	Todos os dias.
S 6.	Tarde	..	5.20	5.34	5.36	5.41	5.43	6.01	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	Idem.
S 8.	Tarde	..	8.00	8.14	8.16	8.21	* 8.23	8.42	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	Idem.
S 10.	Tarde	..	9.10	9.24	9.26	9.31	9.33	9.52	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	Somente nos sabbados e domingos, dias santos e vesperas dos mesmos.

Do interior para a capital

Trens		Gravatá Chegada	Gravatá Partida	Russinha Chegada	Russinha Partida	F. Glicerio Chegada	F. Glicerio Partida	Victoria Chegada	Victoria Partida	Tapera Chegada	Tapera Partida	Morenos Chegada	Morenos Partida	Jaboatão Chegada	Jaboatão Partida	Tigipió Chegada	Tigipió Partida	Areias Chegada	Areias Partida	Recife Chegada	Recife Partida	Observações
S 1.	Manhã	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	6.00	6.18	6.20	6.25	* 6.27	6.42	..	Todos os dias.
M 1.	Manhã	..	..	..	..	..	..	..	6.20	6.52	6.57	* 7.24	7.29	7.55	8.10	8.20	* 8.23	8.28	8.30	8.46	..	Somente nos dias uteis.
SS 4.	Manhã	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	8.00	8.20	* 8.23	8.28	8.30	8.46	..	Somente nos domingos.
S 3.	Manhã	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	9.21	9.41	* 9.43	9.48	9.50	10.04	..	Somente nos dias uteis.
S 4.	Manhã	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	10.20	10.38	10.40	10.45	10.47	11.02	..	Todos os dias.
C 2.	Manhã	..	..	..	..	..	..	..	10.30	11.08	11.16	11.46	11.54	12.24	12.34	12.54	12.56	..	..	1.20	..	Somente nos dias uteis. E' mixto de Jaboatão ao Recife.
P 2.	Tarde	..	12.40	1.31	1.36	1.56	2.00	2.31	2.43	3.08	3.10	3.32	3.34	3.56	* 4.01	4.19	* 4.21	4.26	4.28	4.42	..	Todos os dias. **
SS 3.	Tarde	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	3.00	3.19	3.21	3.26	3.28	3.42	..	Somente nos domingos.
S 7.	Tarde	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	7.00	7.19	7.21	7.26	7.28	7.42	..	Todos os dias.
S 9.	Tarde	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	8.01	8.21	* 8.23	8.28	8.30	8.44	..	Somente nos sabbados e domingos, dias santos e vesperas dos mesmos

(*) Cruzamentos.— O C 1 cruza em Areias com o S. 1 e em Morenos com o M. 1 O M 2 cruza em Jaboatão com o P. 2. O S 2 cruza em Tigipió com o S. 3. O S 5 cruza em Tigipió com o P. 2. O S. 8 cruza em Tigipió com o S. 9.

** Nota. Os trens P 1 e P 2 só transportarão mercadorias entre Russinha e Gravatá em quanto não for aberto o trafego definitivo entre aquellas estações.

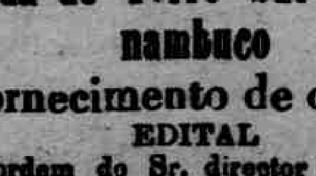
Engenheiro *Carlos Alberto Machado*,
O Inspector Geral interino do trafego.

O Dr. José da Silva Ramos, Juiz Substituto do civel na jurisdicção parcial deste Municipio do Recife, Capital do Estado de Pernambuco em virtude da Lei.

Faço saber aos que o presente virem ou delle noticia tiverem que findos os dias da Lei e depois d'audiencia deste Juiso que terá logar no dia 17 do corrente irá pela terceira vez a praça e com o abatimento legal afim de ser arrematado a quem mais der e maior lance offerecer o immovel seguinte: Um terreno na rua imperial confronte ao predio numero 232 o qual terreno tem os fundos para a estrada de ferro do Recife ao S. Francisco, com um caixão para casa na altura de seis palmos mais ou menos, medindo seis metros e noventa centimetros de largura e desoito metros e vinte cinco centimetros de comprimento avaliado por duzentos mil reis; e já tendo ido a praça pela segunda vez com abatimento de 10 % isto é 180$000 vai agora com novo abatimento de 10 % que vem a ser pela quantia de cento e sessenta e dois mil reis (162$000). Penhorado para pagamento da execução que promovem Thomez de Carvalho & Companhia contra João Rodrigues da Silva Duarte e sua mulher. E não havendo licitante que cobra o preço da praça será entregue a quem mais offerecer. E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que será publicado pela imprensa e affixado no logar do costume. Dado e passado neste Municipio do Recife aos sete de Dezembro de 1893.

Subscrevo—Eu Pedro Tertuliano da Cunha, escrivão.

José da Silva Ramos.



Estrada de Ferro Sul de Pernambuco

Fornecimento de carvão

EDITAL

De ordem do Sr. director engenheiro chefe faço publico que até as 2 horas da tarde do dia 20 do corrente, recebem-se propostas na Secretaria d'esta Estrada para o fornecimento, por contracto, do carvão de Cardiff, necessario, ao serviço da mesma Estrada no semestre de Janeiro a Junho do anno vindouro.

Os proponentes são obrigados a apresentar suas propostas em carta fechada devidamente sellada, e acompanhado conhecimento de deposito da caução provisoria de 200$000 que ferão na Thesouraria da Estrada.

O carvão será de 1.ª qualidade, tres vezes crivado e posto pelo contractante em Cinco Pontas dentro dos carros da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco, correndo por sua conta todas as despezas até aquelle ponto.

Os fornecimentos serão feitos por pedidos assignados pelo almoxarife e rubricados pelo director engenheiro chefe e dentro do praso maximo de 10 dias.

O contractante ficará sujeito á prestação de uma fiança que, para garantia do contracto, será fixada pelo director engenheiro em chefe.

Os pagamentos serão feitos mensalmente á vista de conta em 2 vias apresentada pelo contractante.

Secretaria da Estrada de Ferro Sul de Pernambuco, Palmares, 11 de Dezembro de 1893.

Alfredo de Albuquerque Gama.
Secretario interino.

DECLARAÇÕES

A. M. P.

Atheneu Musical Pernambucano

Assembléa geral

De ordem do conselho administrativo, convido aos Srs. socios a comparecerem em nossa séde ás 7 horas da noute do dia 15 do corrente, afim de reunidos elegerem os novos funccionarios do anno de 1894.

Sala das sessões do Atheneu Musical Pernambucano, 11 de Dezembro de 1893.

O 1.º SECRETARIO,
Odorico A. C. Ferreira.

Alfandega

Propriedades— Lages e Serijó (arrendamento)

De ordem do Sr. Dr. Inspector e em cumprimento da ordem da directoria geral das rendas publicas do Thesouro Federal, sob n. 14 de 15 de Setembro proximo preterito, faço publico que esta repartição recebe propostas em cartas selladas e fechadas, até o dia 14 de Dezembro deste anno, para o arrendamento das propriedades nacionaes denominadas—Lages e Serijó—situadas no municipio de Itambé deste Estado, as quaes são destinadas principalmente ao plantio da canna e fabrico de assucar.

O arrendamento não se fará por tempo excedente de nove annos e para elle servirá de base o arbitramento de 2:500$000 annuaes, dado ao respectivo aluguel vencido e ora communicado ao Thesouro Federal.

Em 13 de Novembro de 1893.
M. Antonino da C. Aranha

Faculdade de Direito

O director da Faculdade de Direito do Recife manda fazer publico por esta secretaria que, attendendo ao pedido que lhe foi feito por muitos dos Srs. bacharelandos e a que está em obras o respectivo edificio, resolveu, na fórma do art. 379 do decreto n. 1232 H, de 2 de Janeiro de 1891, realisar parcialmente a collação do gráo aos alumnos que terminaram o curso academico, sem a presença da congregação ou qualquer outra solemnidade.

Secretaria da Faculdade de Direito do Recife, 11 de Dezembro de 1893.

O secretario,
B. Aragão Faria Rocha.

Companhia exploradora de productos calcareos

4ª chamada de capital

De ordem da directoria são convidados os Srs. accionistas subscriptores da segunda serie do capital desta companhia a realisarem a quarta entrada de 10 0/0 ou 20$ por acção até o dia 26 do corrente, no escriptorio da companhia, caes do Apollo n. 73.

Recife, 11 de Dezembro de 1893.

Rodrigo Carvalho
Secretario interino.

A Companhia de Serviços Maritimos de Pernambuco avisa ao commercio que de 1 de Janeiro de 1894 em diante vigorará a seguinte

TABELLA

DOS FRETES DAS EMBARCAÇÕES EMPREGADAS NA DESCARGA E CARGA DE NAVIOS

	Com servente	Sem servente	Lamarão
Alvarenga descoberta pequena.		60$000	150$000
» » dobrada.		120$000	360$000
» » grande		180$000	340$000
» coberta pequena		75$000	
» » dobrada.		150$000	
» » grande		225$000	
Assucar, sacco de 75 kilos—Recife.	100	90	600
» » » 75 » —Cinco Pontas.	200	180	700
» » » 60 » —Recife	80	70	500
» barrica	180	160	8 0
» meia barrica	150	130	500
» quarto de barrica	80	70	300
Algodão sacco.	200	180	1$000
» fardo grande	500	440	2$000
» » pequeno	300	280	1$200
Aguardente ou alcool, pipa—Recife.	900	800	2$000
» » » » —Cinco Pontas	1$600	1$500	3$00 0
Arços, sacco.		140	500
Breu, barrica.		300	500
Bacalháo idem	140	120	400
» meia idem	100	80	300
Caldeiras, tonelada.		3$000	10$000
Caroços de algodão, sacco.	160	90	600
Café, sacco	80	70	500
Carvão, tonelada		1$200	5$00 0
Coke e ferreiro, tonelada.		2$000	6$000
Cimento, barrica		250	800
» meio idem		140	500
» quarto de idem		80	300
Cantaria ou lagedo, tonelada.		2$000	6$000
Couros seccos e verdes—Recife	60	50	180
» » » —Cabanga	100	90	250
Dormentes ou sulipas, uma		70	250
Farinha de mandioca, sacco	60	40	400
» » trigo » 90 kilos.		110	700
» » » barrica	160	140	600
» » » meia idem	90	70	300
Feno, fardo		800	3$000
Ferro, trilhos e tamancos, tonelada.		2$000	8$000
Fogo da China, caixa		100	350
Farello, sacco		70	500
Feijão, idem		80	500
Karozene, caixa		100	350
Lastro de pedra, custo e frete, no ancoradouro, toneladas.		3$000	
» » » » » » na franquia, idem		4$000	
» » arreia de escavação, no ancoradouro, idem		1$000	
» » » » na Franquia, idem		1$200	
» » » c'rôa no ancoradouro, idem		1$500	
» » » » na Franquia, idem		2$000	
» do navio para terra no ancoradouro, idem		1$500	
» » » » » na Franquia, idem.		1$200	
Meio de sola		20	100
Machinismos, tachas e moendas, tonelada		3$000	10$000
Madeira de pinho, cada 100 pés quadrados.		3$000	10$000
Milho, sacco.		80	500
Ossos, tonela.		3$000	
Pelles, fardo.		500	2$000
Polvora, barril de 25 libras		250	450
Sebo ou graxa, pipa	1$000	1$900	2$000
» » » barril		200	600
Xarque, fardo		100	200

Condições

1.º O frete tendo por unidade a alvarenga só terá lugar quandose tratar de mercadorias não mencionadas nesta tabella.

2.º As alvarengas terão 4 dias uteis para carregar em terra e descarregar a bordo ou vice-versa, mas quando se tratar de descarga de ferragens e machinismos terão 6 dias uteis, e excedendo esses prasos vencerão diariamente mais metade do frete.

3.º As alvarengas que tiverem de seguir para fóra dos pontos fiscaes comprehendidos entre o trapiche Barboza e o deposito de kerosene, no bairro Recife, e entre os caes do Ramos e 22 de Novembro, no bairro de Santo Antonio, vencerão novo frete, pelo qual serão obrigados os donos das mercadorias.

4.º As alvarengas serão pedidas por escripto, ficando o solicitante sempre sujeito ao que se achar estipulado nesta tabella e suas condições.

5.º A Companhia de Serviços Maritimos de Pernambuco não se responsabilisa por faltas, extravios ou avarias que se derem quer no embarque, quer na descarga das mercadorias.

6.º O serviço da polvora será feito, nos termos da clausula 2ª, até onde as embarcações poderem chegar e qualquer baldeação será por conta da mercadoria.

7.º A descarga das alvarengas a bordo dos vapores nacionaes será feita mediante previo ajuste, podendo o dono da mercadoria mandar fazer o serviço por quem lhe convier.

8.º A conducção das alvarengas será feita por conta da mercadoria ou navio, custando o reboque de cada uma 5$000, dentro dos pontos fiscaes já mencionados, e fora delles o duplo.

9.º A Companhia perceberá diariamente nas descargas 1$000 pelo aluguel de cada encerado.

10. O serviço com serventes só se refere ao de embarque, correndo portanto por conta da mercadoria toda e qualquer despeza com a descarga das alvarengas, quer abordo quer em terra.

11.º Os vapores, navios, consignatarios ou agentes dos mesmos são obrigados a velar pela segurança das alvarengas desde o momento em que ellas forem entregues a bordo, assim como são responsaveis pela amarração e por todo e qualquer risco, damno ou avaria que possam soffrer as alvarengas em quanto estiverem no costado dos navios

12.º As alvarengas nas descargas de carvão terão para receber a deixar ecarga os seguintes prasos:

Alvarenga de 35 toneladas 2 dias uteis
» » 60 » 3 » »
» » 80 » 4 » »
» de mais de 80 » 5 » »

Recife, 4 de Dezembro de 1893.

Alfredo de Araujo Santos.
Director-gerente.

Endereço telegraphico-Fiuza

LOTERIAS NACIONAES

Os pedidos de bilhetes de todas as loterias devem ser dirigidos

Á

CASA DA FORTUNA

23--Rua 1.º de Março--23

MARTINS FIUZA & C.

Agentes geraes

PERNAMBUCO

Caixa do correio n. 155

Estrada de Ferro Sul de Pernambuco

Fornecimento de Janeiro a Junho de 1894

De ordem do Sr. director engenheiro chefe se faz publico que até as duas horas da tarde de 18 do vindouro recebem se propostas na secretaria desta estrada para o fornecimento, por contracto, no semestre de Janeiro a Junho do anno vindouro dos artigos constantes da relação que será facultada ao exame dos interessados no escriptorio desta mesma estrada na rua do Crespo n 18.

Os proponentes deverão apresentar-se nesta Repartição a hora acima indicada trazendo suas propostas em carta fechada devidamente sellada, datada e assignada com os preços escriptos por extenso e sem emendas, rasuras ou coisa que duvida faça acompanhando-as, tanto quanto possivel, das respectivas amostras, principalmente dos artigos cuja qualidade não esteja expressa na relação acima referida.

Para ser admittido a concurrencia cada proponente terá na thesouraria da Estrada um deposito de 100$000 perdendo o direito de levantal o aquelle que, preferido para o fornecimento de qualquer artigo, recusar-se a assignar o contracto dentro do praso de oito dias, contados da data em que houver recebido o aviso que para tal fim lhe fôr expedido.

Na agencia desta Estrada na rua do Crespo n. 18, encontrarão os proponentes os modelos dos impressos, livros etc., e se prestarão as informações necessarias

Para garantia da boa execução do contracto depositarão os contractantes no cofre da Estrada uma quantia fixada pelo Director, de accordo com a importancia do fornecimento contractado.

Secretaria da Estrada de Ferro Sul de Pernambuco. Palmares, 29 de Novembro de 1893.

Alfredo de Albuquerque Gama.
Secretario, interino.

Companhia nacional de camisas e roupas brancas

Assembléa geral extraordinaria

De ordem da directoria e de accordo com o art. 14 dos estatutos, são convidados os Srs. accionistas para reunirem se em assembléa geral extraordinaria, na terça-feira 26 do corrente ao meio dia, na secretaria á rua larga do Rosario n. 16 afim de tomarem conhecimento exclusivamente de uma exposição que será feita pela directoria, para sobre ella resolverem.

Secretaria, 9 de Dezembro de 1893

O secretario
Augusto Silva.

Costuras do Arsenal de Guerra

De ordem do cidadão major director são convidadas a contar desta data até 31 de Janeiro vindouro, as costureiras deste arsenal a virem reformar as respectivas cartas de fiança para a nova matricula a que se vai proceder.

Secção de costuras do Arsenal de Guerra de Pernambuco em 4 de Dezembro de 1893.

O encarregado
João Tiburcio Ribeiro,
Alferes adjunto.

Derby Club de Pernambuco

A directoria desta sociedade contrata com quem melhores vantagens economicas offerecer, e mediante fiança idonea, a caiação e pintura do Prado da Estancia e suas dependencias, para cujo fim receberá propostas até o dia 15 do corrente, na respectiva secretaria, á rua Duque de Caxias n 20, onde serão dadas as necessarias instrucções.

As propostas serão abertas ao meio dia, diante dos proponentes que se apresentarem.

Secretaria do Derby Club de Pernambuco, de Dezembro de 1893.—O thesoureiro
Joaquim Luiz Teixeira.

Companhia Refinadora Mercantil Assucareira

Oitava chamada

De accordo com o que dispõe o art. 5· dos estatutos da companhia, são convidados os Srs. accionistas á realisarem a 8ª chamada sobre o capital conscripto, á razão de 10 0/0 ou 10$ por acção, até o dia 2 do mez vindouro, no escriptorio desta companhia á rua do Dr. José Marianno numero 51.

Recife, 2 de Dezembro de 1893.

Manoel J Ferreira Cruz
Director gerente.

Thesouro do Estado do Amazonas

NAVEGAÇÃO A VAPOR ENTRE MANÁOS FORTALEZA

N. 21.—De ordem do Sr. Dr. inspector desta repartição, e em virtude do officio de S. Exc. o Sr. Dr. Governador do Estado sob n. 559 de hontem, chamo concurrentes pelo praso de 60 dias, a contar desta data, para o contracto de uma linha de navegação a vapor entre esta capital e a do Estado do Ceará, de accordo com a lei n. 46 de 30 de Agosto ultimo, abaixo transcripta ficando ao Governo a faculdade de fazer as modificações que forem convenientes com referencia aos portos de escala, conforme lhe autorisa o § 7.° da lei n. 62 de 18 de Outubro proximo passado.

Os proponentes deverão previamente depositar no cofre deste Thesouro a quantia de seis contos de reis, para garantia de sua responsabilidade pela multa em que incorrerem quando, offerecendo condições repetadas as mais vantajosas, recusarem-se a assignar o contracto.

As propostas serão recebidas nesta secretaria até o dia 30 de Dezembro vindouro.

Secretaria do Thesouro do Estado do Amazonas, 1.° de Novembro de 1893.

O escripturario de 1ª classe,—*Irineo Alves Muniz*, servindo de secretario.

Lei n. 46 de 30 de Agosto de 1893

Autorisa o Governo do Estado a contractar uma linha de navegação entre esta capital e a do Estado do Ceará.

Eduardo Gonçalves Ribeiro, Bacharel em Mathematica e Sciencias Physicas, capitão do estado-maior de 1.ª classe e Governador do Estado do Amazonas etc.

Faço saber a todos os seus habitantes que o Congresso dos representantes do Estado do Amazonas decretou e eu sanccionei a seguinte lei :

Art. 1.° Fica o Governador do Estado, autorisado a contractar com quem mais vantagens offerecer uma linha de navegação á vapor entre a cidade de Manáos e a capital do Ceará, com escalas por Itacoatiára, Parintins, Belém, S. Luis, Parnahyba, Acarahú, Granja, Camocim e Mondahú, mediante a subvenção annual de cincoenta contos de reis (50:000$000).

Art. 2.° Os vapores serão de capacidade sufficiente para o movimento de carga nos pontos intermediarios e accommodações para passageiros de ré e de prôa.

Art. 3.° Convém attender no contracto:

1.° Que a sede da Companhia será em Manáos e os vapores obrigados a duas viagens por mes, no proximo biennio e nos seguintes 3;

2.° Que o Estado terá direito a 3 passagens de ré, 10 de prôa e 5 toneladas de carga em cada viagem dos vapores;

3.° Que tambem terá preferencia sempre que precisar no embarque e conducção de animaes vaccum ou cavallar e de materiaes para suas obras;

4.° Que o excesso de toneladas soffrerá abatimento de 30 °/. trinta por cento nas tabellas de fretes sempre que se tratar de carga ou transporte de animaes ou materiaes por conta do governo

5.° Que as tabellas de fretes e passagens e o horario da sahida e entrada dos vapores serão approvadas pelo governo do Estado e revistas de tres em tres annos, de accordo com a empreza;

6.° Que o contracto durará seis annos, podendo ser renovado se assim entender o Congresso;

Art. 4.· Quando o Governador, forçado por conveniencia do serviço publico precisar do material fluctuante para transporte de tropas, a empreza cederá immediatamente um ou mais vapores com o abatimento de 40 °/. (quarenta por cento) sobre a tabella de fretes.

Art. 5.· O Governador tambem fica autorisado a adoptar as medidas que julgar convenientes para a boa execução do contracto, estabelecendo multas por qualquer infracção de suas clausulas.

Art. 6.· Revogam-se as disposições em contrario.

Mando, portanto, a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução da presente lei pertencer que a cumpram e façam cumpril a fielmente.

O secretario do Estado a faça imprimir, publicar e correr.

Palacio do Governo do Estado do Amazonas, em Manáos, aos 30 dias do mes de Agosto de 1893 5· da Republica.

Eduardo Gonçalves Ribeiro.
José Maria Corrêa.

Estrada de Ferro Sul de Pernambuco

EDITAL

De ordem do Director faço publico, para constar aos interessados, que até as 2 horas da tarde, do dia 18 do corrente recebem-se na secretaria desta Estrada propostas em carta fechada para o fornecimento de tijolos de alvenaria grossa, sob as condições seguintes : Os tijolos serão postos na explanada das officinas, no local designado, correndo por conta do contractante todas as despezas até alli, serão de bôa qualidade, não se acceitando os quebrados, crus e fomaçados.

As propostas devem conter o preço por milheiro e deverão vir acompanhadas da competente amostra.

Cada proponente, para ser admittido a concurrencia, depositará nos cofres da Estrada a quantia de 100$000. O proponente, preferido recolherá a quantia de 500$000 para garantia da fiel execução de seu contracto, perdendo o direito a sanção de habilitação o que não vier assignar o contracto no prazo de 8 dias contados da data do aviso que para fim lhe fôr enviado.

Os fornecimentos serão feitos por pedidos de accordo com as necessidades do serviço.

Secretaria da Estrada de Ferro Sul de Pernambuco 2 de Dezembro de 1893.

Alfredo de Albuquerque Gama.
Secretario interino.

Estrada de ferro Sul de Pernamburco.

EDITAL

De ordem do Sr. Director Engenheiro Chefe se faz publico que até as 2 horas da tarde do dia 19 do corrente, recebem-se n'esta secretaria propostas em cartas fechadas, devidamente selladas, para o fornecimento por contracto das madeiras necessarias ao serviço d'esta Estrada, devendo ser o preço por metro cubido quando fornecidas em pranchões e por metro quadrado quando em taboados.

Para ser admittido a concurrencia depositará cada proponente, nos cofres da Estrada, a quantia de 100$000 que perderá se convidado para assignar o contracto não o fizer dentro de 5 dias contados da data em que houver recebido o aviso que, para tal fim lhe fôr expedido.

Os preços devem ser por qualidade, conforme a tabella seguinte :

Primeira classe

Amarello vinhatico, páu ferro, sicupira mirim baraúna, páu d'arco rôxo, arueira e oitiica.

Segunda classe

Angelim amargoso, cajácatinga, imbiriba preta e páu d'arco amarello.

Terceira classe

Louro cheirozo, páu carga e páu santo.

O preço do metro quadrado do taboado deverá differir tambem com a expessura.

O contractante obriga-se a entregar nas officinas da Estrada as madeiras dentro de 30 dias contados da data em que lhe for entregue o pedido com a respectiva autorisação de compras.

O contractante depositará na thezouraria da Estrada a quantia de 1:000$000 em dinheiro ou apolice da divida publica federal, para garantia da fiel execução do contracto.

A directoria da Estrada não reconhecerá direito de reversão do contracto a herdeiros, caso venha a fallecer o contractante.

As propostas serão abertas e lidas, em voz alta, na presença dos proponentes, ás 2 horas da tarde do dia acima declarado, no Escriptorio Central em Palmares.

Secretaria da Estrada de Ferro Sul de Pernambuco.

Palmares, 4 de Dezembro de 1893.

Alfredo de Albuquerque Gama.
Secretario interino.

Alfandega

Intimação

De ordem do Sr Dr. inspector e em vista da communicação contida no officio de 16 de Novembro ultimo, do Dr. fiscal dos engenhos centraes, fica marcado o praso de oito dias para o Sr. gerente da fabrica central de S. Lourenço da Matta vir recolher aos cofres publicos a quantia de 2:500$000, importancia de mais uma multa que lhe foi imposta pelo referido Dr. fiscal por haver despresado disposições legaes de accordo com as quaes lhe foram expedidas certas determinações, conforme declara aquelle officio.

Em 6 de Dezembro de 1893.

M. Antonino de C. Aranha.

Corpo policial

O cidadão tenente coronel commandante do corpo policial faz publico que foi pelo Exm. Sr. Dr. Governador do Estado prorogado até 7 de Janeiro do anno vindouro o praso de indulto concedido pelo mesmo Exm. Sr. a todas as praças deste corpo que se acham desertadas.

Secretaria do Corpo policial de Pernambuco em 7 de Dezembro de 1893.

José Gomes Pereira da Silva,
Tenente-secretario

Companhia Serraria Pernambucana

Convido aos Srs. accionistas a reunirem-se em assembléa geral ordinaria no dia 14 de Dezembro, á 1 hora da tarde, na séde da Companhia á rua da Imperatriz n. 37, para tomarem conhecimento do relatorio e contas referentes ao anno findo em 30 de Agosto e nomearem os membros da commissão fiscal.

Alvaro Pinto Alves
Director secretario.

Thesouro do Estado de Pernambuco

De ordem do Sr. Dr. Inspector do Thesouro do Estado de Pernambuco declaro que pagar-se-ha amanhã 13 do corrente mez nesta Repartição aos professores de 2.ª entrancia.

Thesouraria do Thesouro do Estado de Pernambuco, 12 de Dezembro de 1893.

O escrivão da despeza,
Alfredo Gibson.

Veneravel Confraria de Santa Rita de Cassia

De ordem do carissimo irmão regedor, de novo convido a todos os nossos carissimos irmãos para comparecerem em o nosso consistorio quinta feira 14 do corrente, ás 6 1/2 horas da tarde, para em sessão do collegio representativo, tomarmos conhecimento do parecer da commissão nomeada, para podermos responder o officio que nos foi dirigido pela devoção de N. S. da Conceição do convento de S. Francisco desta cidade.

Consistorio, 11 de Dezembro de 1893.

Miguel dos Santos Costa Junior
Secretario.

MARITIMOS

Para o Porto

Barca portugueza

«Nova Lide»

Recebe carga a frete para sahir o mais breve possivel, visto que já tem engajada a maior parte ; á tratar com Amorim Irmãos & C

Royal Mail Steam Packet Company

O paquete Trent

Commandante W. H. Milner

E' esperado da Europa até o dia 16 de Dezembro seguindo depois da demora necessaria para

Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo e Buenos-Ayres

Para carga, passagens encommendas e dinheiro a frete : trata-se com os AGENTES.

O paquete Tamar

Commandante T. K. Exham

E' esperado dos portos do sul até o dia 19 de Dezembro seguindo depois da demora necessaria para

S. Vicente, Lisboa, Vigo e Southampton

N. B.—Previne-se aos Srs. recebedores de mercadorias, que a Companhia Mala Real Ingleza, contractou com a—General Steam Navigation company—um serviço de vapores semanaes que, partindo de Bordeaux, Cognac, Charent, etc, devem chegar a Southampton a tempo de baldearem as cargas destinadas á America do Sul para os vapores desta companhia.

Reducção nos preços das passagens

	Ida	Ida e volta
A Lisboa 1ª classe	£ 20	£ 30
A'Southampton 1ª classe	£ 28	£ 42

Camarotes reservados para os passageiros de Pernambuco.

Para passagens, fretes, encommendas, trata-se com os

AGENTES

Amorim Irmãos & C.

N. 3—Rua do Bom Jesus—N. 3

CHARGEURS REUNIS

Companhia Franceza DE Navegação a vapor

Linha regular entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos.

O vapor Entre-Rios

Commandante Richard

E' esperado dos portos do sul até o dia 14 de Dezembro seguindo depois de pequena demora para a

Bahia e Rio de Janeiro

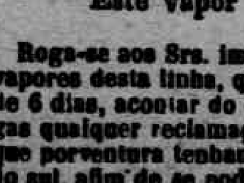
Entrará no porto

Recebe carga a tratar com o AGENTE.

O vapor

Ville de Rosario

Commandante Praud



E' esperado dos portos da Europa até o dia 18 de Dezembro seguindo depois da demora indispensavel para

Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Este vapor entrará no porto

Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias, a contar do de descarga das alvarengas qualquer reclamação concernente a volumes que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poderem dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido prazo a companhia não se responsabilisa por extravios.

Recebe carga, a tratar com o

AGENTE

Auguste Labille

9—Rua do Commercio—9

Companhia Pernambucana de Navegação

PORTOS DO SUL

Maceió, Penedo, Aracajú e Bahia

O paquete Una

Commandante Carvalho

Seguirá para os portos acima indicados no dia 18 de Dezembro ás 4 horas da tarde.

Recebe carga, encommendas, passagens e dinheiros a frete até á 1 hora da tarde do dia da partida.

ESCRIPTORIO

Ao Caes da Companhia Pernambucana n. 12

Lloyd Brazileiro

PORTOS DO NORTE

O paquete Olinda

Commandante o capitão de fragata Guilherme Waddington

Espera-se dos portos do norte até o dia 14 do corrente seguindo depois da demora indispensavel para

Maceió e Bahia

As encommendas serão recebidas até 1 hora da tarde do dia da sahida, no trapiche Barbosa ao largo do Corpo Santo n. 11.

Aos Srs. carregadores pedimos a sua attenção para a clausula 10ª dos conhecimentos que :

No caso de haver alguma reclamação contra a companhia, por avaria ou perda, deve ser feita por escripto ao agente respectivo do porto de descarga, dentro de tres dias depois de finalisada.

Não procedendo esta formalidade, a companhia fica isenta de toda a responsabilidade.

Para passagens, fretes e encommendas trata-se com os

AGENTES

Pereira Carneiro & C.

6—Rua do Commercio—6

1° andar

LEILOES

— Quarta-feira 13 deve ter lugar o leilão de bons moveis, louças e vidros no 2.° andar do sobrado da rua 15 de Novembro n. 71 por cima do escriptorio da Companhia de Beberibe.

Leilão

De saccos com cominhos e ervadoce

Hoje 13 do corrente

AS 10 HORAS

No armazem a rua do Marquez de Olinda n 48

Por intervenção do agente

Gusmão

Leilão

Da armação de amarello envernisada, cofre, generos e mais utensilios do estabelecimento de molhados da rua da Aurora n. 85,

Espolio de Arthur Gonçalves Maçães.

Quarta-feira 13 do corrente

AS 11 HORAS

O agente Martins fará leilão por mandado do Illm Sr. Dr. juiz de ausentes em sua presença, a requerimento do Illm. Sr. Dr. Consul de Portugal do estabelecimento acima pertencente ao referido espolio.

4° Leilão definitivo

Da excellente casa terrea sita na ladeira da Misericordia n. 17 em Olinda, com 2 portas e 2 janellas de frente, onde tem um terraço com grade de ferro 2 sallas, 1 gabinete, 4 quartos, dispensa, cosinha externa, quintal murado com portão que dá para a rua do Bom Fim e muito perto dos banhos do mar, cacimba, quarto de banho e arvoredos de fructo.

Quarta-feira 13 do corrente

A 1 hora da tarde

O agente Gusmão autorisado por mandado e assistencia do Exm. Sr. Dr. juiz de direito de orphãos do municipio de Olinda e a requerimento da viuva inventariante do finado professor Liberato Tiburtino de Miranda Maciel da Rocha Pitta, levará ao 4.° e ultimo leilão definitivo a casa acima mencionada servindo de base a offerta de 3.500$000.

O leilão será effectuado em Olinda na referida casa.

Leilão

De bons moveis, porcelanas, cristaes, objectos de eleto-plate, louças, cortinados e carneiras.

1 mobilia de jacarandá a Luiz XV com 1 sofá, 2 consolos, 4 cadeiras de braço e 12 de guarnição, 2 espelhos dourados, 2 quadros, 4 figuras, 6 jarros para flores, 4 castiçaes com mangas, 3 mesas pequenas, 3 almofadas, 4 descanços de pés, 1 tapete de sofá, 1 thereoscopio com lindas vistas, 2 albuns, 1 porta cartões, 2 cadeiras de balanço, 2 caixinhas para luvas e tentos, 5 lanças douradas, 5 pares de cortinados, 4 etageres e lindas carneiras.

1 mesa elastica com 6 taboas, 1 guarda louça envidraçado, 2 mesas redondas, 1 lavatorio, 24 cadeiras de junco, 1 apparelho para chá, 1 dito para jantar, bandejas, copos, calices, garrafas, compoteiras, fructeiras, 1 galheteiro, 1 paliteiro, 1 porta queijo, pratos de vidros e porta licor.

1 cama franceza, 1 toilette, 1 lavatorio, 1 guarda vestido, 1 guarda roupa, 1 commoda, 2 machinas de costura.

Duas camas de Erable novas e boas com colxões 6 cadeiras, 1 cupula e muitos outros objectos de casa de familia.

Quarta-feira 13 do corrente

AS 10 HORAS

Agente Pinto

No sobrado da rua 15 de Novembro n. 71 (por cima do escriptorio da Companhia de Beberibe).

O leilão principiará as 10 1/2 horas.

Leilão

De uma linda parelha de cavallos russo pombo e um cavallo rudado apatacado andador.

Quarta-feira 13 do corrente

Agente Pinto

A 1 HORA

Por occasião do leilão de moveis da rua do Imperador n. 71.

Agente Oliveira

Leilão

De 1 pequena parte do sobrado de 3 andares e sotão sito a rua do Bom Jesus n. 45 com 3 portas de frente varanda de ferro corrida etc., uma outra pequena parte no sobrado n. 37 sito na mesma rua e de 2 andares, um terreno no lugar Arraial entre a rua da Matança e a via ferrea de Limoeiro medindo 123 metros e 80 centimetros de comprimento, e 118 metros e 30 centimetros de largura, e 2 apolices da divida publica geral do premio de 5 °/. do valor nominal de 1:000$000, sob os ns. 102.321 e 102.322.

Quinta-feira 14 do corrente

AS 11 HORAS

No armazem a rua do Imperador n. 39

O agente Oliveira por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz de ausentes e a requerimento do inventariante dos bens deixados pelo ausente Joaquim Francisco Teixeira levará a leilão as 2 pequenas partes dos sobrados acima, assim como o terreno e apolices.

Os Srs. pretendentes desde já poderão examinar os referidos predios e terreno.

Leilão

De cerca de 1.000 kilos de capas de estopa

Quinta-feira, 14 do corrente

AS 11 HORAS

Na prensa de algodão dos Srs. Boxwell Williams & Cª a rua do Brum.

Por intervenção do

Agente Gusmão

Agente Silveira

Leilão

De moveis, joias e um cofre.

Sexta-feira 15 do corrente

AS 11 HORAS

No 1.° andar do sobrado sito á rua do Barão da Victoria n 60

O agente Silveira por mandado e com assistencia do Exm. Sr. Dr. juiz da provedoria a requerimento do inventariante dos bens do finado Manoel Augusto Candido Pereira, levará a leilão diversas joias, moveis, louças, quadros e um cofre de ferro.

Leilão

De 25 caixas com cebollas

Sexta-feira 15 do corrente

AS 11 HORAS

No largo da Alfandega

Por intervenção do

Agente Gusmão

Agente Pestana

Leilão definitivo

De uma bôa casa terrea sita no Pombal n. 2 A e mais 15 meias aguas n. 12 B á 1 J e os 14, 16, 18, 20, 22 e 24 edificadas em terreno proprio na Estrada Velha de Santo Amaro rendendo todas 135$000 mensaes as quaes serão entregues pela offerta do 1.° leilão não apparecendo quem melhor lance offereça.

Sexta-feira 15 de Dezembro

AS 12 HORA EM PONTO

No armazem a travessa do Corpo Santo n. 27

Agente Pestana

Leilão

De um excellente terreno arborisado com 100 palmos de frente e 1600 de fundo no qual tem boa baixa para capim, no importante e salubre arrebalde de Arrayal, 2 minutos da Estação da Casa Amarella, podendo tambem tomar o trem da via de Limoeiro por ficar nos fundos as officinas da mesma via.

Sexta-feira 15 do corrente

AS 12 HORAS EM PONTO

No armazem a travessa do Corpo Santo n, 27

Terreno proprio, para qualquer informação com o mesmo agente.

Leilão

De cerca de 300 volumes de diversas obras de medicina e cirurgia em francez, allemão etc, diversas caixas com importantes ferramentas de cirurgia e olhos, carteiras para bolço com ferramentas e diversos ferros avulsos, pertencentes ao espolio do Dr. Cyrilino Pinto de Almeida e Castro.

Segunda-feira 18 do corrente

AO MEIO DIA

No 1.° andar do sobrado a rua da Madre de Deus n. 34

O agente Gusmão, autorisado pela Exma. Sra. D. Theodelina Lins de Almeida, viuva do mesmo Dr. Castro, fará leilão dos livros e ferramentas acima mencionados, para o que obteve a mesma Sra. licença do Illm. Sr. Dr. juiz de direito de orphãos do Rio Formoso.

AVISOS DIVERSOS

— Aluga-se uma casa com commodos para grande familia, e sitio com bastantes fructeiras, na travessa Fernandes Vieira, perto da estação do Caminho Novo e da linha de bonds de Fernandes Vieira ; a tratar no oitão do Corpo Santo n. 25, com Ferreira & Irmão.

— Precisa-se de um bom cosinheiro e de um copeiro : á tratar no Largo do Corpo Santo n 6.

— Aluga se uma casa com bastantes commodos para familia, na cidade de Olinda, rua Barão de Tacaruna e perto dos banhos salgados, no Carmo ; á tratar no largo do Corpo Santo numero 17, 3.° andar.

— Vende-se uma casa na Varsea, rua das Larangeiras n. 25, com duas salas, 5 quartos, cosinha, quintal grande ; á tratar na rua do Sol 1 do mesmo povoado.

Amas

Precisa-se de tres amas, sendo uma para cosinhar, outra para lavar e engommar, e outra para tratar de duas crianças, e que durmam em casa de seus patrões ; á tratar na rua do Hospicio n. 43.

Ama

Precisa-se de uma mulher de bons costumes para servir de ama a uma criança ; á tratar na rua do Cabugá n. 14, de meio dia até 2 horas ou na Casa Forte n. 5.

Ama

Precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar, na rua da Imperatriz n. 24, 1°. andar.

Ama de cosinha

Precisa-se de uma que cosinhe bem, durma em casa dos patrões e queira ir para Casa Forte ; a tratar na rua da Matriz da Boa Vista, n. 18 segundo andar.

Ama de leite e para cosinhar

Precisa-se de uma ama de leite para acabar de criar uma criança de 5 mezes, assim como de outra para cosinhar, casa de duas pessoas : á tratar na Baixa Verde n. 26 Capunga, ou no Largo do Corpo Santo n. 17 3° andar.

Ama e criado

Precisa-se de uma ama para cosinhar e de um criado ; á tratar na loja das Estrellas á rua Duque de Caxias ns. 56 e 58.

Ama

Precisa-se de uma ama que cosinhe bem ; na rua Duque de Caxias n. 97

Ama

Precisa se de uma ama que entenda de cosinha e compre : na rua do Barão da Victoria numero 15, 2· andar.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar : á tratar á rua Duque de Caxias n. 88 Pharmacia.

Cosinheira

Precisa-se de uma cosinheira para casa de familia : na rua do Imperador n. 31, loja.

Cosinheira

Precisa-se de uma que cosinhe bem, para casa de pequena familia, para ir para o mato ; na rua da Soledade n. 23 entrada pelo oitão.

Sementes Novas de Hortaliças e Flôres

Recebemos por este ultimo vapor um completo sortimento de sementes de Hortaliças e lindas flores.

Poças Mendes & C.

Rua Estreita do Rosario n 9

Vinho da Serra da Estrella

Não tem rival esta qualidade de vinho proprio para mesa, é uma especialidade.

POÇAS MENDES & C.

Rua Estreita do Rosario n. 9

Obras de Vime como sejam

Sestas para compras (Tamanhos diversos.)

Berços

Balaios para papel.

ROUPEIROS.

CADEIRAS o que se póde desejar de mais aperfeiçoado.

RUA ESTREITA DO ROSARIO N. 9

Poças Mendes & C.

Completo sortimento de generos de 1ª qualidade e preços os mais resumidos.

Rua Estreita do Rosario n. 9

Poças Mendes & C

Roda d'agua de ferro

Compra-se uma roda d'agua de ferro em bom estado, que regule de 28 a 30 palmos de raio : á tratar na rua Barão da Victoria n. 17.

Criado ou feitor

Precisa-se de um criado ou feitor : á rua de Santo Elias n. 10. Espinheiro.

Doce de cajú

Vende-se excellente doce de cajú secco, feito a capricho. Na ladeira da Ribeira sobrado n. 28, na cidade de Olinda.

Não se vende a retalho.

Caixeiro

Precisa-se de um rapaz que tenha pratica de fazendas e dando attestado de seu bom comportamento ; á tratar na loja de fazendas em Afogados.

Pharmacia

Vende-se uma pharmacia na cidade de Pesqueira, dando-se desconto superior a 10 °/. quem pretender dirija se pessoalmente ou por escripto na cidade de Pesqueira a Arthur de Sá Cavalcante de Albuquerque.

Para cosinhar

Precisa-se de uma ama para cosinhar, no 3.° andar do predio n. 42 da rua Duque de Caxias, por cima da typographia do «Diario».

Vende-se

Uma parte da casa sita á rua do Aragão n. 13 : á tratar na praça da Independencia ns. 27 e 28 loja de calçados.

Tainhas

Acaba de chegar do Rio Grande, e vende-se á rua do Commercio n. 7, a tratar com M. S. Maia.

Caixeiro

Precisa-se de um menino portuguez com pratica de molhados ; á rua do Paysandú n. 2.

PEITORAL DE CEREJA
Do Dr. Ayer.

As enfermidades mais dolorosas da garganta e dos pulmões, ordinariamente desenvolvem-se tendo por principio bases pequenas, cujos resultados não são difficeis de curar se promptamente se tratão com o remedio conveniente. Os Resfriados e as Tosses dão reciprocamente o resultado de Laringitis, Asthma, Bronchitis, Affecção Pulmonar e a Tisica.

Todas as familias que tem crianças devem ter o

Peitoral de Cereja do Dr. Ayer

em casa para o usar em caso de necessidade. A perda de um só dia, pode em muitos casos acarretar serias consequencias. Por tanto não se deve perder tempo precioso, experimentando remedios de efficacia duvidosa, emquanto que a enfermidade se apodera do systema e se arraiga profundamente, é então que se necessita tomar nesse instante, o remedio mais certo e activo em seu effeito, e este remedio é sem duvida alguma o PEITORAL DE CEREJA DO DR. AYER.

PREPARADO PELO
DR. J. C. AYER & CA.
Lowell, Mass., Est.-Unidos.
DEPOSITO GERAL

Barro

Compra-se um terreno com 30 palmos de frente e nunca menos de 200 de fundo; á tratar na rua de Santa Rita n. 55.

FAZENDAS E MODAS

Sortimento impossivel de descrever-se tem recebido de Paris
Au Paradis des Dames

Iguarassu'

Nesta esperançosa villa, uma das melhores do Estado, pela sua pouca distancia da de Itamaracá e desta capital, a qual será brevemente ligada por estrada de ferro, tornando se por este modo um dos seus melhores arrabaldes, já pela salubridade de seu clima e já pela abundancia de fructas, peixe, agua potavel, etc., e onde o commercio promette desenvolver se, vendem-se por baratissimo preço seis casas, sendo quatro proprias para residencia de familia e duas para commercio, uma das quaes com armação, cocheira para estabelecimento de diligencias, baixa de capim e cercado: a tratar na Praça do Herval n. 3, armazem de materiaes, onde será encontrado tambem grande sortimento de tudo quanto é necessario para edificações.

ESPLENDIDO !!!

E' o sortimento que em cortinados para camas e janellas e colchas de seda e de renda tem
Au Paradis des Dames

Vende-se

Uma taverna n'um dos melhores pontos da Boa Vista: para informações no pateo do Livramento n. 11.

SEDAS

Brancas, pretas e de côres, lisas e lavradas, grande variedade.
Au Paradis des Dames
38—Rua Barão da Victoria—38

Massa para sopa

Vende se macarrão aletria e talharim a 1$000 o kilo; no pateo do mercado n. 12.

LÃS COM SEDAS

Lisas e em côres *Changeants*, ultima novidade.
Au Paradis des Dames

Loja do Coelho
56—Rua da Imperatriz—56

Recebeu o que ha de melhor em
Sedas pretas.
Sedas de côr.
Crépons-novidade.
Phantazias.
Guarnições pretas.
Guarnições de côr.
Galões pretos.
Galões de côr.
Fitas de velludo.
E muitos outros artigos especiaes de modas e escolhidas a capricho pelo chefe de nossa casa.

Taverna

Vende-se a taverna sita á rua Imperial n. 58, livre de qualquer onus, e propria para principiante, por ter pouco capital, a casa tem commodos para morada; á tratar na mesma.

Guarda-livros

Ensino theorico e pratico, em cincoenta lições; á tratar na rua 7 de Setembro (becco dos Ferreiros) n. 6, das 9 horas da manhã em diante.

CORTES DE VESTIDOS

Em seda, lã e cambraia bordada, o que ha de mais *chic*.
Au Paradis des Dames

Regulador
Automatico de pressão
PARA
Moendas de cannas

Cardoso & Irmão, unicos representantes neste Estado dos engenheiros L. de Castilho e E. Botherhood, para a introducção do REGULADOR AUTOMATICO de PRESSÃO, pedem aos seus amigos e freguezes a finesa de virem ao seu escriptorio á rua do Barão de Triumpho n. 2, afim de examinarem o dito apparelho que resolve perfeitamente o problema da completa expressão sem perigo de especie alguma por passagem de corpo estranho entre os cylindros.

O apparelho póde ser applicado a todas moendas qualquer que seja o systema e tamanho, e póde ser montado sem interrupção da moagem.

Os abaixo assignados com longa pratica de montagem e trabalhos de usina, garantem aos seus numerosos freguezes e amigos que seguras vantagens encontrarão no REGULADOR AUTOMATICO de PRESSÃO, o que não fariam se por ventura não estivessem perfeitamente certos disso.

As encommendas do REGULADOR sendo feitas com urgencia podem prestar ainda na presente safra grandes serviços, sendo tres ou quatro vezes pago o seu custo só com o augmento da extracção que elle permitte.

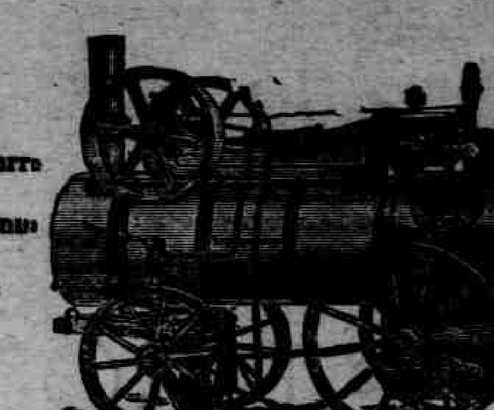
Recife, 17 de Outubro de 1893.
Cardoso & Irmão.

Caixeiro

Precisa se de um caixeiro com pratica de taverna e padaria, de 14 á 18 annos, que dê fiador de sua conducta; á tratar na rua Imperial numero 31.

MACHINAS PARA BENEFICIAR CAFE'
E OUTROS FINS
LIDGERWOOD

Rodas d'agua — Machinas a vapor
Turbinas — Portateis
Engenho de Serra — Lavadores
Moendas de Canna — Despolpadores
Moinhos de Fubá — Descascadores
Debulhadores — Ventiladores
Separadores — Alambiques



Brunidores, Conductores, Catadores, Evaporadores a vapor Defecadores e triple effeito, Vacuos e todos os machinismos pertencentes ao fabrico do assucar, caldeira Multitabular para queimar bagaço ou casca de café. Prensas Hydraulicas, bombas de todos os tamanhos, Carneiros Hydraulicos para levantar agua, Arados de plantar milho, etc. etc. Engenho completo de fabricar farinha e engenho completo para beneficiar arroz.

Correias de sola e de borracha de qualidade superior. Ole especial para machinas. Pertences e peças avulsas para as machinas.

ESCRIPTORIO
95—Rua do Ouvidor—95
DEPOSITO
134 e 136—Rua da Saúde—134 e 136
Lidgerwood Mf'g C. Lima
CAPITAL FEDERAL

GRANDE HOTEL COMMERCIAL
Rua Larga do Rosario ns 29 e 31
Telephone n. 152

Manoel Garcia, conhecendo a inadiavel necessidade de que carecia esta grande capital, sem poupar sacrificios e despezas, acaba de fundir os antigos hoteis COMMERCIAL E CONGRESSISTA em um grande estabelecimento em hospedaria denominando-o

Grande Hotel Commercial

Alli encontrará o publico pernambucano e os illustres viajantes, além de bem reparadas comidas, bebidas finas e escolhidas, uma bem montada e descente hospedaria, com todas as prescripções hygienicas, a par de um serviço completo por parte do grande pessoal de que dispõe esse importante estabelecimento, hoje o primeiro em seu genero nesta cidade.

Montado com a maxima decencia, dispõe o GRANDE HOTEL COMMERCIAL de um salão de recreio artisticamente preparado, onde podem ser realisados banquetes.

O proprietario deste estabelecimento pede a visita do publico Pernambucano.

GRANDE HOTEL COMMERCIAL
Rua Larga do Rozario ns. 29 e 31

NOVIDADES PHARMACEUTICAS
DEPURATIVO MADUREIRA
PREPARADO POR
ANTERO DE PAULA MADEIRA

E' de uma efficacia admiravel no tratamento das infecções syphiliticas, cancros, tumores-rheumatismo, darthros, boubas emrigens, l pra e em todas as molestias da pelle.

O valor therapeutico do LICOR DE JANECANA IODURADO tem se firmado cada vez mais no conceito publico, pelos resultados sorprendentes obtidos com o seu uso, mais de mil attestos dos de medicos notaveis, fazendeiros, industriaes e commerciantes confirmão o que asseveramos, e estão á disposição dos incredulos em casa do autor, estando as firmas devidamente reconhecidas.

Este medicamento, alem dos honrosos attestados que tem merecido, alcançou a approvação da Exm. Junta Central de Hygiene Publica, e foi premiado na Exposição da Industria Nacional em 1882.

Deposito geral no Rio em casa do fabricante á rua Ajuda 18, unicos agenes para todos os estados do Brazil

MATTOS & C.
DROGARIA IMPORTADORA
45 RUA SETE DE SETEMBRO 45
RIO DE JANEIRO
——):o:(——
GUIMARÃES BRAGA & C.
RUA LARGA DO ROSARIO Nº 34
PERNAMBUCO

LOJA DO TORRADOR
43—Rua Duque de Caxias—43
Vendas em grosso e a retalho

Os proprietarios deste muito acreditado estabelecimento fazem publico a todos seus freguezes e amigos e as Excmas. familias que acabam de receber um completo sortimento de fazenda o que ha de mais chic e moderno só no

Torrador

A SABER

Ricos vestidos em cartão bordados a séda, lindas cachimiras lavradas e com ramagens bellas de séda, lindos desenhos, um completo sortimento de sêdas com ramagem e listras bonitos padrões e preços baratos em grande sortimento de tecidos arrendados brancos e cores, sêdas escocezas de muito gosto em cores diversas, um grande sortimento de tapetes, lindos desenhos para sophá e cama de alcatifa e aveludadas, mantilhas de sêda e de linho pretas e de cores, meias para homem e senhoras, de sêda e fio de escocia, espartilhos pretos com sêda, brancos e de cores fechos de sêda e linho lindas cores, camisas para homem, de dormir e camisas para senhoras caias bordadas, camizas de meias e ceroulas para homens paraliticos e reumathicos, cortinados para cama, toalhas de linho e algodão, brancas e de cores, ceroulas de linho e de meia, vistuarios para creanças, grinaldas para casamento, leques, atoalhados de linho para mesa, brancos e de cores, guardanapos, idem, idem, bramantes de linho e de algodão, fazendinhas de phantasia, camisas de linho com peito bordado, madapolão Bôa-Vista 12$000 e muitas outras qualidades que vendemos por preços baratos.

Um completo sortimento de camisas, lindos padrões.
Tambem tomamos encommendas com brevidade e perfeição.
Depositos de roupas e muitos outros artigos que é dificil se descrever.

Só ao Torrador
Lima Coutinho & C.

A TOSSE E
PEITORAL DE ANACAHUITA
PREPARADO POR
LANMAN E KEMP
NEW YORK
O BALSAMO MAIS EFFICAZ
PRODUZ CURAS ADMIRAVEIS E TEM TRIUMPHADO EM MUITOS CASOS DE PHTHISICA INCIPIENTE.
REMEDIO SEGURO PARA AS DOENÇAS PULMONARES
INFALLIVEL

Licores de Marie Brizard

anisete, curação, cacau a la vanille creme de Thé-Marrasquino etc., COGNACS de diversas marcas e procedencia vende-se na

Adega Portugueza
Rua das Larangeiras n. 4

Vinhos do Porto finos

em 10º e engarrafados vende-se por preços rasoaveis na

ADEGA PORTUGUEZA
Rua das Larangeiras n.

Vinhos tintos de mesa
Collares, Palhete e Alvaralhão

e muitas outras acreditadas marcas acaba de chegar para o já bem conhecido armazem de vinhos

Adega Portugueza
Rua das Larangeiras n. 4

Puro azeite de Oliveira

Superior de 1.ª sorte
vende-se em LATINHAS de litro e ENGARRAFADO na
Adega Portugueza
Rua das Larangeiras n. 4

Cal Virgem de Jaguaribe

Em barris para o fabrico de assucar vende a Companhia Exploradora de Productos Calcareos.

Preço 6$000 por barrica
Caes do Apollo n. 73

CRIADA

Precisa se de uma que seja preta para andar com uma criança, á rua do Paysandú n. 19.

Aluga-se

A casa terrea da rua Capitão Antonio de Lima, n. 26; á tratar á rua Marquez de Olinda n. 8, Lithographia.

Criado

Precisa-se de um criado copeiro, para serviço interno e externo que tenha habilitações de serviços em casa de familia e que dê conhecimento de sua conducta: á tratar a rua Marquez de Olinda n. 56.

Jaboatão
33.200

Pede-se ao Sr. Sebastião Carneiro de Barros Campello conhecido por Baixa Grande o favor de vir ou mandar liquidar o negocio que não ignora á rua Nova n. 16, pois já fazem annos.

Aos proprietarios

Que desejam fazer calçadas e ladrilhos no interior das casas e armazens, avisa-se que acharão um grande sortimento de pedras apropriadas, no armazem do Caes de Capibaribe n. 36, e amostras na rua da Cruz n. 18, armazem.

Caixeiro

Precisa-se de menino que tenha pratica de molhados, dando fiador de sua conducta; á tratar na Casa Forte n. 17 A.

Cigarreiros

Precisa se de cigarreiros que trabalhem em fumo desfiado; na fabrica Bourgard á rua da Imperatriz n. 56.

Fabrica de gelo

Henri Fouquesu participa aos seus amigos e freguezes que do dia 15 de Dezembro em diante o gelo será vendido a 300 rs. o kilo, o que faz devido a carestia da materia prima e o augmento de despeza.

Feitor

Precisa-se de um, á tratar na rua do Commercio n. 44.

Cosinheira e criado

Precisa se na rua da Palma n. 40.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro com pratica de molhados; na rua de S. Francisco n. 72.

Vende-se

Um bom terreno no arrabalde do Chacon, com duas frentes e alicerces para 3 casas, uma boa cacimba com excellente agua, perto da estação de Casa Forte, tres minutos para tomar o trem, e perto do rio; á tratar na rua da Imperatriz numero 12.

Pulseira perdida

No domingo 10 do corrente perdeu se uma pulseira de ouro, de 6 ás 7 horas da noute, desde as ruas Visconde de Albuquerque, caes Capibaribe, Patio da Victoria, Cabugá e Crespo: quem a achou, querendo restituir, póde fazel o na fabrica de cerveja Phenix, que será gratificado.

Correio Geral
Malas a expedir-se hoje

Pelo vapor francez «Corsica», esta administração expede malas para os portos da Bahia e Rio de Janeiro, recebendo impressos e objectos a registrar até a 1 hora do dia, cartas ordinarias até ás 2, ou até a entrega das malas com porte duplo.

Administração dos Correios do Estado de Pernambuco, 13 de Dezembro de 1893.

O administrador interino
Drodsio P. dos Santos.

Companhia Industrial Pernambucana
Assembléa geral ordinaria

A administração desta companhia convida os Srs. accionistas a reunirem se no salão da Associação Commercial Beneficente, á 1 hora da tarde do dia 28 do corrente mez, para ouvirem a leitura do parecer fiscal, deliberarem sobre o balanço e contas, e procederem em seguida a nomeação dos fiscaes e supplentes.

Recife, 12 de Dezembro de 1893.

Bandolins

Instrumentos novos !!
Bello e rico sortimento
Na loja de musicas e instrumentos do Paiva rua Nova n. 3

Casa e sitio

Vende-se a casa de taipa com um sitio da rua de S. João n. 6, no Encanamento, freguezia do Poço da Panella, tendo o sitio 100 palmos de frente e 370 de fundo com alguns pés de fructas: quem pretender dirija-se á rua do Encanamento n. 12, que achará com quem tratar.

Engenho

Vende-se um engenho a menos de legua e meia da estação de Timbaúba com capacidade para 2,800 pães annualmente, terras fertilissimas, moente e corrente, bom machinismo e obras em bom estado de segurança, muito bem montado, distilação, 2 cercados sendo um de vallado, mattas, etc., etc., vendendo-se a safra superior a 3 0 0 pães: quem o pretender dirija se aos Srs. Leal & Irmão, no Recife, ou na Marquez de Olinda n. 56, que se acha devidamente autorisado a effectuar a venda.

Cordolina Lasne Soares de Oliveira
Segundo anniversario

Antonio Soares Fernandes de Oliveira, Maria Amelia Lasne Soares de Oliveira, Rosa Amelia Lasne Soares de Oliveira, convidam aos seus parentes e amigos da finada sua pranteada esposa e mãi, Cordolina Lasne Soares de Oliveira, para assistir as missas que mandam rezar na igreja do Divino Espirito Santo, no dia 15 do corrente, ás 7 horas do dia, agradecendo do intimo d'alma a todas as pessoas que se dignarem assistir a este acto de religião e caridade.

Antonio Francisco dos Santos Filho

Maria Carolina da Costa Santos e seus filhos (ausentes), Antonio F. dos Santos, Anna R. Garcia dos Santos, Antonio Francisco da Costa, sua mulher filhos e genro (ausentes), José Epiphanio dos Santos e sua mulher (ausentes), Manoel L. de Souza Santos, Maria Dorcilla dos Santos, desembargador Manoel de Souza Garcia, sua mulher, filhos e genros (ausentes), agradecem sinceramente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar ao cemiterio do povoado de Chã de Alegria os restos mortaes de seu pranteado esposo, pai, filho, cunhado, genro, irmão, cunhado, sobrinho e primo, Antonio Francisco dos Santos Filho, e de novo convidam aos seus amigos e aos do fallecido á assistirem as missas que serão celebradas na sexta-feira 15 do corrente, pelas 8 horas do dia, na igreja do Espirito Santo, confessando se desde já summamente gratos.

Maria das Mercês Cysneiro Wanderley

Dr. Manoel Cysneiro Wanderley, seus irmãos e cunhados mandam celebrar missas por alma de sua prezada mãi e sogra D. Maria das Mercês Cysneiro Wanderley, na matriz da Boa Vista e igreja da Penha no dia 14 do corrente, ás 7 horas da manhã, setimo dia do seu passamento, para o que convidam aos parentes e amigos para assistirem a este acto de caridade

LUZ DIAMANTE,
LONGMAN & MARTINEZ,
NEW YORK.
Livre de Explosão, Fumaça e Máo Cheiro
A venda em todos os armazems de seccos e molhados

GRANDE FABRICA
DE
Ladrilhos e Mozaicos de
Emanuele Cresta & C.
Rio de Janeiro e S. Paulo

Esta fabrica perfeitamente montada, executa o mais exigente pedido que lhe seja feito, por quem quer desejar, uma sala, corredor, quarto, terraço ou passeio, perfeitamente limpo e de duração eterna. O mosaico nacional da casa Cresta não é frio e tem sido preferido a outros ladrilhos, porque é hygienico, limpo, evita tapetes ou esteiras e é eterno!

Chama-se attenção dos Srs. constructores para o catalogo e amostras em casa de PAULINO MAIA, á rua do Commercio n. 22, 1.º andar.

Preços e qualidades, sem competencia

ESPECIFICOS
DO CELEBRE
Dr. Humphreys de Nova York

Em uso mais de 30 annos, simples, seguros, efficazes e baratos. A venda nas Drogarias e Pharmacias principaes e mais garantidas do Mundo.

No.	CURA
1.	Febres, Congestão, Inflammações
2.	Febre e Colica causadas por Lombrigas
3.	Colica, Choro e Insomnia das Crianças
4.	Diarrhea de Crianças e Adultos
5.	Dysenteria, Dôres de Barriga, Colica biliosa
6.	Colerina, Colera-Morbo, Vomitos
7.	Tosse, Constipação, Bronquitis, Bronchite
8.	Dor de Dentes e de Cara, e Nevralgia
9.	Dor de Cabeça, Enxaqueca, Vertigem
10.	Dyspepsia, Indigestão, Prisão do Ventre
11.	Suppressão de Regras, Escassa ou Demorada
12.	Leucorrhea, Flores Brancas, Regra profusa
13.	Crupo, Tosse Rouca, Difficuldade de Respirar
14.	Herpes, Erupções, Erysipela
15.	Rheumatismo, Dôres rheumaticas
16.	Sezões, Maleita, Febre intermittente
17.	Hemorrhoidas Almorreimas, internas ou externas, simples ou sangrentas
18.	Ophthalmia, Olhos fracos ou inflammados
19.	Catarro, agudo ou chronico, Defluxo
20.	Coqueluche, Tosse espasmodica
21.	Asma, Respiração difficultosa
22.	Suppuração dos Ouvidos, Surdez
23.	Escrofulas, Inchações e Ulceras
24.	Debilidade geral, ou physica
25.	Hydropesia, Acumulações fluidas
26.	Enjôo de Mar, Nausea, Vomitos
27.	Molestias ourinarias, Calculos ou Pedra na Bexiga
28.	Impotencia, Debilidade nervosa, seminal
29.	Chaguinhas na Bocca, ou Aphta
30.	Incontinencia de Ourina, Ourinar se na Cama
31.	Menstruação dolorosa, Prurito
32.	Molestias do Coração, Palpitações, etc.
33.	Epylepsia, Mal caduco, Gotta coral, Baile de S. Vito
34.	Diphtheria, Mal maligno de Garganta
35.	Congestões Chronicas, Dôr de Cabeça

O Manual do Dr. Humphreys, 144 paginas sobre enfermidades e o modo de curá-las ... gratis.

HUMPHREYS' MEDICINE CO.
106 Fulton Street, NEW YORK.

UNICOS AGENTES
Para vendas em grosso em Pernambuco
Faria Sobrinho & C.

KEROZENE INEXPLOZIVEL

Vendem
Fonceca Irmãos

Fabrica de gelo
Aguas e limonadas gasosas de todas as qualidades

Soda water, ginger, ale, limão, laranja, curação, abacaxis, granadina, groseille franceza, baunilha, bortelã-pimenta etc., etc.

17 A—CASA DO CAPIBAR B—17 A

Manteiga pura

quereis ter em vossa mesa manteiga insuspeita de acido borico ou de margarina, usai unicamente da manteiga Bretel Freres, latas encarnadas ou verdes, que pela sua superior qualidade conta um successo de 16 annos, e que sendo a preferida em todos os mercados, só no Rio de Janeiro o consumo desta acreditada manteiga attinge annualmente a dois milhões trezentos mil kilos.

Vende-se em todos armazens de estivas e de retalho, desde 1876.

Caixeiro

Precisa se de um caixeiro de 12 á 14 annos: na rua Visconde de Goyanna n. 97, padaria.

Kaiserbrunnen

Agua thermal e natural de Aquisgran

Afamada pela sua efficacia em adiantar a dieta e o apetite

Os medicos mais reputados a recommendam ás pessoas que padecem do figado, da gota, de dôres rheumaticas, de doenças pituitosas de ataques de respiração opprimida e de digestão laboriosa.

Acha-se a venda na casa de:
João Fernandes de Almeida, travessa da Madre de Deus n. 21 e rua da Cruz n. 18.

Para engenhos e usinas

Guimarães & Valente continuam a manter em seus armazens grande e permanente deposito dos artigos abaixo descriminados, os quaes são importados rectamente e vendem a preços

Sem competencia

Cal de Lisboa.
Dita de Jaguaribe.
Cimento Portland Hemoor Piramyd.
Oleo de mocotó.
Dito de ricino.
Dito mineral, para machinas em barris e latas.
Azeite de carrapato.
Dito de peixe.
Dito de Coco.
Potassa da Russia em latas caixas e barricas.
Graxa do Rio Grande em bexigas e barricas.
Peixe em latas e barris.
Gaxeta de diversas qualidades
Trisulphito de cal para clarificar assucar.

Formicida capanema
o remedio mais efficaz para a completa extincção da

4 e 6—Largo do Corpo Santo—4 e 6

DOCUMENTOS EM FAVOR
DO
ELIXIR M. MORATO
PROPAGADO POR D. CARLOS

A NOVA DESCOBERTA INDIGENA

Remedio sem rival para syphiles em todas as suas manifestações para o rheumatismo e para a morphéa!!

DR. BEZERRA DE BURNAY

Illustrado amigo e Sr. D. Carlos.—Depois de muitas experiencias e acurado estudo sobre o seu grande remedio o—elixir M. Morato,—cujo tenho ministrado nos hospitaes e em minha clinica particular, resolvi, de accordo com os meus illustres collegas, o Dr. Medeiros, Dr. Léfreve e Dr. Sá Mendes, applical-o pela seguinte forma, sendo casos de syphilis inveterada, rheumatismo chronico e boubas.

. . . .

Tenho tido o melhor successo com o elixir M. Morato,—e alguns dos meus collegas chamam lhe com razão de «salva vida». O seu remedio é um prodigio e unico como anti-syphilico e anti-rheumatico.

Rio de Janeiro, Março de 1889.—Dr. J. Pitta Bezerra de Burnay.

DUAS CURAS

Sr. D. Carlos.—As minhas filhas Elvira e Leonor, soffreram bastante tempo de humores, soffrendo uma dôres nos ossos ou dôres rheumaticas, e outra de molestia de pelle. Nada poupei para cural-as, porém, sempre em vão. Acabo finalmente de obter a cura de ambas com o uso que fizeram do seu—elixir M. Morato—e é tal a minha satisfação com o effeito de tão bom medicamento, que lhe escrevo esta com o fim de elogial-o em sua descoberta.

Sou com respeito e consideração—Antonio Alves de Camargo.—S. Paulo.

DR. EDUARDO GUIMARÃES

Dr. Eduardo P. Guimarães, formado em medicina pela Faculdade da Bahia, etc.

Attesto *in fide gradi*, que tenho empregado com feliz resultado em todas as affecções syphiliticas, o—elixir M. Morato,—excellente preparado do S. D. Carlos, o que affirmo com o juramento se fôr preciso.

Rio de Janeiro, 15 de Fevereiro de 1892.—Dr. Eduardo P. Guimarães.

CURA DE RHEUMATISMO

Illm. Sr. D. Carlos.—Meu filho, de 21 annos de idade esteve quatro mezes entrevado das pernas e dos braços, comendo por mãos de outros em um estado lastimoso. Principiou a fazer uso do—elixir M. Morato—propagado por D. Carlos, e logo aos primeiros vidros de uso, levantou-se e principiou a servir-se de suas proprias mãos. E' em verdadeiro milagre esse remedio santo.

Antonio Martins de Siqueira.—Santa Rita de Passa Quatro.

DR. JOÃO NEPOMUCENO

Dr. João Nepomuceno de Oliveira Bello, doutor em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, cavalheiro da Ordem da Rosa, etc.

Attesto que tenho empregado em minha clinica civil o—elixir Morato,—propagado pelo Sr. D. Carlos, com resultados vantajosos nas molestias syphiliticas chronicas, sobretudo no rheumatismo nodoso. O que affirmo sob fé de meu grão academico e com o juramento se for preciso.

Campinas, 20 de Fevereiro de 1892.—Dr. João Nepomuceno de Oliveira Bello.

CURA DA MORPHEA

Sr. D. Carlos — Dispondo de meios, graças a Deus e soffrendo ha tempo de morphéa, estava desesperado por não achar remedio que me curasse, pois tomei tudo que offerecem para este mal; graças a Providencia, pude obter uma cura do seu elixir M. Morato, e em tão boa hora, que me acho convalescendo. Os bobões desappareceram; a grosseira do rosto e das mãos, acabou-se, a pelle tomou a sua devida cor, e as sobrancelhas estão crescendo de novo, considerando me são, e dou graças a Deus pela descoberta do santo remedio elixir M. Morato, que é a quem devo a minha salvação.

Póde mandar publicar esta para que quem soffrer, saiba que hoje se cura a morphéa, tomando elixir M. Morato. Deus guarde a V. S.—José Cotrim da Silva. Cidade do Amparo.

PADRE JACINTHO

O meu visinho Roberto Dias de Andrade, esteve enfermo perto de um anno, e, entanto eu como aquelles que o trataram, julgaram-no perdido por morphetico. Desilludido por alguns tomou com parcimonia o elixir M. Morato, propagado por D. Carlos e sarou. Deus me perdoe em dizer que se não fosse eu testemunha occular deste facto, poria-o em duvida.

O elixir M. Morato cura a morphéa.

Bemdito seja o Senhor —Padre Jacintho E. Torres.—S. Paulo.

DOZE ANNOS

Fazia mais de doze annos que era victima de um infame rheumatismo que me tolhia para tudo. Porém, a conselho de meu collega major Moura, de usar do novo medicamento indigena chamado elixir M. Morato, foi o que me fez ficar como outr'ora são, forte, rijo e valente, e prompto para tudo.

Recommendo a quem precisar que tome, para ficar bom, só Elixir M. Morato, e mais nada.—major Tito Alves Ramos.—Rio de Janeiro.

DR. ANTONIO SEVERO

Dr. Antonio Severo Wenceslão, formado em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, medico adjuncto do hospital da Sociedade Portugueza de Beneficencia.

Attesto sob fé do meu grão, que tenho applicado em minha clinica o—Elixir M Morato—propagado por D. Carlos, com grande proveito nos casos de syphilis terciaria, especialmente quando chronica.—Dr. Antonio Severo Wenceslão.—Rio de Janeiro, 22 de Janeiro de 1892.

CASO DESESPERADOR

Jamais vivente algum terá soffrido de syphilis e suas consequencias como eu, e ha muito tempo que desejava a morte, pela vida atroz que tenho levado. Tudo quanto ha de syphilis parece que estava em mim. Estou hoje curado, e curado deveras, pelo remedio novo chamado—Elixir M. Morato.

Foi a Providencia Divina quem fez descobrir este grande e magnifico depurativo.—Victor Meirelles de Maia.—Cidade de Santos.

CURA DE FERIDAS

Foi com o uso do—Elixir M. Morato—que curei-me de umas feridas de mao caracter que tive muito tempo, sem poder obter melhoras com muitos medicamentos que tomei. Hoje, graças ao grande depurativo—Elixir M. Morato—propagado por D. Carlos, que se vende em S. Paulo na casa Peixoto Estella & C., a rua de S. Bento, 11, estou completamente bom. Mandem publicar esta para bem da humanidade.—F. de Andrade Costa.—Araras.

DR. MEDEIROS E CUNHA

Dr. João Alberto de Medeiros e Cunha, doutor em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, cavalheiro commendador da Ordem Militar Portugueza de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, etc.

Certifico em fé de meu grão que tenho empregado em molestias syphiliticas e rheumaticas o—Elixir M. Morato—propagado por D. Carlos, colhendo sempre os melhores resultados. — Dr. João Alberto de Medeiros e Cunha.—Capital do Estado de S. Paulo, 1 de Março de 1892.

UMA MOÇA FELIZ

O laborioso lavrador Sr. José Leandro de Andrade, parente do Sr. Luiz Gonzaga de Oliveira, juiz de paz em S. Paulo, teve sua esposa e a filha mais velha gravemente affectadas da terrivel morphéa. A molestia, zombando do mais escrupuloso tratamento medico, ceifou a existencia da inditosa esposa do Sr. Andrade e mostrava-se sim a disposta a exercer sua fatal influencia sobre a pobre moça. O desespero do pai extremoso inspirou ao Sr. Andrade uma resolução acertada, levando o a fazer experiencia do—Elixir M. Morato.—Os effeitos dos primeiros frascos fizeram sustar o curso da molestia fatal e a continuação do medicamento operou a mais brilhante cura.

Este facto deu-se em 1890 e hoje completamente outra robusta e forte, já casada e com filho, não apresenta o menor indicio da enfermidade que ameaçou arrebatal-a naquella epoca.

Concedemos ao proprio Sr. José Leandro de Andrade, a narração deste caso importante, fielmente desenvolvida na seguinte carta:

«Illm. Sr. Dr. Carlos.—Fazem hoje dois annos que falleceu minha mulher, de morphéa. Poucos mezes depois deste fallecimento, minha filha mais velha, de nome Clotilde, declarou-se com a mesma enfermidade da mãe. Recorri a todos os meios aconselhados por medicos e curiosos para a cura de minha filha assim como já tinha feito para a fallecida mãe, e o resultado era sempre o mesmo, a minha filha caminhava a olhos vistos para o seu termo fatal! O meu parente e amigo o Sr. Luiz Gonzaga de Oliveira, actual juiz de paz em S. Paulo, e muitas pessoas d'ahi sabem deste caso desesperador. Desanimado e sem saber mais o que fazer, fui instado por um amigo a dar á minha doente o seu elogiado—ELIXIR M. MORATO,—e confesso que nunca vi remedio tão maravilhoso, pois foi o que salvou minha filha de uma morte certa! Já se póde dizer que a morphéa não é uma molestia incuravel, que zomba de todos os meios aconselhados em medicina.

Dou lhe os meus parabens por esta grande descoberta, e Deus o recompensa pelos beneficios que della tem resultado á humanidade soffredora.»—De V. S. José Leandro de Andrade.—S. Paulo.

DR. GUILHERME VILLIOT

Sr. D. Carlos.—Constando-me, ha tempos, que varias pessoas desta cidade e seus arredores tem feito uso, com muita vantagem, de sua preparação—ELIXIR M. MORATO—fui ultimamente obrigado a lançar mão della em minha clinica e julgo-me hoje habilitado para affirmar a bem da humanidade, que é um dos melhores remedios que tenho conhecido para enfermidades de syphilis.—Dr. Guilherme Villiot.—Rio de Janeiro.

GRAVE ENFERMIDADE

Declaro que fui mordido de uma cascavel, curei-me sem cessar mais de quatro annos, ficando-me uns buracos chagosos nos pés que se sarava um, abria outro immediatamente; ficando ainda com paralysia em uma mão desde que fui mordido: Aconselhado a fazer uso do novo remedio o—ELIXIR M. MORATO—propagado por D. Carlos, tomei o bastante tempo e fiquei com

pletamente bom. A quem ainda não conheça o—ELIXIR M. MORATO,—eu declaro que este remedio é santo, porque faz milagres.—André Berity.—Porto Feliz.

DOIS ANNOS DE SOFFRIMENTO

Illm. Sr. Dr. Carlos.—Dois annos com uma perna inchada e uma erupção humida na mesma, com todos os curativos a tempos e horas, sem sentir melhoras; é para descoroçar. Experimentei o novo remedio indigena o—ELIXIR M. MORATO—propagado por D. Carlos, e sentindo melhoras continuei a usal-o até ficar completamente curado como estou. Abençoado medicamento. Pode usar como convier.—De V. S. Augusto Calheiros de Miranda.—S. Paulo.

DR. SÁ MENDES

Certifico em fé de meu grão que tenho applicado em molestias syphiliticas chronicas o novo preparado—ELIXIR M. MORATO—propagado por D. Carlos, obtendo sempre os melhores e mais satisfactorios resultados.—Dr. Alfredo Além de Sá Mendes.—Vassouras.

GRAVISSIMO ESTADO

Sr. D. Carlos—Minha mãe, D. Maria Ismenia, ficou depois de diversos incommodos, com a morphéa, ficando com o rosto agretado em um estado deploravel, a ponto de todo o mundo fugir d'ella, coitada. Os facultativos que mandei vel-a, disseram-me que não perdesse tempo. Era um horror. Abaixo de Deus, é ao—ELIXIR M. MORATO—propagado por V. S. que devo a ver a minha mãe boa, e a guisa de volta de viagem muito demorada, acolhem suas amigas a vel-a e a felicital-a. Recebi-a e juro se preciso for que o—ELIXIR M. MORATO—cura a morphéa—Faça o uso que convier.—De V. S. Francisca Ismenia da Conceição.—Botucatu.

CÚRA DE RHEUMATISMO

Tendo ido a Poços de Caldas ha seis annos seguidos, pelo rheumatismo e a prova do pouco proveito, é a necessidade annual que ali me tem levado. Tomei agora o ELIXIR M. MORATO—propagado por D. Carlos, e fui por toda a vista ás aguas, porque o—ELIXIR M. MORATO—curou-me radicalmente. E' tal a minha satisfação que offereço de «moto proprio» este attestado reconhecido pelo tabellião—Alfredo Nebias da Silveira—Campinas.

FELIZ RESULTADO

Minha filha Idalina Prospera de Souza, esteve muito tempo completamente entrevada, pelo rheumatismo tendo sido impotente todo o medicamento de que lancei mão. Foram dous mezes de uso sem intermittencias do novo remedio—ELIXIR M. MORATO—propagado por D. Carlos que puzeram minha filha completamente restabelecida. Reconheço como verdadeiro prodigio este medicamento indigena—Tiburcio Prospero de Souza—Rio de Janeiro.

MARIA ANTONIA

As dores de ha tantos annos na perna e no braço esquerdo, e uma bola que tinha na barriga, e que tudo ensinava remedios, mais ninguem curava; sarou agora com alguns vidros do remedio—Elixir M. Morato—Deus ajude o inventor.—Maria Antonia de Souza—Jacarehy.

GRANDE CURATIVO

Illm. Sr. D. Carlos.—Logo que cheguei da Europa, incharam-me as pernas e appareceu uma cerosidade continua e que era humida e escamosa, com a aggravante de umas dores nos ossos dos pés e nas pernas que me fizeram soffrer atrozmente por mais de quatro mezes. Fui tratado por tres medicos de nomeada, tendo dous destes prognosticado a molestia de rheumatica, e outro prognosticou—Eczema.—Tratado com todo o cuidado pelo tempo referido, peiorei, sempre apezar do tratamento, e, no lastimoso estado em que jazia, fiz junta dos tres facultativos para decidirem-me. O resultado da junta foi aconselharem-me a entrar em um hospital para serem-me applicadas injecções de morphina. Desanimei, e tinha razão para isso. Visita-me n'esta occasião um amigo e aconselha-me a que tome o glorioso—ELIXIR M. MORATO—propagado por D. Carlos, acceitei pela teima e elogios feitos aos prodigios deste remedio, e com o uso de 12 frascos acho-me curado. Sinto alta satisfação em communicar-lhe esta cura que acho maravilhosa, e attestar a muitas pessoas que me conhecem, que salvei-me de morte certa, graças ao—ELIXIR M. MORATO.—Para beneficio da humanidade mande publicar este attestado.—De V. S.—Francisco Peres y Herrera—S. Paulo.

A MÃI

Sou obrigada pelo reconhecimento a vir declarar que tinha meus filhos inutilisados pelos muitos humores que soffriam, e que estava desesperada de ter applicado muitos tratamentos que me aconselhavam, e que nunca tirei resultado. Hoje estão meus filhos, livres de perigo e com o corpo limpo de humores, emfim com saúde perfeita, e isto só aconteceu depois de lhes fazer usar algum tempo o glorioso remedio ELIXIR M. MORATO—propagado por D. Carlos. Bemdito seja, tão feliz achado—Maria Etelvina da Conceição.—Tatuhy.

MARIA DAS DORES

Minha mulher D. Maria das Dores, está completamente curada da terrivel molestia morphéa que ha quasi quatro annos, tomando muitos remedios, o qual o medicamento que lhe deu a constituição da saude e a felicidade, chama se—Elixir Morato — propagado por Dr. Carlos. Podem fazer o uso que convier. Antonio Goulart de Souza.—Piragipé.

MILAGRE

Eu pensei que morria pôdre das tantos humores que soffri e de feridas antigas que tantas dores me deram. Hoje graças ao remedio indigena, o—Elixir M. Morato—propagado por D. Carlos, estou curado e tenho saude que farte, para viver feliz. Abençoado remedio o—Elixir M. Morato.—Manoel da Costa Abreu.—Taubaté.

RHEUMATISMO

Só sabe o que é o rheumatismo quem o tem ou teve, e esses declaro que soffri 11 annos, e pedi a Deus, a morte muitas vezes. Usei o novo remedio indigena o—Elixir M. Morato—propagado por D. Carlos, e estou bem livre do perigo, levando a vida exclusivamente a esse santo remedio.—Sebastião Pereira de Aguiar.—Campinas.

ALBERTO DA MATTA

O Sr. Alberto da Matta conhecido guarda livros no Rio de Janeiro, soffria muito e ha tempo definhando a ponto de julgaram-no perdido. Tomando o grande anti-syphilitico o—Elixir M. Morato—ficou robusto e forte causando estranheza aos meus amigos. Escutemos o que elle diz. Illm. Sr. D. Carlos. Emmagreci ha tempo a esta parte, e isto progressivamente a ponto de parecer um verdadeiro esqueleto. Perdi o appetite, a alegria natural, e o consolo, sabendo sempre um certo mao estar. Cancei de tratar me por nada aproveitar. Tomei, por ultimo com muita recommendação o famoso depurativo indigena—Elixir M. Morato— e, com espanto meu e de meus amigos, restabeleci a saude depauperada!! Hoje como com appetite, sinto forças, coragem, animo e aptidão para o que me for mister. Era syphilis o que eu tinha, no entanto que todos attribuiam a outras molestias, devido a vida sedentaria que tenho do escriptorio.

Parabens pois á humanidade pela felicidade que póde hoje usufruir com o apparecimento do soberano depurativo o—Elixir M. Morato—propagado por D. Carlos. Use como convier.—Alberto da Matta.—Rio de Janeiro.

ALBERTINA E ALICE

Illm. Sr. D. Carlos.—Venho cheia de gratidão, declarar-lhe que minha filha Albertina, soffria muito do ventre, tendo uma bola na barriga, com muitas côres, e dôres agudas na perna esquerda e nas costas. E minha filha Alice, soffreu sempre desde criança, de muitos humores por todo o corpo, tendo de vez em quando inflammações na garganta. Foi Deus que fez V. Exc. descobrir o santo remedio—Elixir M Morato—pois que minhas filhas usaram delle e sararam. Mas tanto remedio que gastei, tanta visita, e tanto trabalho com a botica tudo foi a ôa; o unico que curou a ambas, que até me parece milagre de Deus foi o seu Elixir M. Morato.—Eu nem sei como possa agradecer a V. S. e assim como só peço a Deus que lhe dê muitos annos de vida e saúde por ter achado tão grande cousa como é o remedio santo Elixir M. Morato.—D. Elisa de Souza Cuteiro.—S. Paulo.

A REALIDADE

Cinco annos de tratamento a sidão de uma ulcera na perna, não tive resultado algum apezar do dispendio extraordinario. Tres mezes de tractamento exclusivamente pelo—Elixir M. Morato—propagado por D. Carlos, deu-me a reputação sarar. Poderoso, extraordinario é o depurativo—Elixir M. Morato.—José Alves Pacheco.—S. Paulo.

MORPHE'A

Illm. Sr. D. Carlos.—Foi depois de uma grande constipação que se me desenvolveram todos os symptomas dessa horrorosa enfermidade a morphéa, e apezar do regimen dietetico, e certo tractamento que observei, desenvolveu-se com tristeza da minha parte, todos os signaes caracteristicos.

Ja votado ao aniquilamento pela sociedade foi que principiei a tomar o seu preparado—Elixir M. Morato—e, comquanto a principio sentisse melhoras apenas lentamente, é verdade que com a constancia do uso me acho completamente curado.

Foi sem crença que lancei mão deste medicamento, por ter tomado tanta cousa, infructiferamente; no entanto que hoje declaro e reconheço que hoje cura-se a morphéa, uma vez que se use do—Elixir M. Morato.—Rendo preito e homenagem ao poderoso e portentoso medicamento, o—Elixir M. Morato.—E' tal o poder magestatico do incomparavel depurativo o—Elixir M. Morato—que, se ha milagres, elle é milagroso. Creia-me sempre, etc., etc.—Antonio Augusto de Almeida.—Rio Claro.

MORPHÊA

Illm. Sr. D. Carlos.—Sarou a mulher morphética a quem dei o—Elixir M. Morato—propagado por V. S., e pela estranheza do facto, tem dous doentes mais a fazer uso e com algumas melhoras já, apezar do pouco tempo ainda que o têm tomado. Que importante, que bom que é o—Elixir M. Morato!!—Tiburcio Nascimento.—Amparo.

PAE E FILHO

Sr. D. Carlos.—Meu filho José, está completamente são da grosseira do rosto e das manchas do corpo, que todos diziam ser morphéa, e, foi só com o uso do seu remedio o—Elixir M. Morato—que mandei vir do Peixoto Estella & C., de S. Paulo, rua de S. Bento, 11. Realmente é uma boa descoberta este santo remedio, é considerado como o melhor dos depurativos.—Constantino de Abreu Silva.—S. Roque.

CHAMA-SE

Elixir M. Morato, propagado por D. Carlos, o remedio que cura a morphéa; este poderoso remedio descoberto agora e composto com vegetal que tem virtudes excepcionaes, e as curas que tem feito e está fazendo todos os dias provam o seu effeito certo.

O Sr. Custodio Moladinho, diz que tomando o—Elixir M Morato—, propagado por D. Carlos sarou, esperanças que não tinha mais por ter sido desenganado pelos medicos.

Toda a pessoa atacada d'este terrivel mal, a morphéa, sara completamente tomando o grande remedio agora descoberto o—Elixir M. Morato—, propagado por D. Carlos.

RHEUMATISMO

Declaro ter-me curado radicalmente do fortissimo rheumatismo com o uso por algum tempo do novo remedio denominado—Elixir M. Morato, —propagado por D. Carlos, entendendo eu que é o referido medicamento, o melhor anti-rheumatico que existe e o unico remedio que cura rheumatismo.—Eleutario Gargão de Azeredo.—Capivary.

CAMPOS NOVOS

De Campos Novos, o Sr. Felizardo A. Mattos, communica-nos que sua mulher que está apartada ha tempos por morphetica, fez uso do grande remedio novo o—Elixir M Morato—, propagado por D. Carlos, e ella não só sarou, como acaba de juntar-se ao marido.

O Sr. Felizardo A. de Mattos, no expôr as circumstancias, expande-se de uma maneira extraordinaria a favor do remedio que lhe salvou a mulher.

Tem feito prodigios de espantar esta descoberta do—Elixir M. Morato—, sendo realmente digno de todo o apreço.

O Sr. Felizardo diz mais que depois de sua mulher sarar, já tres pessoas daquelle lugar tem apresentado muitas melhoras de morphéa com o uso do mesmo—Elixir M. Morato.

S. PAULO

Fazia muito tempo que soffria de syphilis, e de suas consequencias, e o meu soffrimento era de véras serio, porque além do soffrimento foram sempre impotentes todos os medicamentos que usei.

Experimentei o remedio novo indigena denominado—Elixir M. Morato, propagado por D. Carlos, em tão feliz momento que acho-me completamente curado. E' digno dos maiores encomios a descoberta extraordinaria deste medicamento, o qual opéra tão efficazmente que assombra os que soffreram e estavam descoroçoados como eu.—Paulino Neves da Rocha.—S. Paulo.

NORMALISTA

Illm. Sr. D. Carlos.—Remetto hoje a V. S. o attestado que prometti enviar logo que sarasse.

Depois dos vidros que V. S. teve a bondade de mandar-me, mandei comprar ainda em S. Paulo mais seis vidros que tomei ficando completamente bom da ferida da perna e do enchaço dos pés. Não mandei o attestado logo porque queria esperar para ver bem como passava e felizmente posso dizer a V. S. que estou completamente bom.

Hoje posso calçar botinas, o que não fazia ha muito tempo.

Por conselho meu, diversas pessoas têm feito uso desse Elixir M. Morato, tendo muito bom resultado.

Agradeço, pois, a V. S. e peço a que me conte entre os seus criados.

De V. S. criado e obrigado.—Antonio Farrani, professor publico, Casa Branca.

FERIDAS

Usei com persistencia do remedio indigena denominado «Elixir M. Morato,» por D. Carlos que me curou completamente de cinco feridas bravas e feras que ha muito tempo não havia quem curasse. Abençoado remedio o Elixir M. Morato.—Marcolino Gaspar de Oliveira.—Taubaté.

MORPHEA

Illm. Sr. D. Carlos.—Tem esta o fim de participar-lhe que estando ha dous annos soffrendo da terrivel molestia a morphéa, tomei todos os remedios conhecidos sem proveito nenhum e fiquei completamente descoroçoado, por ver-me isolado, e morto em vida. Graças á providencia tive conhecimento do seu remedio de nome «Elixir M. Morato», e mandei buscar, fiz uso, o que ainda estou fazendo, achando me completamente são.

Não sei como posso agradecer a V. S. o bem que fez a humanidade com este remedio, porém creio que me consolo em gritar bem alto que o remedio que cura a morphéa, e que só agora foi descoberto, chama-se «Elixir M. Morato», propagado por D. Carlos.

Aceite os protestos e estima.—De V. S. criado e obrigado, Emydio Pessoa.—S. José.

NORMALISTA

Illm. Sr. D. Carlos.—Sahindo-me em uma perna uma ferida, fiz uso de diversos remedios para cural-a, porém sem resultado algum. Tomei depois Elixir M. Morato, propagado por D. Carlos, e fiquei completamente bom.

Use V. S. della como lhe convier.—De V. S. criado e obrigado, Antonio Farrani, professor publico.—Casa Branca.

CURA CERTA

Declaro que desde que vim de Malaga (Hespanha) tenho sido victima do rheumatismo por uma forma extraordinaria ficando por vezes preso ao leito em um estado lastimoso.

Tratei-me com bons Drs. em Campinas e em S. Paulo, estando nesta cidade, por uma vez, dois mezes em hospital pago com assistente continuo, nunca aproveitando em beneficio apezar do serio tratamento.

Hoje estou são deveras, porém foi unicamente com aproveitar os conselhos que me deram de tomar o grande depurativo—Elixir M. Morato—propagado por D. Carlos. Cinco mezes sem interrupção usei este medicamento aproveitando seriamente seus beneficos effeitos. Use como convier.—João Montijo de Albuquerque.—Sorocaba.

RHEUMATISMO

... Todos os annos eu só vivia nove mezes, pois que tres mezes pelo menos em cada anno era para gemer com agudissimo rheumatismo e passar com as juntas inchadas a ponto de inutilizar-me por esse tempo. Hoje devido ao remedio indigena o Elixir M. Morato—, propagado por D. Carlos, estou perfeito, e vivo os doze mezes de cada anno, como acabo de ter a prova. E' celebre a acção medicamentosa do—Elixir M. Morato.—Cesario Rodrigues de Mendonça.—Bragança.

D. ESCOLASTICA

Vou fallar-te do—Elixir M Morato—propagado por D. Carlos, o maravilhoso, o incomparavel, o santo remedio que me deu vida depois de todos me desanimarem e darem-me como sem cura da paralysia de uma perna, grosseira em todo o corpo, muitas dores no ventre e irregularidade.

O que eu soffri só Deus o sabe, foi de mais, era de mais, e deu para cansar meus parentes, que todos julgaram não ter cura as minhas enfermidades.

O grande remedio chamado—Elixir M. Morato—propagado por D. Carlos foi o que me deu vida, foi o que me curou—D. Escolastica Maria Perpetua.—Ladaiaja.

MUITO GRAVE

Attesto que soffri por muito tempo umas dores agudas nos ossos que conforme o tempo se localisavam aqui e alli, tinha um adormecimento no pé e mão esquerda que resistia a muitos remedios sem proveito e uma irregularidade na barriga, que era uma cousa por demais. Com estes soffrimentos, com muitos remedios que tomei e com a dieta que me deram, de gorda que sempre foi, fiquei magra que era uma tristeza; e depois um fastio que me enfraqueceu a ponto de quasi ficar entrevada. Attesto mais que tomei o—Elixir M. Morato—propagado por D. Carlos, e que sarei de tudo, ficando como estou de completa saúde, forte e robusta.—D. Leonor A. Tieira—S. Paulo.

MILAGRE

Uma terrivel molestia syphilitica, inutilizou-me para a familia, para os amigos e para a sociedade. Soffrer quotidiano, lastimoso e dispendioso.

Tratei-me com muitos especialistas da capital, fiz uso das aguas thermaes, e nunca chegou a vez de utilizar o tratamento, que não produzio o effeito desejado. Os conselhos fizeram-me lançar mão do remedio novo o—Elixir M. Morato—propagado por D. Carlos, e com certo uso effectivo sarei.

E' verdadeiramente miraculoso este superior depurativo, e sua acção anti-syphilitica é tal que causa espanto a quem como eu chegou ao ultimo estado d'esta enfermidade. Para mim está resolvido que a impotencia de todos os depurativos para as molestias de impureza do sangue, cessa, com a presença do soberano anti-syphilitico, o infallivel, o milagroso—Elixir M. Morato. Para beneficio d'aquelles que precisarem, autoriso a que publiquem esta.—João Domingues Pillar—Campo Largo.

Todas as firmas acima acham-se reconhecidas na forma da lei e são de pessoas muito conhecidas e consideradas

ELIXIR M. MORATO, soberano remedio para as molestias syphiliticas e rheumaticas, acha-se approvado pela Inspectoria de Hygiene Publica do Brazil, autorisado e licenciado pelo Governo Federal, e elogiado pelas entidades medicas scientificas

Agentes e depositarios em Pernambuco:

A Companhia de Drogas.—Rua Marquez de Olinda n. 24